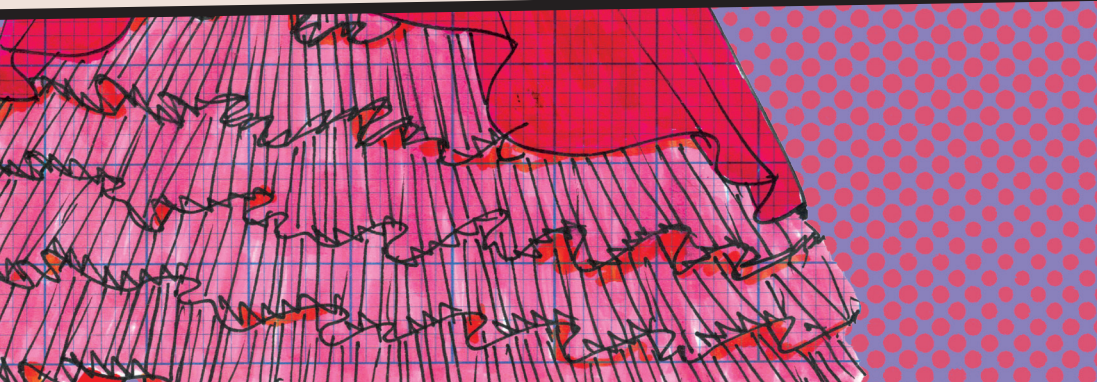
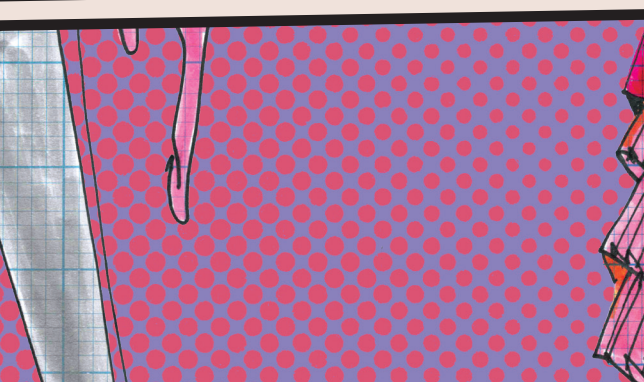
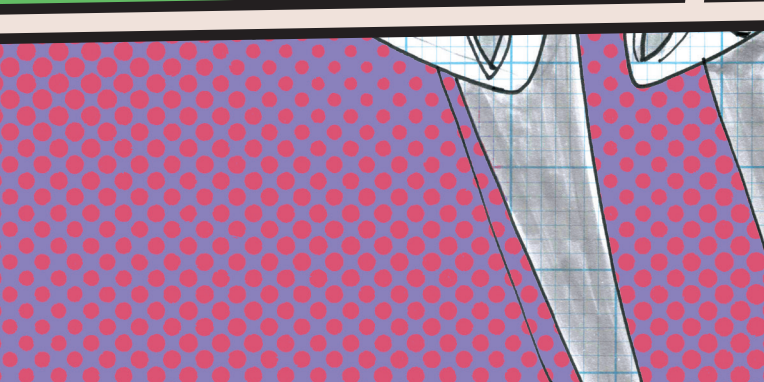
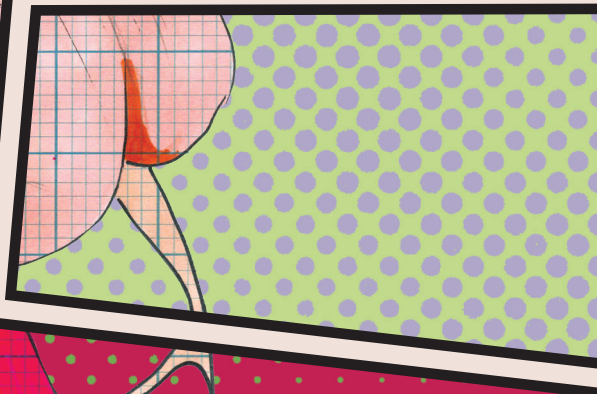
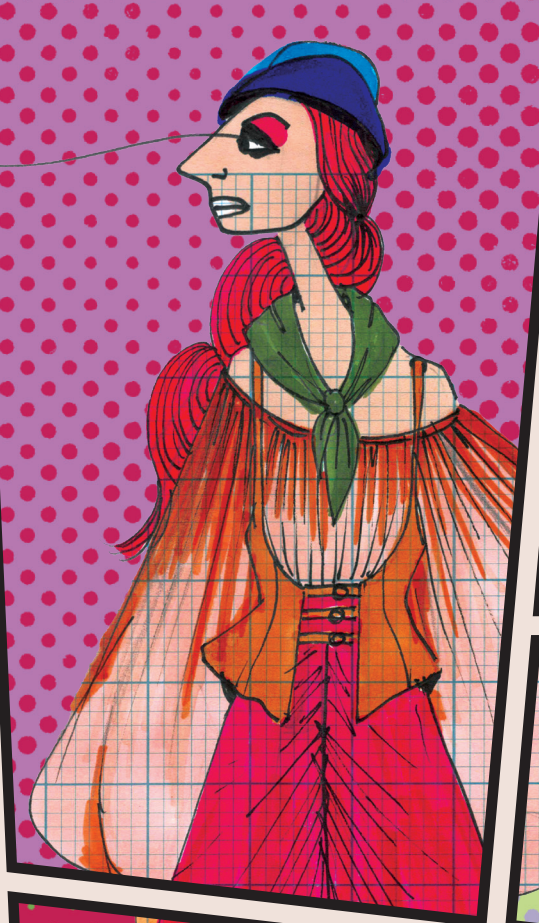
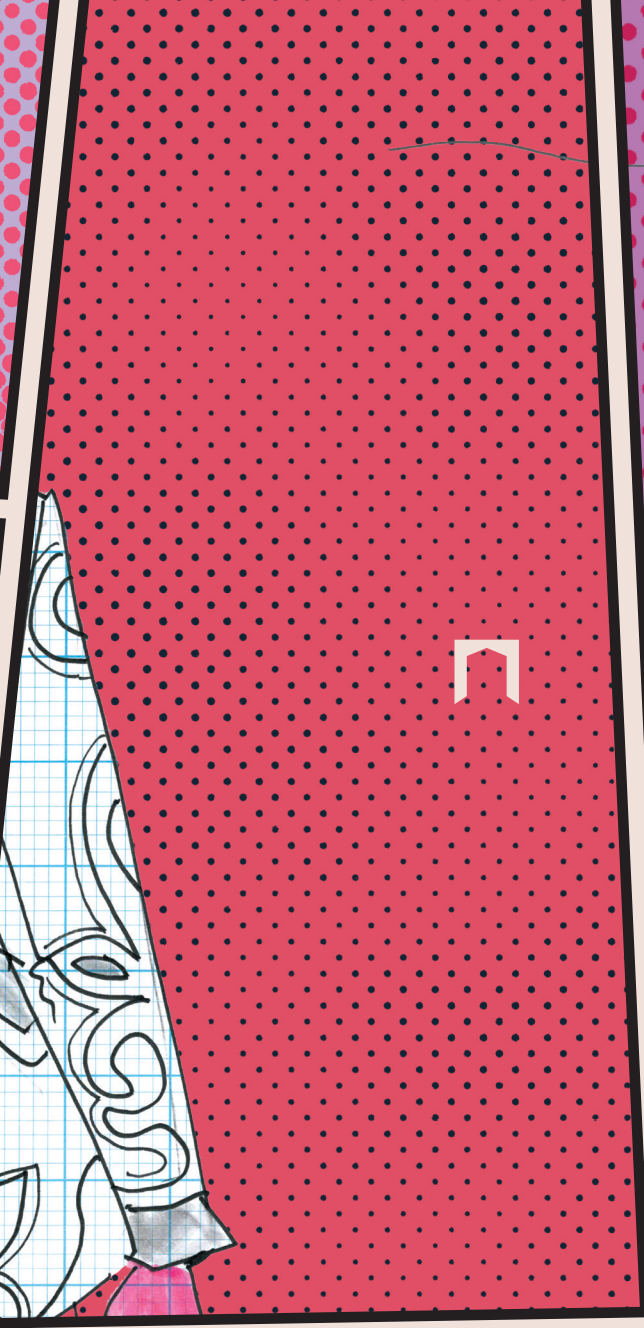


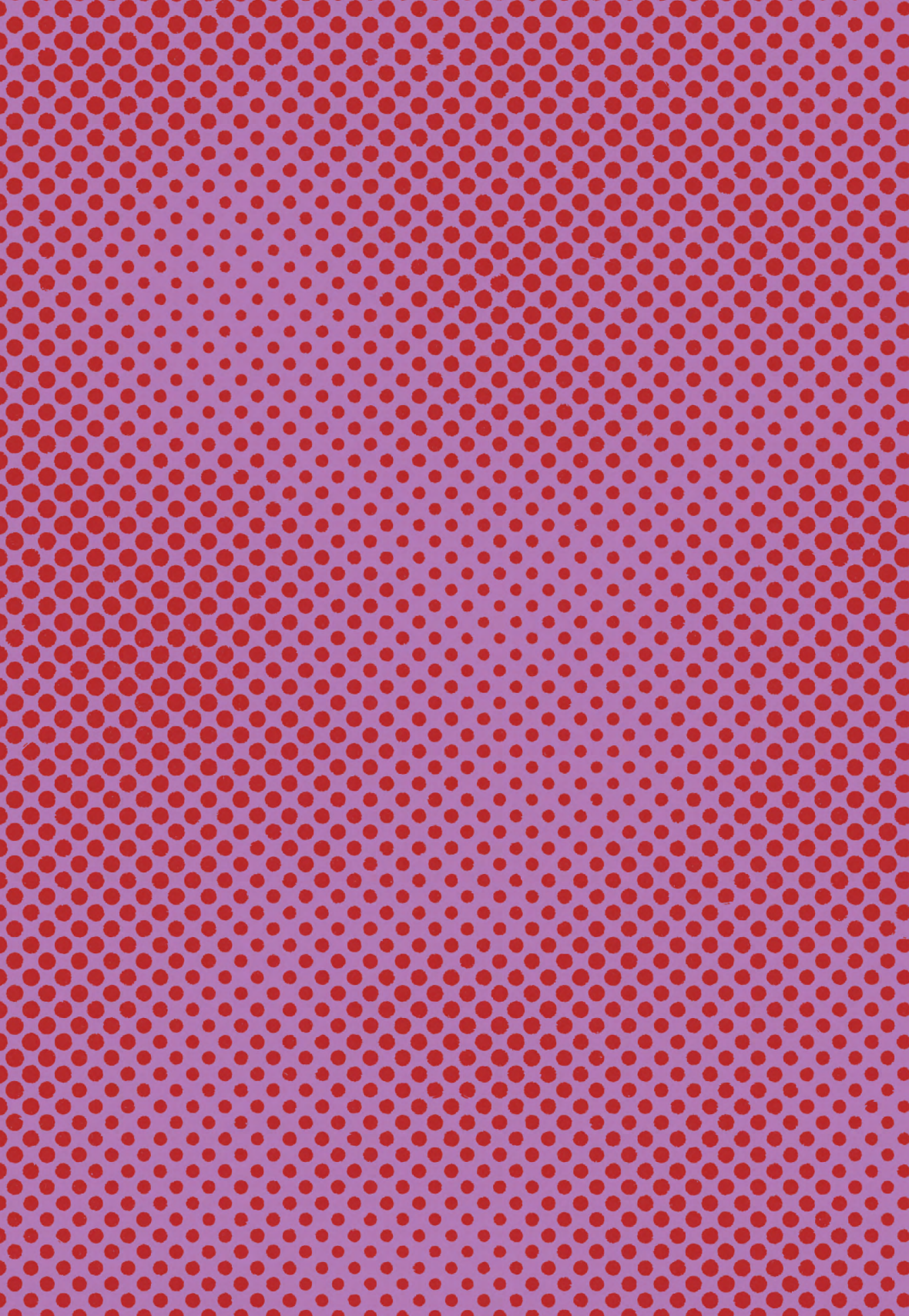




**LA FANCIULLA
★ DEL WEST ★**
**A GAROTA
DO OESTE**

de **GIACOMO PUCCINI**

libreto de **GUELFO CIVININI**
e **CARLO ZANGARINI**



ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL
CORO LÍRICO
MUNICIPAL

ROBERTO MINCZUK

direção musical

CARLA CAMURATI

direção cênica

MÁRIO ZACCARO

regência do Coro Lírico

RENATO THEOBALDO

cenografia

WAGNER PINTO e

CARINA TAVARES

design de luz

RONALDO FRAGA

figurino

MALONNA

visagismo

LIGIANA COSTA

dramaturgismo

ROBERTO ALENCAR

direção de movimento

RONALDO ZERO

assistente de direção

DIAS 14, 16, 19 E 22

MARTINA SERAFIN

Minnie

LÍCIO BRUNO

Jack Rance

**GUSTAVO LÓPEZ
MANZITTI**

Dick Johnson

DIAS 15, 18 E 21

DANIELA TABERNIG

Minnie

HOMERO VELHO

Jack Rance

ENRIQUE BRAVO

Dick Johnson

TODAS AS DATAS

PAULO QUEIROZ

Nick

ANDREY MIRA

Ashby

JOHNNY FRANÇA

Sonora

EDUARDO GÓES

Trin

ISAQUE OLIVEIRA

Sid

MÁRCIO

MARANGON

Bello

**FERNANDO DE
CASTRO**

Harry

EDUARDO

TRINDADE

Joe

DIÓGENES GOMES

Happy

MAX COSTA

Larkens

RAFAEL THOMAS

Billy Jackrabbit

ANDREIA SOUZA

Wowkle

SÉRGIO RIGHINI

Jack Wallace

MARCELO

FERREIRA

José Castro

MIGUEL GERALDI

Postiglione (Carteiro)

MINNIE



HAPPY END!

ANDREA CARUSO SATURNINO
E ALESSANDRA COSTA

10

**UMA VIAGEM MUSICAL
EXTRAORDINÁRIA**

CARLA CAMURATI

14

**DO FAROESTE
À ÓPERA**

ROSANA MARRECO
ORSINI BRESCIA

18

**PARA SEMPRE,
MINNIE!**

JULIO MOURÃO, LUÍSA TARZIA
E NATA DA SOCIEDADE
SOB ORIENTAÇÃO DE
LIGIANA COSTA

24

**LA FANCIULLA
DEL WEST
NO PALCO E
NO ACERVO DO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

ANITA LAZARIM

28

**SOBRE
A ÓPERA**

36

SINOPSE

38

LIBRETO

59

CRÉDITOS

215

**BEM-VINDOS
À ÓPERA**

245



HAPPY END!



É tão prazeroso apresentar uma ópera com final feliz, que começamos este texto de trás para frente – para louvar o fato de colocarmos em cena uma história na qual a única personagem feminina termina bem. E não só isso: é ela também quem conduz uma cena de redenção, em meio a mineradores, xerifes, bandidos beerrões e jogatinas em seu animado *saloon*.

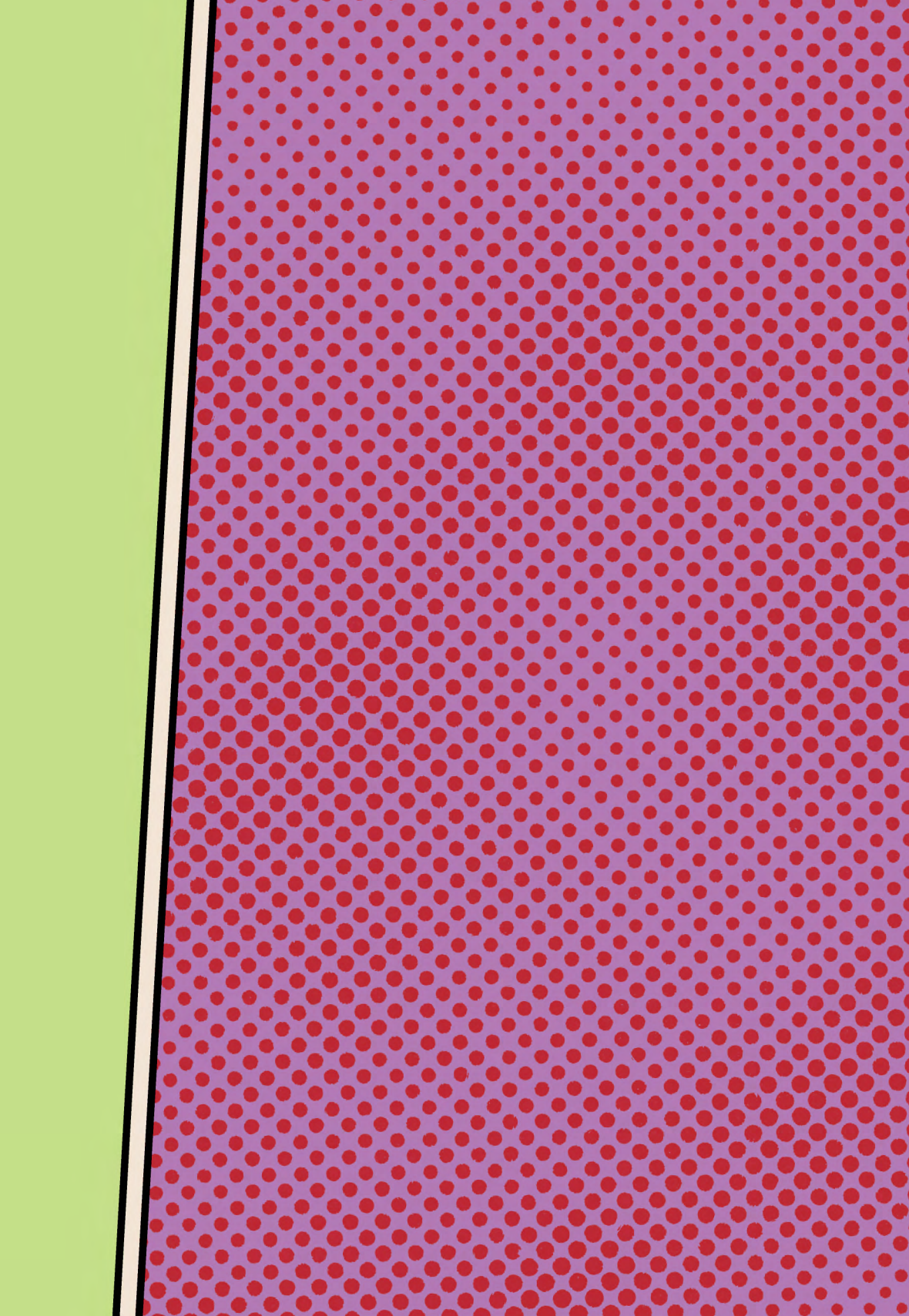
Isso dito, voltemos à agitada trama dramática, recheada de acontecimentos e muita ação. Nas primeiras conversas sobre a concepção do projeto, a diretora cênica Carla Camurati apresentou a referência a histórias em quadrinhos, propondo trazer a montagem para uma estética mais pop e coerente com os inúmeros movimentos de cena.

ANDREA
CARUSO
SATURNINO
diretora do Theatro
Municipal de São Paulo

ALESSANDRA
COSTA
diretora executiva
da Sustenidos

Embarcamos nessa vertente, trazendo para o Theatro Municipal de São Paulo essa obra icônica do repertório de Puccini. Sob a direção musical de Roberto Minczuk, a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e o Coro Lírico dividem a alegria de compartilhar com o público a obra dita predileta do compositor. Renato Theobaldo na cenografia, Ronaldo Fraga nos figurinos e Wagner Pinto e Carina Tavares no design de luz compõem o time da criação artística, abrilhantada pela especial participação de Martina Serafin e Daniela Tabernig no papel da heroína Minnie.

Chegamos à metade do ano e à terceira das seis montagens de palco da nossa temporada, cujo título – Entusiasmo – resume bem o estado da incessante busca pela excelência e essência da arte que realizamos. É um prazer ter vocês conosco nessa trajetória.



**UMA
VIAGEM
MUSICAL
EXTRAORDINÁRIA**

Adoro dirigir óperas. A música traz à tona camadas da dramaturgia que vão muito além da superfície dos sentimentos que vivemos. Tenho sempre a sensação de entrar num túnel, intenso e profundo, que carrega uma visão poética dos sentimentos mais complexos e delicados da alma humana.

Quando recebi do maestro Roberto Minczuk o convite do Theatro Municipal de São Paulo para dirigir *La Fanciulla del West*, mal pude acreditar que eu iria, enfim, me encontrar com essa ópera. Ela já existia no meu universo há muitos anos. Logo no começo da minha vida no mundo clássico, em 1998, conheci esse título pelas mãos do maestro Sergio Magnani, com quem tive a honra de trabalhar na minha primeira direção de uma ópera. Ao final da temporada, ele e seu maestro assistente, Silvio Viegas, me deram de presente um laser disc acompanhado de um cartão que dizia: “Essa ópera você deve dirigir, querida, ela é um filme!!”.

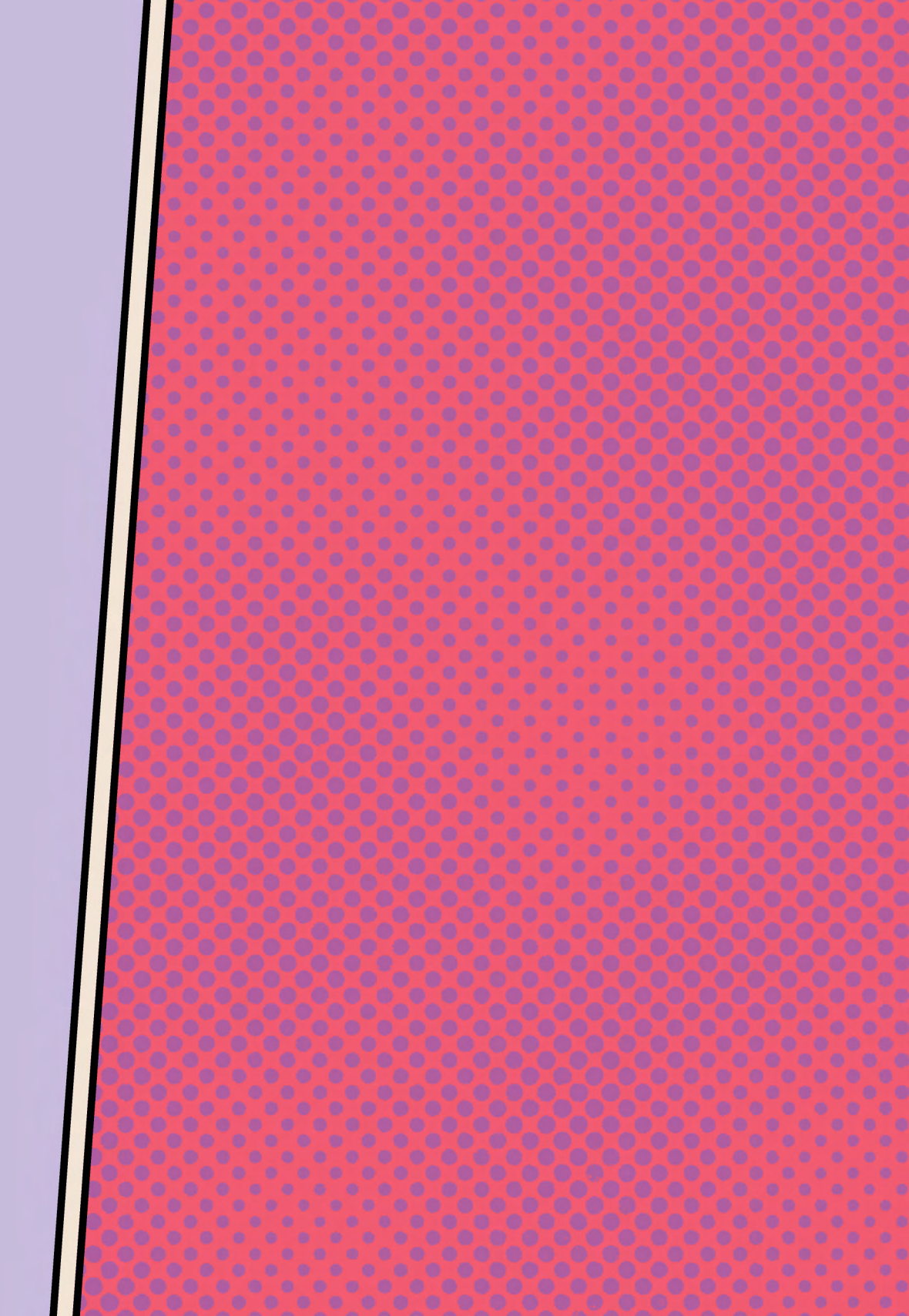
Segundo o próprio Puccini, essa era a sua melhor composição. Hoje entendo a percepção de Puccini. Ele propõe nessa ópera um desafio musical realmente inovador e delicado. Com um libreto adaptado de uma peça teatral de David Belasco, *The Girl of the Golden West*, ele pinta e borda em cada cena com uma música vibrante e muitas vezes eletrizante.

Com uma dramaturgia incrível, *La Fanciulla del West* é um grande desafio para todos que estão realizando o espetáculo. A música deslumbrante e ousada pede muito de cada um e mais de todos – maestro, cantores, orquestra, equipe de apoio técnico, de cenografia, do figurino e da luz.

Sinto-me em casa no Municipal de São Paulo, onde sempre fui recebida com muito carinho por todos. Tive a alegria e a sorte de trabalhar com uma equipe dedicada, criativa, sempre disposta a mergulhar nessa aventura proposta por Puccini com prazer e bom humor. Quero agradecer aos solistas e ao Coro pelo empenho e pela dedicação. Quero também aplaudir o resultado. E às minhas “Minnies”, cantoras incríveis, que se dedicaram e arriscaram em cena sem medo de tentar esse desafio generoso que o autor oferece. Ele teve uma premonição do conteúdo que praticamente dominaria as produções de Hollywood nos anos 1920 e 1930, chegando ao spaghetti western das décadas de 1950 e 1960.

A ópera lembra minha infância – meus pais adoravam assistir às aventuras italianas de Sergio Leone e Giuliano Gemma no cinema. Era um divertido programa de família. Esta ópera resgata esse perfume diferente para a plateia e ativa a memória de muitos com um presente único, já que *La Fanciulla del West* nos convida, da forma mais elegante, a uma viagem musical extraordinária.

CARLA
CAMURATI
direção cênica



**DO
FAROESTE
À
ÓPERA**

“A *GIRL* PROMETE SER UMA SEGUNDA BOHÈME, MAS MAIS FORTE, MAIS AUDACIOSA, MAIS AMPLA. TENHO UMA IDEIA DE UM CENÁRIO GRANDIOSO, UMA ESPLANADA NA GRANDE FLORESTA CALIFORNIANA COM ÁRVORES COLOSSAIS, MAS SÃO NECESSÁRIOS 8 OU 10 CAVALOS DE FIGURAÇÃO.”

Giacomo Puccini, carta para Giulio Ricordi em 1907.

Foi em 1907 que Puccini teve seu primeiro contato com os Estados Unidos, quando viajou para o país para a estreia de *Madama Butterfly*, no Metropolitan Opera de Nova York. Sempre à procura de novas histórias que pudessem ser adaptadas para o palco lírico, Giacomo Puccini – que tinha um interesse particular pelo exotismo e pelas culturas diversas da realidade europeia – encontrou na América a obra que o tiraria de um longo período improdutivo. O próprio Puccini dizia, em 1909, que o mundo inteiro estava à espera de uma nova ópera sua e que ele mesmo já estava cansado de *La Bohème*, *Butterfly* e companhia.

Baseada na história *The Girl from the Golden West*, de David Belasco, *La Fanciulla del West* foi estreada no dia 10 de dezembro de 1910 no Metropolitan Opera de Nova York sob a batuta de Arturo Toscanini. A direção cênica foi assinada por Tito Ricordi, filho de Giulio Ricordi, que por sua vez era proprietário da famosa casa editora e grande padrinho de Giacomo Puccini. Entre os intérpretes estava ninguém menos que o tenor Enrico Caruso.

Puccini considerava *La Fanciulla del West* sua melhor ópera e foi contrário a que ela fosse anunciada como uma “ópera americana”, como fez o Met por ocasião da estreia. O compositor afirmava ser uma ópera “autenticamente italiana” e fez com que o teatro mudasse o anúncio colocado na fachada. Essa foi a primeira estreia de uma ópera de Puccini fora da Itália, e a primeira estreia mundial da história do Met, inaugurado em 1883. O êxito foi tão grande que, para a segunda representação, foi contemplada a possibilidade de se dobrar os preços dos ingressos, o que nunca tinha acontecido. Ao final da primeira récita, o compositor e os cantores foram chamados nada menos do que 43 vezes ao palco pelo público eufórico que abarrotava o teatro.

La Fanciulla del West é ambientada na Califórnia em 1849, em meio à corrida do ouro, e apresenta todos os elementos de um clássico faroeste: garimpeiros, uma bela moça, um homem fora da lei, um xerife inescrupuloso, muito pôquer, uísque e alguns indígenas americanos. Assim como fez com suas óperas orientais *Madama Butterfly* e, posteriormente, *Turandot*, nas quais Puccini acrescentou melodias e técnicas composicionais orientalizantes em suas partituras, também a *Fanciulla* inclui melodias afro-americanas e indígenas, estas publicadas pelo movimento indianista dos Estados Unidos, cujas partituras foram enviadas para o compositor por sua amiga Sybil Seligman, figura fundamental durante o processo de criação da ópera.

O interesse pelas culturas consideradas exóticas, tanto dos países islâmicos e hinduístas como do Extremo Oriente e do Novo Mundo, se resumia a qualquer coisa que não fizesse parte da civilização ocidental eurocêntrica. Mas esse interesse pelo “outro” não vinha de um profundo estudo antropológico ou historiográfico, mas sim das possibilidades que um determinado libreto oferecia ao compositor, cenógrafos e figurinistas. Os espectadores seriam levados a realidades longínquas com as quais estavam pouco ou nada familiarizados através de histórias que poderiam ou não ser baseadas em acontecimentos reais. Os personagens “exóticos” eram concebidos segundo uma percepção estereotipada, como é o caso dos personagens indígenas de *La Fanciulla*: Wowkle e Billy Jackrabbitt. Essa concepção exagerada, e por vezes grotesca, dos “outros” também serve como forma de

separar os nativos, fossem eles indígenas americanos, hindus ou muçulmanos, das classes dominantes europeias ou euro-americanas no caso de *La Fanciulla*. O exotismo na ópera do século XIX e princípios do século XX era baseado em três elementos principais: literário, visual e musical. No caso da ópera com temática americana de Puccini todos esses elementos foram contemplados, desde a ambientação em uma realidade distante da maior parte dos espectadores do Met do começo do século XX, com cenários exóticos como os salões do faroeste ou as colossais florestas californianas e a presença de personagens indígenas, até a introdução de melodias autóctones, como o ritmo afro-americano *cakewalk*, presente na entrada do personagem Johnson, ou a melodia cantada por Jack Wallace (Primeiro Ato), inspirada em uma canção do povo originário Zuni.

Em relação à música, *La Fanciulla del West* nasceu de uma gestação lenta, a mais lenta do histórico do compositor, e é certamente o divisor de águas entre o Puccini do *fin du siècle* e o Puccini do século XX, cuja música é mais alinhada à linguagem e às sonoridades orquestrais de alguns dos expoentes máximos do modernismo musical europeu. A orquestração pouco usual foi admirada por muitos de seus colegas, de Ravel a Mitropoulos. Até Anton Webern ficou notavelmente impressionado com a nova ópera de Puccini, e fez questão de escrever para seu amigo e então professor Arnold Schoenberg dizendo que a partitura apresentava sonoridades originais e que cada compasso era uma surpresa: a ópera não tinha qualquer resquício de *kitsch*!

Seguindo o sucesso alcançado em Nova York, a ópera continuou a colher louros em outros importantes palcos do mundo, de Milão a Londres, de Paris a Buenos Aires. Também no Brasil o público teatral acompanhava o sucesso do compositor de Lucca em todos os teatros do mundo através das notícias publicadas nos principais jornais do Rio de Janeiro sobre os acontecimentos do mundo operístico¹.

Mas não tardou muito para que a ópera de Puccini ambientada na América chegasse aos palcos da então capital do Brasil. Foi pelas mãos da Companhia Lírica do Teatro Constanzi de Roma, então em turnê pela América Latina, que *La Fanciulla del West* foi representada pela primeira vez no Brasil, quatro anos após sua estreia

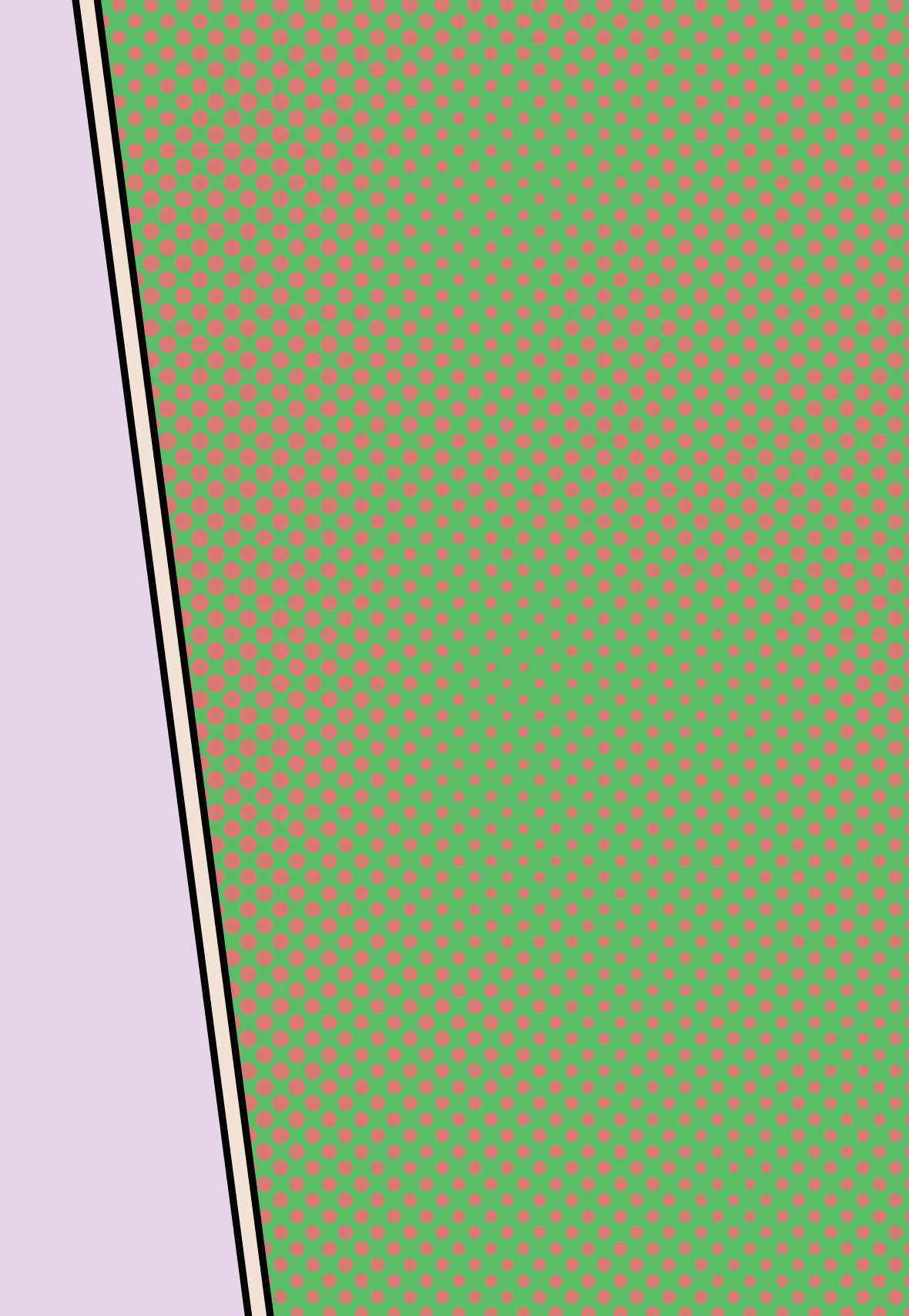
absoluta. A companhia trazia em seu repertório 12 títulos, entre os quais o nosso *Il Guarany*, e anunciava que, dessas óperas, duas eram novas para o Rio: *Parisina* (de Gaetano Donizetti) e *La Fanciulla del West*. No dia 24 de julho de 1914, os jornais do Rio anunciavam com ansiedade a estreia da ainda desconhecida ópera de Puccini nos palcos do Theatro Municipal. A *Gazeta de Notícias* afirmava que, segundo alguns entendidos, foram os “prodígios naturalistas da *mise-en-scène* e o brilho extraordinário da interpretação que livraram a nova ‘Puccinada’ de um tombo colossal. O certo, porém, é que, quer cantada maravilhosamente por Caruso, quer executada por um mambembe qualquer, a música de Puccini tem sempre adoradores”.

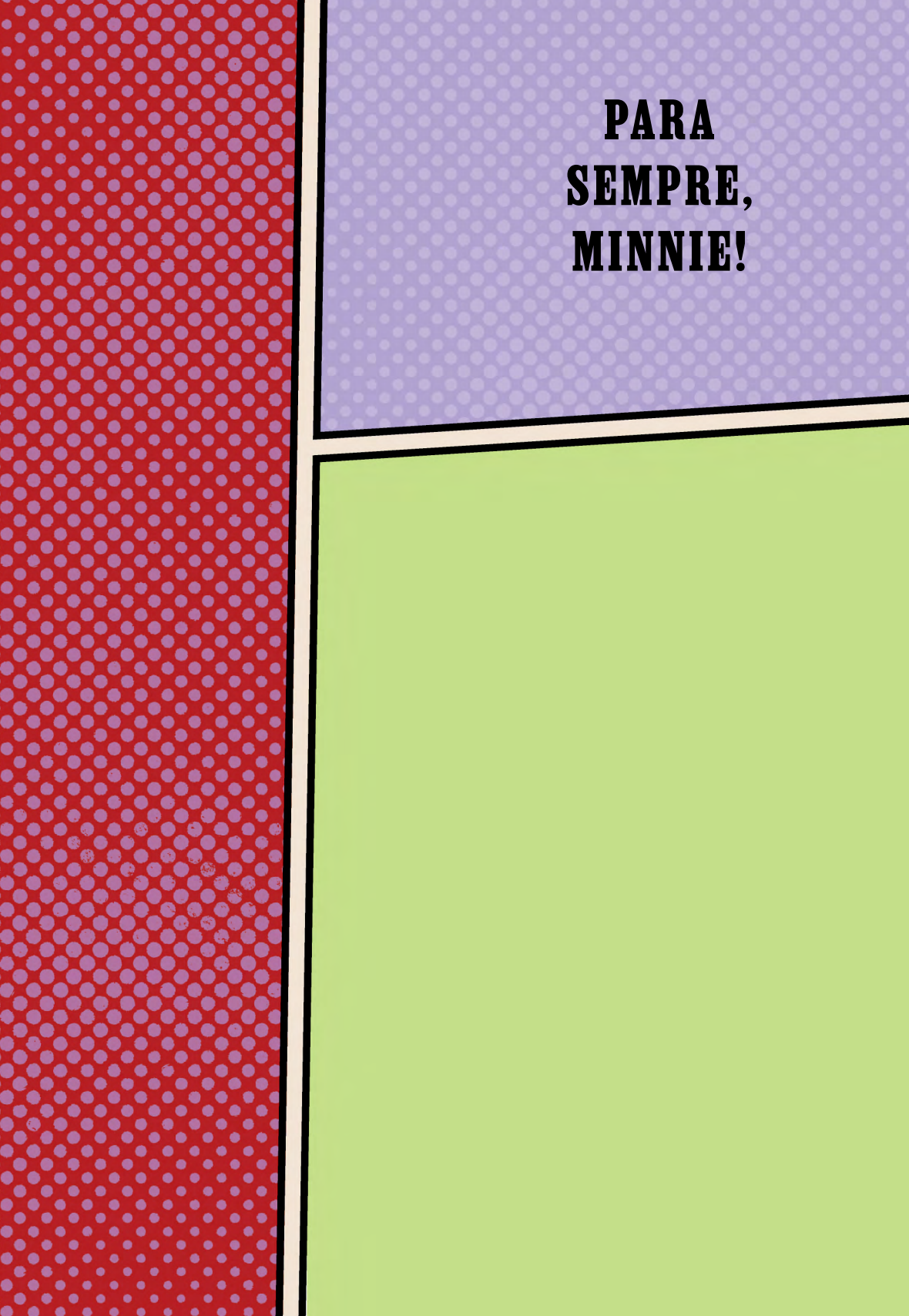
Ainda que *La Fanciulla del West* não esteja entre os títulos mais representados nos teatros líricos brasileiros no último século, as óperas de Puccini sempre estiveram presentes nas temporadas dos nossos principais teatros de ópera, particularmente *Manon Lescaut* (cuja primeira representação no Brasil se deu apenas quatro meses após a estreia absoluta em Turim), *La Bohème* (apresentada pela primeira vez no Brasil em 1897, um ano após a primeira récita também em Turim) e *Tosca*, considerada pelos críticos brasileiros de princípios do século passado como uma “das óperas mais apreciadas do repertório moderno” e representada no Brasil oito meses após a estreia em Roma.

La Fanciulla del West é uma ópera moderna, com o usual toque de exotismo tão apreciado por Giacomo Puccini e com sua onipresente heroína feminina. Mas ao contrário das demais protagonistas puccinianas, geralmente centradas no quase ritualístico sofrimento seguido de morte, a *fanciulla* Minnie é a própria redenção de todos os personagens em cena, uma mulher ao mesmo tempo ativa e frágil, atraente e casta, independente e apaixonada. Uma mulher que, apesar de andar armada, supera o ódio e a vingança através da palavra e do amor, deixando uma mensagem atemporal e sempre necessária, pois segundo Minnie “não existe no mundo pecador para quem não se abra uma via de redenção”.

ROSANA
MARRECO
ORSINI
BRESCIA
soprano e doutora em
história e musicologia
CESEM – Universidade
Nova de Lisboa

1 Vale a pena lembrar que Michele Puccini, também músico e irmão mais novo do grande Giacomo, depois de passar a maior parte da vida adulta em Buenos Aires, morreu no Rio de Janeiro, em 1892, onde foi enterrado no Cemitério do Caju. Por esse motivo, uma visita do célebre maestro ao Rio de Janeiro chegou a ser planejada na virada do século, contudo não se sabe ao certo se ela foi concretizada.





**PARA
SEMPRE,
MINNIE!**

RANCE: - CUIDADO, MULHER, COM AS SUAS PALAVRAS!

MINNIE: - O QUE É QUE VOCÊ PODE FAZER COMIGO?

EU NÃO TENHO MEDO DE VOCÊ!...¹

Depois de um período de árdua busca por um tema para uma nova ópera após o fracasso e súbito sucesso de *Madama Butterfly*, Giacomo Puccini encontrou na peça *The Girl of the Golden West*, de David Belasco, os elementos que normalmente lhe faziam brilhar os olhos e imaginar um potencial libreto operístico: uma história dramática, simples e cheia de incidentes. A trama – se despojada de seus ornamentos, de sua atmosfera local de xerifes, bandidos e *saloons* de jogos de azar – é essencialmente, como todas as óperas de Puccini, uma história de amor. Mas Minnie, a garota do Oeste que vive em paz em meio a brutos mineradores, saciando suas sedes e seus espíritos, misturando uísque com aulas bíblicas, é totalmente diferente de qualquer outra das heroínas anteriores de Puccini por seu caráter, mas também por seu destino final: sobreviver e ter um final feliz. Como bem o diz a filósofa e ensaísta francesa Catherine Clément: “Minnie, *la fanciulla*, é o sol que se levanta; é, ao contrário de suas irmãs noturnas [Mimi, Tosca e Cio Cio San], o dia que não se acaba sobre um gesto de luto”². Para contestar que sorte no amor e nas cartas não andam juntas, Minnie salva seu homem numa aposta de pôquer. Assim, revertendo os papéis do que poderia muito bem ser uma *rescue opera* (ópera de resgate) com uma *damsel in distress* (donzela em perigo), Minnie salva seu amado não uma, mas duas vezes, partindo em direção ao sol nascente, símbolo de um novo futuro.

Não só no palco havia uma grande mulher em meio a tantos homens movimentando as engrenagens dessa ópera. Sybil Seligman, maior confidente e amiga do maestro desde 1904, intelectual refinada, profunda conhecedora de teatro e de música, foi essencial para a criação dessa ópera. Durante seu período de crise artística e tragédias pessoais³, Puccini começou a trabalhar em uma ópera sobre Maria Antonieta, mas Sybil se opunha vigorosamente ao tema, chamando-o de obsoleto e banal. Ela defendia que Puccini se dedicasse à adaptação da peça *The Girl of the Golden West*, de David Belasco, autor americano que também havia escrito a obra que deu origem à *Madama Butterfly*. Puccini havia visto a peça em Nova York e, mesmo favorável ao tema, foi necessária a insistência de Sybil para convencer o maestro a dar os primeiros passos, como a encomenda da tradução do texto para o italiano. Foi também Sybil que bateu o martelo em relação ao título final da ópera, *La Fanciulla del West*, e forneceu ao maestro diversas transcrições de músicas tradicionais indígenas e populares dos Estados Unidos, fundamentais para que Puccini chegasse à cor local em termos melódicos e rítmicos.

Encontrar libretistas capazes de transformar essa peça em libreto foi uma pequena saga para o maestro. Puccini havia perdido seus parceiros de anteriores criações bem-sucedidas, Luigi Illica e Giuseppe Giacosa⁴. Foi convidado, então, o poeta e jornalista Carlo Zangarini, cuja mãe era americana e parecia, à primeira vista, ter bom domínio do inglês e da cultura norte-americana. Além da lentidão para entregar o libreto, o que irritava profundamente o maestro, Zangarini possuía claras dificuldades na escrita dramaturgica. Por essas razões, o editor Tito Ricordi indicou que o compositor entrasse em contato com o poeta toscano Guelfo Civinini para se somar ao time. Mas, mesmo com duas pessoas se dedicando ao libreto, os problemas não cessaram. Civinini era muito inexperiente e, mais uma vez, o maestro se via num vórtice de insatisfação que o levou a escrever para Giulio Ricordi: “(...) estamos nas mãos de pessoas mediocres! Esses libretistas são um desastre. Um desapareceu e o outro nem responde às minhas cartas!...”⁵ Assim, o próprio compositor assume a responsabilidade por diversas decisões dramáticas e poéticas fundamentais para essa ópera.

Foi do maestro a decisão de transpor a cena da leitura de Minnie para os mineradores do meio da peça para o primeiro ato. O tema dessa leitura também se modifica consideravelmente, para que se evidenciasse a temática central dessa ópera: a redenção pelo amor. Se, na peça, o livro escolhido é o satírico *Old Joe Miller's Jokes*, na ópera é o Salmo 51, o *Miserere*, que serve de estudo e, ao mesmo tempo, como metáfora para toda a trama do perdão. A presença bíblica não acontece apenas nesse momento: a pequena cena na qual os indígenas Billy e Wowkle cantam juntos ganha na peça ares de sarcasmo ao entoarem a canção patriótica *My Country, 'Tis of Thee*, que exalta a liberdade nas terras americanas. Tal momento, no nosso libreto, evoca uma canção religiosa que remete ao tema do *memento mori* presente também na ária de Frugola (*Il Tabarro*). Com exceção da leitura da Bíblia, Billy e Wowkle falam um italiano gramaticalmente incorreto, em oposição aos demais personagens – outra mudança em relação à peça de Belasco, que insere outros contrastes linguísticos entre os personagens.

Em 28 de julho de 1910, cinco meses antes da estreia da ópera, Puccini disse a Giulio Ricordi: “A ópera está finalizada! À meia-noite fiz alguns cortes e removi algumas coisas bonitas, mas inúteis, do libreto. Acredite, esse é um trabalho de grande importância, emocionalmente, cenicamente, e por causa do seu final”⁶. O maestro declara ainda à sua parceira intelectual Sybil Seligman: “A *Garota* saiu, na minha opinião, a melhor ópera que já escrevi”⁷. A corajosa e impávida Minnie entra em cena ora como uma valquíria, ora como um objeto amoroso de tantos homens que têm nela o único consolo numa realidade tão áspera quanto a da busca pelo ouro. Segue Minnie – a revanche de Mimi, de Cio Cio San, de Flórida – cavalgando livre e amada, como bem merecemos todas nós.

JULIO MOURÃO
LUÍSA TARZIA
NATA DA SOCIEDADE
bolsistas de dramaturgismo
sob orientação de
LIGIANA COSTA

1 Tradução de trecho do terceiro ato do libreto de *La Fanciulla del West*.

2 Clément, Catherine. *A ópera ou a derrota das mulheres*. p. 131-132. 1ª edição. Tradução de Rachel Gutiérrez. Rocco, 1993.

3 A morte por suicídio de sua empregada Doria Manfredi, em 1908, decorrente de diversas crises com sua esposa Elvira, que a acusava de ser amante do maestro.

4 Giuseppe Giacosa faleceu em 1906 e Luigi Illica havia se desentendido com o maestro. Puccini, Giacomo. *[carta enviada para seu editor]*. Destinatário: Giulio Ricordi. 11 de julho de 1908. (cit. in Girardi, 1995).

6 Puccini, Giacomo. *[carta enviada para seu editor]*. Destinatário: Giulio Ricordi. 28 de julho de 1910. (cit. in Girardi, 1995).

7 Seligman, Vincent. *Puccini among friends*. New York: The MacMillan Company, 1938.

**LA FANCIULLA
DEL WEST
NO PALCO E NO ACERVO
DO THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

A ópera *La Fanciulla del West*, de Giacomo Puccini, foi encenada no palco do Theatro Municipal de São Paulo apenas uma vez: em 1 de outubro de 1915, por uma companhia lírica estrangeira. A Temporada Oficial de 1915 apresentou um amplo repertório com *L'Africaine*, *Aida*, *Il Barbiere di Siviglia*, *La Bohème*, *Carmen*, *Il Cavaliere della Rosa*, *Cavalleria Rusticana*, *La Fanciulla del West*, *Francesca da Rimini*, *Hamlet*, *Le Jongleur de Notre-Dame*, *Manon*, *I Pagliacci*, *Rigoletto* e *Tosca*. Nessa temporada havia duas óperas inéditas: *La Fanciulla del West* e, na noite seguinte, *Il Cavaliere della Rosa*, em 2 de outubro.

Walter Mocchi, influente empresário teatral e concessionário do Theatro Colón, incumbiu-se da temporada, trazendo para São Paulo a companhia lírica que organizou para turnê em Buenos Aires, Montevideu e no Rio de Janeiro, que contava com 75 professores de orquestra, 60 coristas e 24 bailarinas, todos do Theatro La Scala de Milão. Na época, Walter Mocchi empreendeu grandes produções operísticas, consolidando-se como realizador de consecutivas temporadas dos teatros municipais latino-americanos. Em São Paulo, as companhias Mocchi ou Mocchi/Da Rosa estiveram à frente das temporadas de 1912 a 1925, ininterruptamente (MORAES, 2014, p. 175).

No elenco de *La Fanciulla del West* da temporada de 1915 destacaram-se a soprano Gilda Dalla Rizza como Minnie, o tenor Bernardo De Muro como Johnson e, no papel de Rance, o célebre barítono Titta Ruffo, que estreara no palco do Theatro Municipal de São Paulo em sua inauguração, em 12 de setembro de 1911.

No acervo do Theatro Municipal de São Paulo há um folheto de divulgação da temporada oficial de 1915 que apresenta o repertório, o elenco e uma proposta de vendas das récitas de assinatura. É um documento que oferece pistas sobre a concepção das temporadas líricas no Municipal, deixando evidente o contato do empresário Walter Mocchi com a direção do Theatro Municipal de São Paulo, visando à garantia das vendas das récitas de assinatura como condicionante para a vinda da Companhia Lírica. Abaixo imagens do documento:



À esquerda, capa do folheto, à direita, elenco da temporada lírica oficial de 1915 do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

ELENCO ARTISTICO

Sopranos: GILDA DELLA RIZZA
GALLI-CURCI AMELITA
RAISA ROSA
VIX GENEVIEVE
Giacomucci Anita
Mannarini Ida

Meios-Sopranos: FRASCANI NINI
PERINI FLORA
GALEFFI MARIA

Tenores: DE MURO CAV. BERNARDO
IPPOLITO LAZZARO
GENZARDI GINO
Paltrinieri Giordano
Olivieri Ludovico
Lussardi Dino

Baritonos: Comm. RUFFO TITTA
G. DANISE

Baixos: CIRINO GIULIO
LAZZARI FRANCESCO
NICOLA GUGLIELMO
DENTALE T.
NARDI LUIGI

Maestros Concertadores e Directores de Orquestra
COMM. G. MAR NUZZI
STURANI GIUSEPPE

Maestros Substitutos:
A. BERNABINI
G. DELLERA
MARTINI ALFREDO

Maestro de Coro:
ENRICO ROMEO

Regisseur Coreografo:
FRANCIOLI ROMEO

Apontador: BELLOBONO LUIGI

75 Professores de Orquestra — 60 Coristas — 24
Bailarinas — 1.^a Bailarina FORNAROLI CIA.

— Todos do Theatro "LA SCALA" de Milão —

Theatro Municipal

GRANDE COLEGIALIDADE LÍRICA DO THEATRO COLÓN, DE BUNOS
APÓS DA QUAL PAZ PARTIU O CHILIBRE ARTISTA

TITTA RUFFO
TEMPORADA LÍRICA

HOJE Sexta-feira, 1 de outubro HOJE

A's 9, 20 horas e 1/2

Grandioso Festival Artístico de TITTA RUFFO — em recita extraordinária
GRANDE ACONTECIMENTO Pela primeira vez nesta capital

Fanciullà del West

Opera em 3 actos de Puccini

GILDA DELLA RIZZA — HERNARDO DE MUÑO
Grande interpretação de Scifíro ROSE, por TITTA RUFFO

Preços venda avulsa — Frizis, cantantes, foyor, 188;
cantantes de cor, pedrinos, 78; ba-
lões, leira 30; balões B C, 25;

eudatas, foyor, A B C D E F, 188;
idem, idem, G, H, 158 galeries, 78; am-
phiteatro, 50.

Transcrição do recorte de jornal acima: Theatro Municipal. Grande Companhia Lyrica do Theatro Colon de Buenos Aires da qual faz parte o célebre artista Titta Ruffo. Temporada Lyrica. Hoje, sexta-feira, 1 de outubro. Às 20 horas e ½. Grandioso Festival Artístico de Titta Ruffo em recita extraordinaria. Grande acontecimento. Pela primeira vez nesta capital. Fanciulla del West. Ópera em 3 atos de Puccini. Gilda Della Rizza, Bernardo De Muro. Grande interpretação de Sceriffo Rence, por Titta Ruffo.



ANITA DE
SOUZA LAZARIM
pesquisadora do Núcleo
de Acervo e Pesquisa

Paulo Cerqueira comenta que a ópera de Puccini estreou “com grande êxito em 1910, em Nova York, porém nunca atingiu popularidade e jamais reapareceu em São Paulo” (CERQUERA, 1954, p. 86). E, de fato, desde 1915, não houve outra produção de *La Fanciulla del West* no Theatro Municipal de São Paulo, tampouco uma produção brasileira da ópera.

Referências

A *Gazeta*, São Paulo, 29 de setembro e 1 de outubro de 1915.

Material Gráfico da Temporada Oficial de 1915 do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

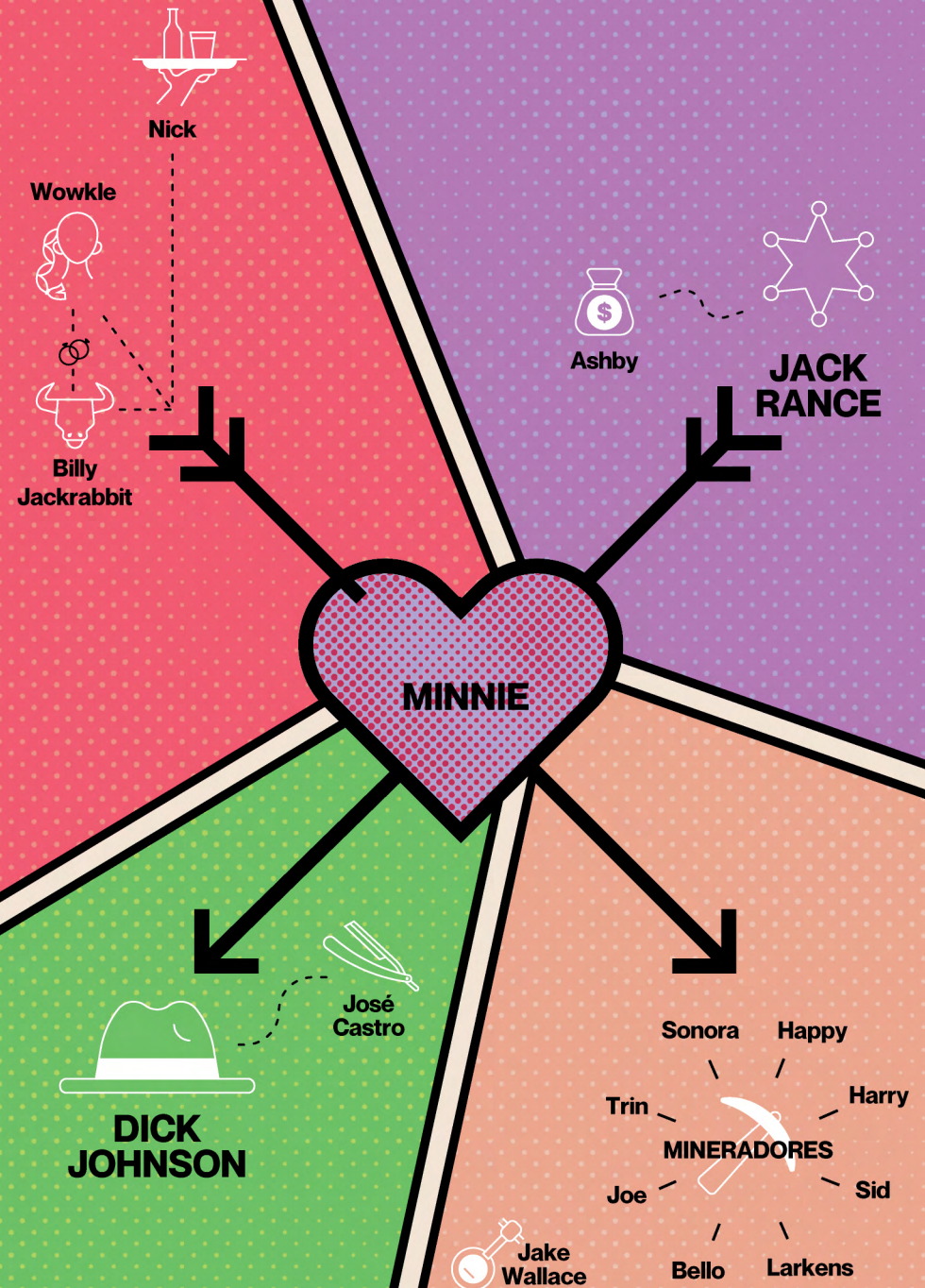
CASOY, Sergio. *Ópera em São Paulo: 1952-2005*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

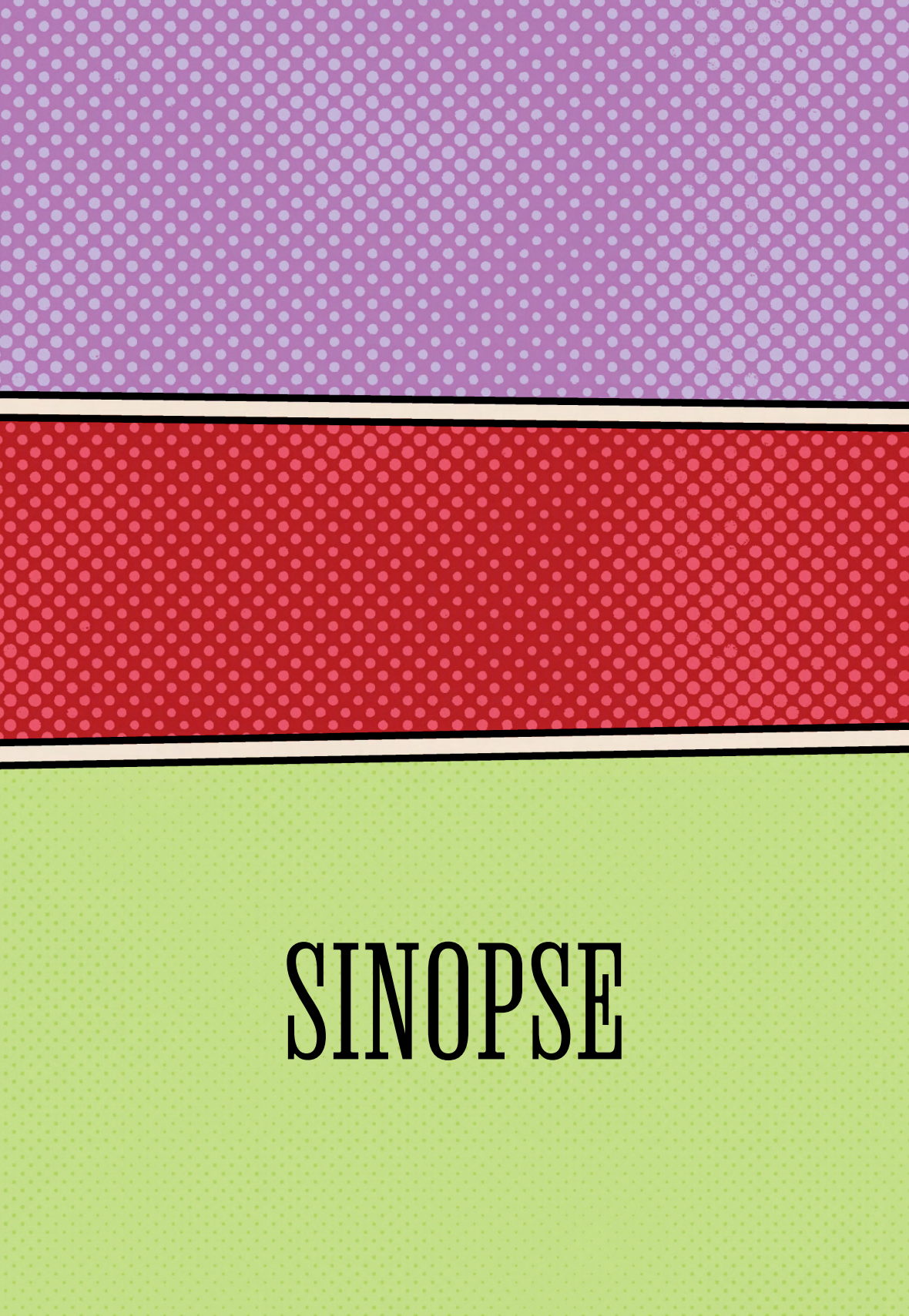
CERQUERA, Paulo de Oliveira Castro. *Um século de ópera em São Paulo*. São Paulo: Empresa Gráfica Editora Guia Fiscal, 1954.

MORAES, Julio Lucchesi. Sociedades culturais, sociedades anônimas: distinção e massificação na economia da cultura brasileira (Rio de Janeiro e São Paulo, 1890-1922). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2014.



SOBRE A ÓPERA





SINOPSE

**LA FANCIULLA
DEL WEST**

Ópera em três atos

Tradução de Rosana Marreco Orsini Brescia
e Ligiana Costa*

Revisão dos bolsistas de dramaturgismo do Theatro
Municipal de São Paulo.

Música de **GIACOMO PUCCINI**

Libretto de **GUELFO CIVININI** e **CARLO ZANGARINI**

Fontes literárias: *The Girl of the Golden West*,
de David Belasco.

Primeira representação: **10 de dezembro de 1910**,
The Metropolitan Opera New York.

PERSONAGENS

Minnie, *soprano*

Jack Rance, xerife, *barítono*

Dick Johnson (Ramerrez), *tenor*

Nick, empregado do bar Polka, *tenor*

Ashby, agente da companhia de transporte Wells Fargo, *baixo*

Mineradores:

Sonora, *barítono*

Trin, *tenor coprimário*

Sid, *barítono*

Bello, *barítono*

Harry, *tenor*

Joe, *tenor*

Happy, *barítono*

Larkens, *baixo*

Billy Jackrabbit, indígena nativo norte-americano, *baixo coprimário*

Wowkle, indígena nativa norte-americana, esposa de Billy, *mezzo soprano*

Jack Wallace, contador de histórias andarilho, *barítono*

José Castro, mestiço, do bando de Ramerrez, *baixo genérico*

Postiglione (Carteiro), *tenor coprimário*

Camponeses

PRIMEIRO ATO

Na Califórnia, a febre do ouro atrai homens de todos os lugares do mundo. Minnie, dona do bar Polka, tem uma vida simples e solitária, e é alvo das paixões de todos os mineradores do acampamento. O xerife Jack Rance confessa seu amor, mas é rejeitado por Minnie, que sonha com um amor ideal como o de seus pais.

Chega o forasteiro Johnson, de Sacramento: é reconhecido por Minnie de um encontro na estrada, despertando ciúmes em Rance. Ashby, agente da Wells Fargo, anuncia a captura iminente do bandido Ramerrez e seu bando. Enquanto Minnie e Johnson dançam seu reencontro, o bandido Castro entra em cena para denunciar Ramerrez. Porém, isso não passa de um plano para que ele possa roubar o Polka, já que Johnson e Ramerrez são a mesma pessoa. A sós, Minnie confessa que nunca beijou ninguém, e mostra a Johnson/Ramerrez onde os mineradores escondem o ouro guardado por ela, que o convida a visitar sua cabana mais tarde.

SEGUNDO ATO

O ato começa dentro da cabana de Minnie com Wowkle, sua fiel amiga, que está grávida de Billy Jackrabbit. O casal discute sobre sua cerimônia de casamento quando Minnie chega eufórica, contando a Wowkle que receberá uma visita naquela noite. Quando Johnson entra na cabana, eles se declaram um ao outro. Mas quando Johnson decide partir, Minnie o convida a ficar pelo resto da noite por conta da tempestade de neve.

Ao ouvirem tiros ao fundo, Minnie esconde Johnson para que os homens que se aproximam com Rance não os apanhem juntos. Rance e os homens revelam a verdadeira identidade de Johnson: o procurado Ramerrez. Quando estão novamente a sós, ele pede perdão a Minnie e declara o desejo de mudar sua vida em nome do amor que sente por ela. Mesmo ressentida, Minnie ainda encontra forças em seu amor para salvar a vida de Ramerrez que, ao ser mandado embora, foi alvo de um tiro de Rance. Depois de Rance o descobrir escondido em razão de uma gota de sangue que escorre, Minnie aposta seu coração e a liberdade de Ramerrez em uma partida de pôquer, em que trapaceia para garantir sua vitória, fazendo com que Rance vá embora.

TERCEIRO ATO

Johnson foi capturado quando tentava fugir e, enquanto os mineradores se preparam para enforcá-lo, pede para que não falem a verdade para Minnie e digam a ela que ele fugiu para longe. Rance fica enfurecido, mas os homens hesitam. Nesse momento, chega Minnie com uma pistola na mão. Quando seu apelo para poupar Johnson se mostra infrutífero, ela lembra aos homens o quanto sempre foi uma fiel amiga para todos. Os garimpeiros finalmente aceitam seu pedido e libertam Johnson. Ele e Minnie vão embora, livres para começar uma nova vida juntos.

* Foram mantidas nesta edição apenas algumas das rubricas mais fundamentais para a compreensão da trama.



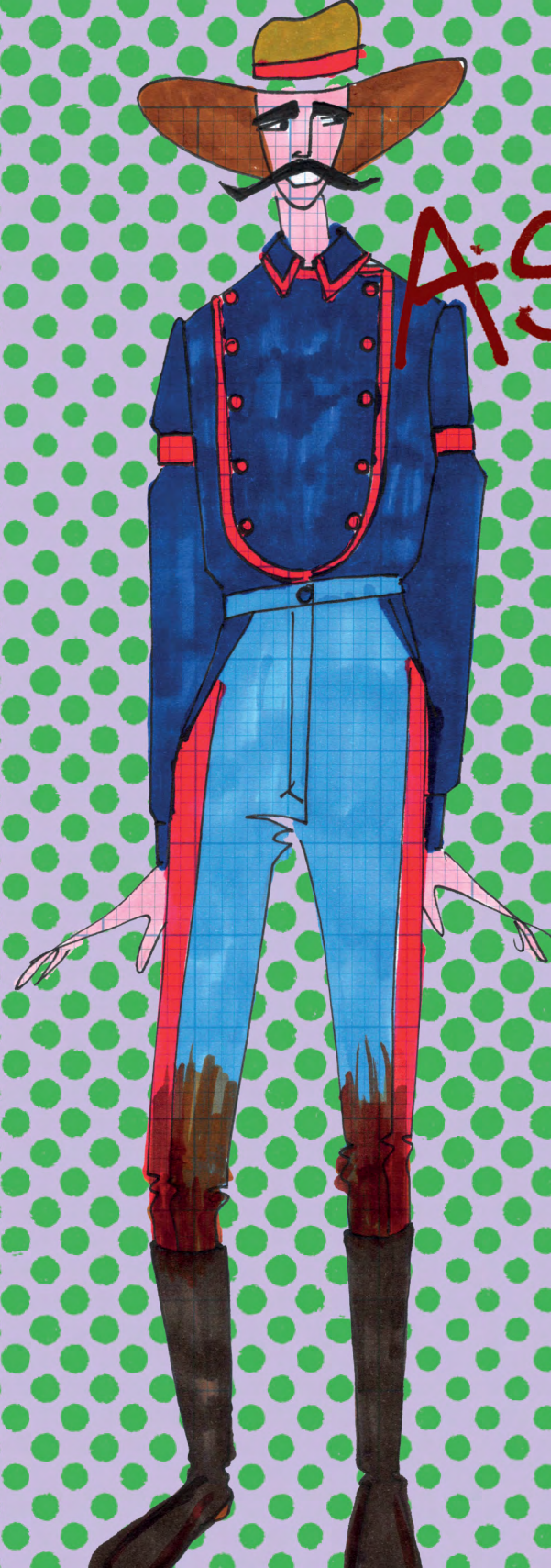
NICK



MINERADOKES



BELLO



Ashby

HAPPY

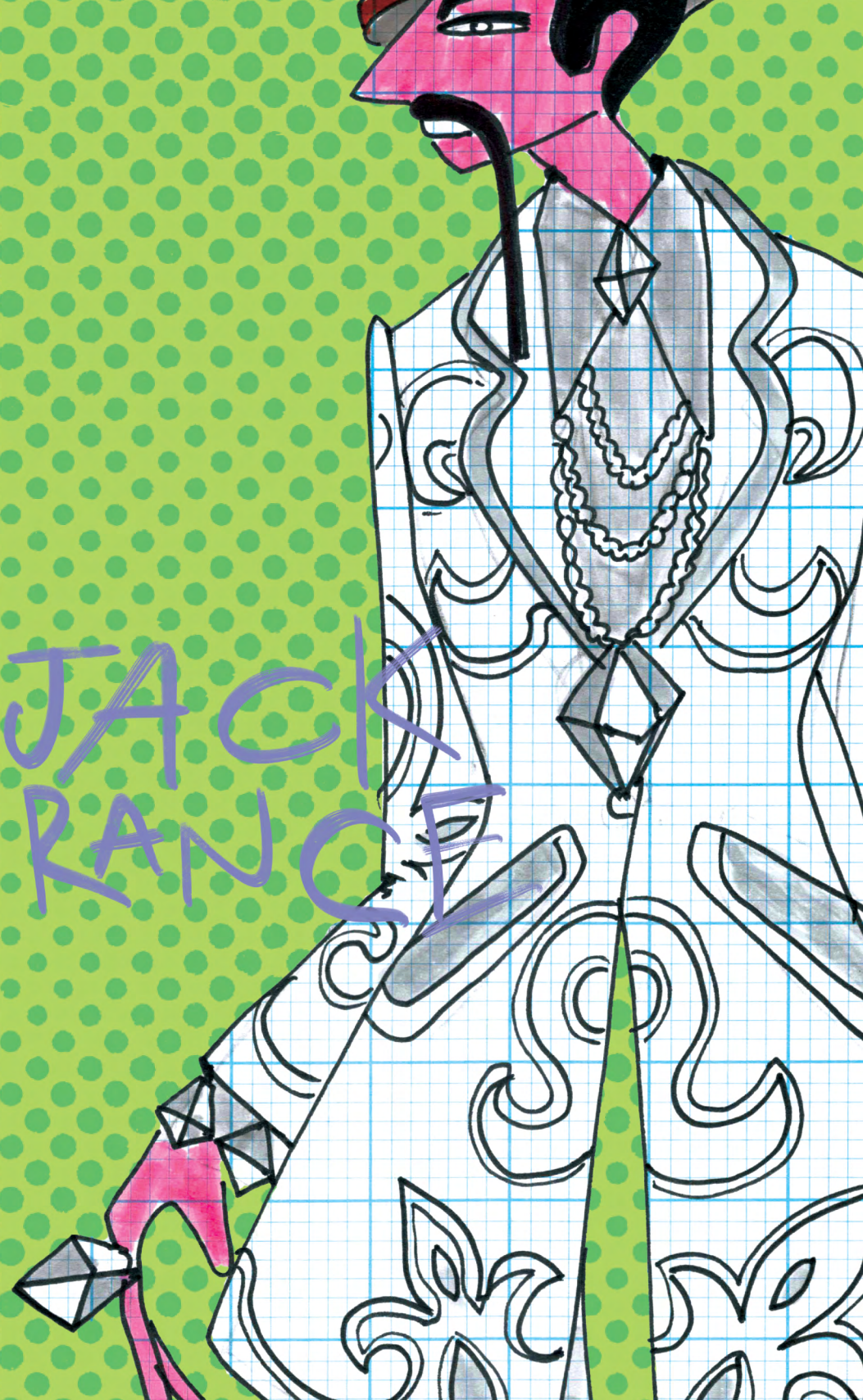


Billy





JACK
RANCE



LARKENS



CARTEIRO



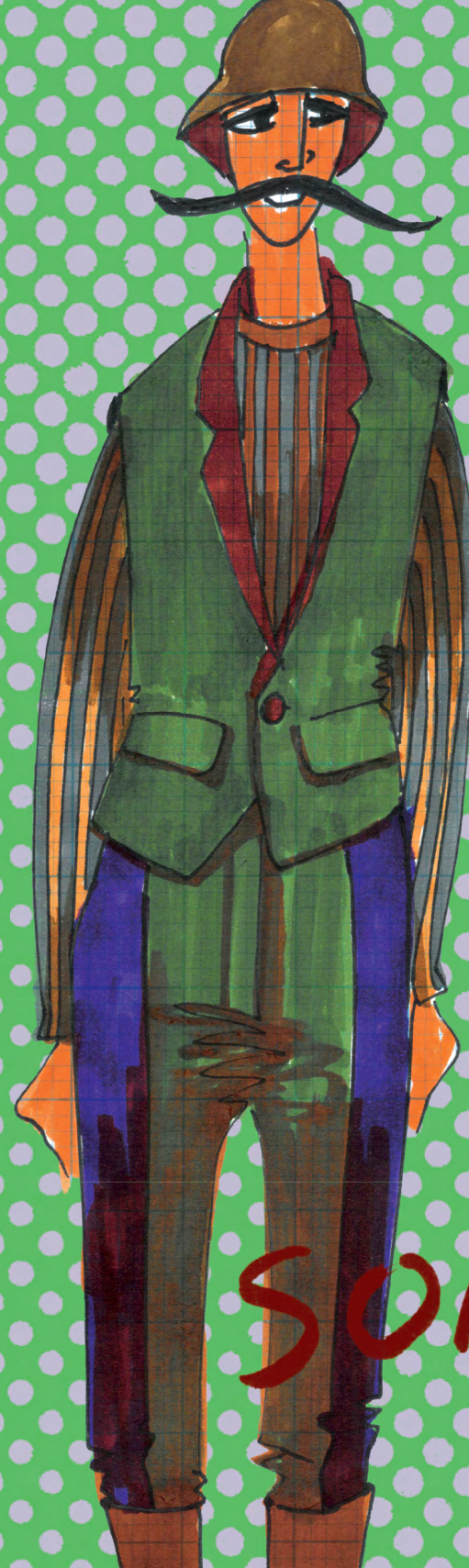
MINERADOR



SID



JOE



SONORA

**LA FANCIULLA
★ DEL WEST ★**

**A GAROTA
DO OESTE**

ATTO PRIMO
PRIMEIRO ATO



L'interno della "Polka".

VOCI LONTANE — "Hello!"
— "Hello!"
— Alla "Polka!"
— Alle "Palme!"

(un ritornello lontanissimo)

"Là lontano,
Là lontan,
quanto piangerà!..."

HARRY, JOE, BELLO ED ALTRI *(entrando)*
"Hello", Nick!

NICK Buona sera, ragazzi!

SID, HAPPY, BILLY "Hello"!

BILLY "Hello"!

NICK "Hello"!

JOE, BELLO *(cantarellando un ritornello americano)*
"Dooda, dooda, day"

HARRY *(sedendosi al tavolo del faraone)*
Sigari, Nick!

JOE *(battendo una mano sul tavolo)*
E whisky!

NICK Son qua, son qua.

BELLO Minnie?

NICK Sta bene.

SID *(che si è seduto al tavolo del faraone,
agli altri che sono intorno)*
Ragazzi, un faraone! Chi ci sta?

HARRY Io ci sto.

HAPPY Anch'io ci sto.

No interior do Salão Polka.

VOZES AO LONGE “Hola”!
“Hello”!
Vamos ao Polka!
Vamos ao Palmas!

(muito ao longe)

“Lá longe
lá longe,
quanto ela vai chorar...”

HARRY, JOE, BELLO E OUTROS *(entrando)*
“Hello”, Nick!

NICK Boa-noite, rapazes!

SID, HAPPY, BILLY “Hello!”

BILLY “Hello!”

NICK “Hello!”

JOE, BELLO *(cantam uma melodia americana)*
“Dooda, dooda, day”

HARRY *(sentando-se à mesa de pôquer)*
Cigarros, Nick!

JOE *(batendo a mão sobre a mesa)*
Uísque!

NICK Estou aqui, estou aqui.

BELLO Minnie?

NICK Está bem.

SID *(que está sentado à mesa de pôquer,
aos outros que estão ao redor)*
Rapazes, pôquer! Quem topa?

HARRY Eu vou.

HAPPY Eu também vou.

JOE Anch'io.

BELLO "All right!" Chi è che tiene banco?

HAPPY *(indicando Sid)*
Sid.

BELLO Brutto affare.

SID *(gettando con sprezzo le carte sul tavolo)*
Chi vuol mischiare, mischi.

(Harry mischia le carte)

JOE *(battendo con la palma aperta sulla spalla di Sid)*
"Holla!"

SONORA, TRIN — Da cena, Nick!
— Che cosa c'è?

NICK C'è poco.
Ostriche sott'aceto...

SONORA Quello che c'è.

TRIN ... con whisky.

SONORA *(battendo sulle spalle di Larkens)*
"Hello", Larkens!

LARKENS *(con melanconia, senza alzare il capo dalle mani)*
"Hello"!

MINATORI *(preparandosi al giuoco)*
Andiamo!...

SID Fate il giuoco.

JOE *(puntando)*
Al "giardino"!

HARRY *(c. s.)*
Alle "piccole"!

BELLO *(c. s.)*
Alle "grandi"!

JOE Eu também.

BELLO Tudo bem. Quem vai dar as cartas?

HAPPY *(indicando Sid)*
Sid.

BELLO Mau negócio.

SID *(jogando com desprezo as cartas sobre a mesa)*
Quem quiser embaralhar, que embaralhe.

(Harry embaralha as cartas)

JOE *(batendo com a palma da mão nas costas de Sid)*
“Hello!”

SONORA, TRIN O jantar, Nick!
O que tem?

NICK Pouca coisa.
Ostras em conserva.

SONORA É o que temos.

TRIN ...com uísque.

SONORA *(batendo nas costas de Larkens)*
“Hello”, Larkens!

LARKENS *(com melancolia, sem levantar a cabeça das mãos)*
“Hello!”

OS MINERADORES *(se preparando para o jogo)*
Vamos!...

SID Que comecem as apostas.

JOE *(com força)*
Ouros!

HARRY *(com força)*
Copas!

BELLO *(com força)*
Bati!

MINATORI *(dal ballatoio)*
Nick, da bere!

NICK Vengo, vengo...

SONORA *(a Trin, sedendo al tavolino apparecchiato)*
Ti aspetto?

TRIN *(dal gruppo dei giuocatori, a Sonora)*
Vengo...

HAPPY Gettoni!

SID Un re... Un asso.

BELLO *(con rabbia)*
Maledetto!

RANCE *(a Nick che gli passa accanto, accennandogli Larkens, che ha chinato il capo sulle braccia)*
Larkens che ha? Sta male?

NICK Il suo solito male. Nostalgia.
Mal di terra natia
Ripensa la sua vecchia Cornovaglia
e la madre lontana che l'aspetta...

RANCE *(riaccendendo il sigaro)*
Che terra maledetta, quest'occidente d'oro!

NICK Ha la malaria gialla.
L'oro avvelena il sangue a chi lo guarda.

RANCE E Minnie, come tarda!

(Al tavolo del faraone il giuoco continua più intenso)

SID *(a Happy, indicando la puntata)*
Quanti dollari?

HAPPY Dieci.

SID *(dandogli il resto)*
E novanta, fan cento.
Fante... Regina...

OS MINERADORES *(da varanda)*
Nick, bebida!

NICK Já vou! Já vou!

SONORA *(para Trin, sentando-se junto à mesinha arrumada)*
Te espero?

TRIN *(do grupo de jogadores, para Sonora)*
Já vou...

HAPPY As fichas!

SID Um rei... um ás!

BELLO *(com raiva)*
Desgraçado!

RANCE *(para Nick, que passa ao lado apontando Larkens, que permanece com a cabeça sobre os braços)*
O que tem Larkens? Está mal?

NICK O mesmo de sempre. Saudade!
O mal da terra natal.
Pensa na sua velha Cornualha
e na sua mãe que de longe o espera...

RANCE *(reacendendo o cigarro)*
Terra maldita, este oeste do ouro!

NICK Ele está com malária.
O ouro envenena o sangue de quem o vê.

RANCE E a Minnie, como demora!

(na mesa de pôquer, o jogo continua intenso)

SID *(para Happy, indicando a aposta)*
Quantos dólares?

HAPPY 10.

SID *(dando o resto)*
Mais 90, são 100.
Valete... Dama...

JOE Holla! Evviva!

HAPPY *(con rabbia)*
Sacramento!

TRIN Australiano d'inferno!

JOE Il tre non vince mai.

TRIN Tutto sul tre!

SID Tre... Sette...

(I giocatori puntano con più accanimento, s'odono parole come bestemmie represses e tintinnii di monete)

TRIN Tutto perso. "Good bye!"

(Si stacca dal tavolo del giuoco e siede a quello dove Sonora sta mangiando. Al tavolo del giuoco si accalorano di più le discussioni e le proteste. Nick corre di qua e di là portando bibite, sigari, ecc. Alcuni minatori salgono al piano superiore, altri ne discendono; chi va al banco, chi si sofferma al tavolo del giuoco interessandosene. Entrano pure nuovi tipi di minatori.)

NICK *(rientrando dalla sala da ballo, forte a tutti)*
Nella sala, ragazzi,
vi si vuole a ballare!

SONORA A ballare? Son pazzi!
Io non ballo con uomini!
(a Trin) Ti pare?

TRIN È giusto.

SONORA *(alzandosi, in disparte a Nick che torna dal banco con la cassetta dei sigari)*
Minnie infine s'è decisa per me?

NICK *(furbescamente, secondandolo)*
Certo: ho capito che siete il preferito!...

SONORA *(gongolando, forte ai compagni)*
Sigari a tutti!

JOE Hola! Viva!

HAPPY *(com raiva)*
Perdi!

TRIN Australiano dos infernos!

JOE O 3 não vence nunca.

TRIN Tudo no 3!

SID 3... 7...

*(os jogadores apostam com mais entusiasmo,
se escutam palavras de blasfêmia e o barulho das moedas)*

TRIN Perdi tudo. Goodbye!

*(Se retira da mesa de jogo e se senta à mesa
onde Sonora está jantando. Na mesa do jogo as
discussões e os protestos ficam acalorados. Nick
corre de lá para cá trazendo bebidas, charutos
e alguns mineradores sobem para o andar
superior, outros descem, uns ficam no balcão,
outros na mesa envolvendo-se com o jogo.
Entram outros tipos de mineradores.)*

NICK *(entrando da sala de baile, forte a todos)*
A sala está aberta, rapazes, para quem quiser dançar!

SONORA Dançar? São loucos?
Eu não danço com homens!
(para Trin) O que você acha?

TRIN É justo.

SONORA *(levantando-se, fala secretamente com Nick e volta
do balcão com uma caixa de cigarros)*
Afinal, a Minnie se decidiu por mim?

NICK *(ironicamente)*
Sim: segundo eu entendi, você é o preferido!...

SONORA *(gritando, forte aos companheiros)*
Charutos para todos!

TUTTI Hurrà! Hurrà!

(Nick corre a prendere la cassetta dei sigari, distribuendo; discende dalla sala da ballo escono due giovanotti danzando).

TRIN *(fermando Nick, in disparte, sottovoce)*
Nick, che ti ha detto?

NICK *(furbescamente anche a lui)*
Mah! Se ho ben capito
voi siete il preferito.

TRIN *(gongolando)*
Whisky per tutti!

TUTTI Hurrà! Hurrà!

(Nick porta in giro bottiglie e bicchieri)

JACK WALLACE *(di fuori cantando)*
"Che faranno i vecchi miei
là lontano,
là lontano,
che faranno?
Tristi e soli i vecchi miei
piangeranno,
penseranno
ch'io non torni più!"

NICK *(facendosi sulla porta)*
Ragazzi, vi annunzio Jack Wallace
il menestrello del campo!

(Ma già la canzone nostalgica ha preso tutte quelle anime avidi e rudi: le teste si sollevano, gli orecchi sono tesi: il giuoco langue. Quelli del piano superiore si affacciano ad osservare: nel silenzio, il tintinnio dei gettoni adagio, adagio si spegne. Jack Wallace, il cantastorie, appare sulla porta cantando e accompagnandosi sul banjo).

JACK WALLACE *(entrando)*
"La mia mamma...

TODOS Viva! Viva!

(Nick corre para pegar a caixa dos charutos, distribuindo a todos; descendo da sala de baile saem dois rapazes dançando)

TRIN *(parando Nick, sussurra)*
Nick, o que ela te disse?

NICK *(ironicamente também para ele)*
Se eu bem entendi,
o senhor é o preferido.

TRIN *(gritando)*
Uísque para todos!

TODOS Viva! Viva!

(Nick dá uma volta com as garrafas e os copos)

JACK WALLACE *(de fora cantando)*
“O que será que fazem os meus velhos pais
lá longe,
lá longe,
o que farão por lá?
Tristes e sozinhos, os meus velhos pais
devem estar chorando,
pensando
que eu não volto mais!”

NICK *(aproximando-se da porta)*
Rapazes, com vocês: Jack Wallace,
o menestrel do acampamento!

(Mas a canção nostálgica já apanhou todas aquelas almas ávidas e rudes; as cabeças se abaixam, os ouvidos atentos; o jogo se entristece. Aqueles do andar superior se acercam para observar; no silêncio, o ruído das fichas lentamente esvanece. Jack Wallace, o contador de histórias, aparece na porta cantando e se acompanhando com o banjo.)

JACK WALLACE *(entrando)*
“A minha mãe...

(Si ferma stupito del silenzio che l'accoglie. Tutti i minatori, col viso proteso verso di lui, gli fanno cenno con le mani di continuare).

... che farà
s'io non torno,
s'io non torno?
Quanto piangerà!"

MINATORI Quanto piangerà!

ALCUNI MINATORI *(dal tavolo del giuoco)*
Al telaio tesserà
lino e duolo
pel lenzuolo
che la coprirà..."

ALCUNI MINATORI *(dal ballatoio della sala superiore)*
E il mio cane dopo tanto...

JACK WALLACE Il mio cane...

ALTRI MINATORI *(di sopra)*
il mio cane mi ravviserà?..."

(Una nostalgia quasi disperata si impadronisce di tutti. Qualcuno, che ha cominciato ad accompagnare la canzone battendo col pugno dei colpi sordi sul tavolo, si interrompe)

HARRY *(prorompendo come in un singhiozzo)*
O mia casa, al rivo accanto...

I MINATORI *(dal tavolo)*
... là lontano...

I MINATORI *(di sopra)*
là lontano...

TUTTI *(sommessamente)*
... Chi ti rivedrà?"

(Il canto si spegne angosciosamente. Silenzio. Larkens, al canto nostalgico, si scosso dal suo torpore doloroso, e si è alzato. Alle ultime parole del coro scoppia in pianto. Jack Wallace entra nella stanza,, assiste alla scena senza predervi parte)

(Para, surpreso com o silêncio que o recebe. Todos os mineradores, com os olhares voltados em sua direção, fazem sinal com as mãos para que ele continue.)

...o que fará
se eu não voltar,
se eu não voltar?
Quanto ela vai chorar!"

MINERADORES Quanto ela vai chorar!

ALGUNS *(da mesa de jogo)*
MINERADORES No tear tecerá,
de linho e de dor,
um lençol
que a cobrirá...

ALGUNS *(da varanda da sala superior)*
MINERADORES E o meu cão depois de tanto tempo...

JACK WALLACE O meu cão...

OUTROS *(de cima)*
MINERADORES O meu cão vai me reconhecer?...

(Uma nostalgia quase desesperada se apodera de todos. Alguém começou a acompanhar a canção dando golpes na mesa com o punho, se interrompem.)

HARRY *(soluçando)*
Ah! a minha casa, ao lado do rio...

OS MINERADORES *(da mesa)*
...lá longe...

OS MINERADORES *(de cima)*
lá longe...

TODOS *(sussurrando)*
...Quem voltará a te ver?

(O canto se extingue angustiadamente. Silêncio. Larkens, depois da canção nostálgica, levanta-se de sua dor. As últimas palavras do coro o fazem chorar. Jack Wallace entra na sala, assiste à cena sem se envolver.)

VOCI — Jim, perchè piangi?... — Jim!...
— Che hai?...

LARKENS *(in lacrime, supplicando)*
Non reggo più,
non reggo più, ragazzi! Son malato,
non so di che... Mandatemi,
ah, mandatemi via! Son rovinato!
Son stanco di piccone e di miniera!
Voglio l'aratro, vo' la mamma mia!...

*(Tutti gli sono attorno, confortandolo, commossi.
Sonora prende un cappello e invita tutti a versar
denari per Larkens. Tutti offrono, meno Sid.
Dal ballatoio superior qualcuno getta delle monete.
Rance rientra in scena)*

SONORA Per rimandarlo a casa...

VOCI — Prendi... — To'!... — Cinque dollari!
— Altri cinque!... — A te, Son...
— Anche questi...

BELLO Prendi...

TRIN, HARRY E JOE A te son

I MINATORI Prendi...

SONORA *(a Larkens)* Coraggio!
(Versa il contenuto del vassoio nelle mani di Larkens)

LARKENS *(commosso, rivolgendosi un po' a tutti ed avviandosi,
mandando saluti, esce, salutato da tutti con cenni della mano)*
Grazie, grazie ragazzi!...

(Larkens esce; un grupo di minatori riprende)

VOCI — Va tutto?... — Al quattro... — Al tre...
— Raddoppio...Due — Fate giuoco...

SID Fate gioco!

SONORA Un asso

HAPPY Un re

VOZES Jim, por que está chorando? Jim!...
O que foi?...

LARKENS *(em lágrimas, suplicando)*
Não aguento mais,
não posso mais, rapazes! Estou doente,
não sei de quê... Me mandem de volta.
Ah, me mandem de volta! Eu estou arruinado!
Estou cansado de picos e minas!
Quero o arado, quero a minha mãe!...

*(Todos que estão ao redor o confortam,
comovidos. Sonora pega um chapéu e convida
todos para colocar dinheiro para Larkens.
Todos colocam, menos Sid. Da varanda superior
alguém joga umas moedas)*

SONORA Para mandá-lo de volta para casa...

VOZES Toma... aqui... 5 dólares!
Outros 5!... Para você!
Estes também...

BELLO Para você...

TRIN, HARRY, JOE Isso também...

OS MINERADORES Toma...

SONORA *(para Larkens) Coragem!
(coloca o conteúdo do chapéu nas mãos de Larkens)*

LARKENS *(comovido e confuso, responde com cumprimentos
e sorrisos em meio às lágrimas)*
Obrigado, obrigado rapazes!...

(Larkens sai, os mineradores retomam seus lugares às mesas)

CORO Seguimos?... No 4... No 3...
Dobro a aposta... Dois. Vamos jogar...

SID Façam suas apostas!

SONORA Um ás.

HAPPY Um rei.

HARRY Raddoppio!

CORO Alle piccole, alle grandi!

TRIN Fante, regina!

CORO Asso! Re!

SID Gioco fatto!

SONORA Raddoppio!

SID Niente va più!
Due! Tre!

BELLO *(che ha colto Sid a barare, dà un gran pugno sul tavolo e butta le carte in faccia a Sid)*
Questa è da ladro!

SONORA Su le mani! Baro!

CORO Baro!

BELLO *(a Sid)*
Su le braccia!
Guardate!

HARRY Sia legato!

SONORA Al laccio il ladro

VOCI — Al laccio il ladro!
— Al laccio il baro!

(Sid è afferrato e portato in mezzo alla scena. Tutti gli sono addosso malmenandolo, anche Billy, che si è alzato da terra. Jake Rance, che era uscito, compare sulla porta della sala da ballo, osservando la scena con fredda indifferenza)

SID *(supplichevole)*
Per carità'...

JACK RANCE *(avvicinandosi, freddamente)*
Che succede?

HARRY Eu dobro!

CORO As cartas pequenas e as grandes!

TRIN Valete! Rainha! Ás!

CORO Ás!... Rei!

SID Aposta encerrada!

SONORA Eu dobro!

SID Os jogos estão feitos!
Dois! Três!

BELLO *(que pegou Sid roubando no jogo,
dá um soco na mesa)*
Isso é coisa de ladrão!

SONORA Levante as mãos, ladrão!

CORO Ladrão!

BELLO *(para Sid)*
Braços para cima!
Vejam!

HARRY Que seja amarrado!

SONORA Amarrem ele!...

VOZES Amarrem o ladrão!
Amarrem o pilantra!

*(Sid é amarrado e trazido para o meio da cena.
Todos o rodeiam com raiva, também Billy, que se
levantou do chão. Jake Rance, que tinha saído,
aparece na porta da sala de baile, observando a
cena com uma fria indiferença.)*

SID *(suplicando)*
Por caridade...

JACK RANCE *(aproximando-se)*
O que aconteceu?

BELLO Ha barato!
Avrà ciò che gli spetta!...

VOCI Al laccio!...

RANCE *(sorridente, si leva di tasca con fiamma il fazzoletto, lo spiega con flemma, e si pulisce le scarpe appoggiando il piede ad una sedia)*
Andiamo, ragazzi!
Un po' di calma... Qua... vediamo.

VOCI — Al laccio, Sid
— A morte!

(Tutti si stringano di nuovo minacciosi attorno a Sid tremante)

RANCE *(trattenendoli, freddo)*
Evvia! Che è poi la morte?
Un calcio dentro al buio e buona notte!
So un castigo più degno.
Datemi la sua carta...

(Danno a Rance il due di picche; egli con uno spillo lo punta sul petto di Sid, sopra il cuore)

Sopra il cuore,
come si porta un fiore.
Non toccherà più carte. È questo il segno.
Se si azzardasse a toglierlo, impiccatelo.

(a Bello, con autorità)
Domani al campo, tu spargi la voce.

(dando un calcio a Sid)

Va!

SID *(piagnucoloso, raccomandandosi)*
Ragazzi, siate buoni!...

TUTTI *(sbertandolo e spingendolo fuori)*
— Via di qua!
— Via! — Fuori! — Via di qua! — Ladro! — Uh! Uh!

(Lo cacciano a pedate; Billy, che teme anch'esso un calcio di Rance, scivola fuori, circospetto.)

BELLO Ele roubou!
Vai ter o que merece!...

VOZES Amarrem ele!...

RANCE *(sorri, tira do bolso um lençinho, desdobra com calma e limpa as botas apoiando os pés sobre uma cadeira)*
Vamos, rapazes!
Um pouco de calma... Vejamos.

VOZES Amarrem o Sid.
À morte!

(todos o rodeiam novamente ameaçando Sid, que treme)

RANCE *(com frieza)*
E depois da morte?
Uma queda no escuro e boa noite!
Eu conheço um castigo mais digno.
Me dê a carta...

(entregam a Rance o 2 de paus com um alfinete que coloca sobre o peito de Sid, no coração)

Sobre o coração,
como se levasse uma flor.
Nunca mais tocará uma carta. Este é o sinal.
Se ele se atrever a jogar cartas, nós o matamos.

(para Bello, com autoridade)
Amanhã, no acampamento, você espalha a notícia.

(chutando Sid)

Vai!

SID *(aconselhando)*
Rapazes, sejam bons!...

TODOS *(insultando e o jogando para fora)*
Fora daqui!
Fora! Fora! Fora daqui! Ladrão! Uh! Uh!

(Chutam Sid para fora. Billy, que teme também um chute de Rance, vai embora, circunspecto.)

*Rance, come nulla fosse avvenuto,
si siede al tavolo del faraone, invitando Sonora,
Trin e altri. Harry, Joe e un minatore si siedono
al tavolo di destra, bevendo).*

RANCE *(a Sonora e Trin)*
Un poker!

(a Nick)

Nick, gettoni!

(Nick porta i gettoni. Mentre si rimettono al giuoco, entra Ashby)

ASHBY Sceriffo, "hello!"

RANCE *(ai minatori)*
Ragazzi, fate largo!
Presento mister Ashby, dell'Agenzia Wells Fargo.

*(Ashby stringe la mano a Rance, a Sonora e a Trin e
agli altri più vicini. Saluta con un cenno della mano i
più lontani, che rispondono con lo stesso cenno)*

ASHBY Nick, portami da bere.

(ai vicini)

Come sta la ragazza?

TUTTI *(lusingati)*
Grazie, bene.
(Nick porta da bere a Ashby)

RANCE Che nuove del bandito?

ASHBY Da tre mesi lo apposto
non è molto discosto...

(Nick esce)

RANCE *(a Ashby)*
Dicon che ruba come un gran signore!
È spagnuolo?

*Rance, como se nada tivesse acontecido,
se senta à mesa de pôquer, convidando os
demais. Harry, Joe e um minerador se sentam
à mesa da direita, bebendo)*

RANCE *(para Sonora e Trin)*
Uma jogada de pôquer!

(para Nick)

Nick, fichas!

(Nick traz as fichas; eles jogam. Entra Ashby)

ASHBY Xerife, "hello!"

RANCE *(para os mineradores)*
Rapazes, abram espaço!
Este é o mister Ashby, da companhia Wells Fargo.

*(Ashby aperta a mão de Rance, Sonora e Trin e dos outros
que estão próximos. Cumprimenta com a cabeça os que
estão mais longe, que respondem da mesma forma)*

ASHBY Nick, traga algo para beber.

(para os vizinhos)

Como está a moça?

TODOS *(lisonjeados, gentilmente)*
Bem, obrigado.
(Nick leva bebida para Ashby)

RANCE Quais são as novidades do bandido?

ASHBY Há três meses que estou à procura,
não deve estar muito longe.

(Nick sai)

RANCE *(para Ashby)*
Dizem que rouba como um cavalheiro!
É espanhol?

ASHBY La banda
di ladri, a cui comanda,
è messicana: gentaccia gagliarda,
astuta, pronta a tutto. State in guardia.
Io mi, sdraio. Son stanco, ho l'ossa rotte.

A tutti, buona notte!

TRIN *(a Nick)*
Che cos'è?

NICK Offre Minnie!

TUTTI Viva Minnie!
Viva la nostra Minnie!

RANCE *(con sussiego)*
Mistress Rance, fra poco.

SONORA *(scattando)*
No, faccia di cinese!
Minnie si prende giuoco di te!

RANCE *(alzandosi, livido)*
Ragazzo, è l'whisky che lavora.
Ti compatisco... Di Jack Rance finora
nessuno, intendi, s'è mai preso giuoco!
E buon per te ch'io non curi le offese
degli ubriachi!

SONORA *(Dà un pugno sul tavolo; gli altri si voltano, cercano
di calmare Sonora, ma questi si svincola e si alza
minacciando Rance)*
Vecchio biscazziere!
Minnie ti burla!

RANCE *(avanzandosi d'un passo)*
Provalo!

SONORA *(svincolandosi)*
Ti burla, muso giallo!

RANCE Ah, miserabile!

*(Gli si slancia contro; si azzuffano; gli altri cercano
dividerli, ma non fanno a tempo; una donna è entrata*

ASHBY O bando
de ladrões que ele comanda
é mexicano: gentinha orgulhosa,
astuta, pronta para tudo. Estejam atentos.
Vou me deitar. Estou cansado, estou com os ossos quebrados.

A todos, boa-noite!

TRIN *(para Nick)*
O que é isso?

NICK Cortesia da Minnie!

TODOS Viva a Minnie!
Viva a nossa Minnie!

RANCE *(provocando)*
Senhora Rance, em breve.

SONORA *(impulsivo)*
Não, cara de chinês!
Minnie está brincando contigo!

RANCE *(levantando-se, pálido)*
Rapaz, é o efeito do uísque.
Tenho pena de você... até agora ninguém,
ouça bem, ninguém jamais brincou com Jack Rance!
Sorte sua que eu não me importo com as
ofensas dos bêbados!

SONORA *(dá um soco na mesa, os outros se viram para Sonora e tentam alcançá-lo, mas ele se solta e se levanta ameaçando Rance)*
Velho apostador!
Minnie te engana!

RANCE *(avançando um passo)*
Tenta!

SONORA *(se afastando)*
Te engana, cara amarela!

RANCE Ah, miserável!

(Se jogam um contra o outro; os mais próximos tentam separá-los, mas não o fazem a tempo; uma mulher entra de

d'un balzo, li ha, con ferino polso, divisi violentemente, strappando dalle mani di Sonora la pistola. È Minnie. Bello la segue, fermandosi al banco a guardare, ammirato. Un grido scoppia da tutte le parti: l'ira cade subitamente. Solo Rance si apparta, tutto cupo, nella sua sedia di sinistra).

TUTTI *(con entusiasmo, agitando i capelli)*
"Hello", Minnie! "Hello", Minnie!

MINNIE *(avanzandosi, con autorità)*
Che cos'è stato?...

(severa, a Sonora)

Sempre tu, Sonora?

TRIN Nulla, Minnie; sciocchezze...
Si scherzava!

MINNIE *(adirata)*
Voi manderete tutto alla malora!
Vergogna!...

JOE *(presentandole un mazzolino di fiori)*
Minnie...

MINNIE Non farò più scuola.

TUTTI No, Minnie, no!...

SONORA *(imbarazzato)*
Sai, quando tu ritardi ci si annoia...
Ed allora...

MINNIE *(scuote la testa e sorride rabbonita; avvicinandosi al banco, vede Bello in contemplazione)*
Bello, che fai?
Che guardi?

BELLO *(si scuote, sorridendo impacciato)*
Nulla...

ALCUNI *(ridendo)*
Guardava... te!

repente e, com pulso firme, separa violentamente os dois homens, tirando das mãos de Sonora a pistola. É Minnie. Bello a segue, parando no balcão para ver, admirado. Um grito surge de todas as partes: a ira se acaba subitamente. Só Rance se aparta, cabisbaixo, para a sua cadeira do lado esquerdo.)

TODOS *(com entusiasmo, balançando os chapéus)*
"Hello", Minnie! "Hello", Minnie!

MINNIE *(aproximando-se, com autoridade)*
O que aconteceu?

(severa, para Sonora)

Sempre você, Sonora?

TRIN Não foi nada, Minnie; besteira...
Ele estava brincando!

MINNIE *(incomodada)*
Vocês colocam tudo a perder!
Que vergonha!...

JOE *(presenteando-a com um maço de flores)*
Minnie...

MINNIE Não vou mais dar aula pra vocês!

TODOS Não, Minnie, não!...

SONORA *(envergonhado)*
Sabe que quando você demora a chegar
nós nos aborrecemos... E aí...

MINNIE *(balança a cabeça e sorri; aproximando-se do balcão, vê Bello em contemplação)*
Bello, o que está fazendo?
O que está olhando?

BELLO *(se esquiva, sorrindo desajeitado)*
Nada...

ALGUNS *(rindo)*
Olhava... você!

JOE *(offrendole il mazzolino di fiori)*
Minnie, li ho colti
lungo il Torrente Nero... Al mio paese
ce ne son tanti! I prati ne son folti...

MINNIE Oh, grazie, grazie, Joe!...

SONORA *(levandosi di tasca un nastro ripiegato)*
È passato pel campo oggi un merciaio
di San Francisco... Aveva trine e nastri.

(con galanteria affettuosa, svolgendo il nastro)

Questo è per voi... Vedete, è color porpora
colpe la vostra bocca...

HARRY *(come Sonora, spiegando un fazzoletto di seta)*
E questo è azzurro, come il vostro sguardo!

MINNIE Grazie, grazie!...

ASHBY *(che si è rialzato e si è avvicinato
al banco, alzando il bicchiere)*
Gli omaggi di Wells Fargo!

MINNIE *(toccando il suo bicchiere con quello di Ashby)*
Hip! Hip!...

(offrendo sigari ad Ashby)

"Regalias"? "Auroras"? "Eurekas"?

ASHBY *(con galanteria affettata)*
Se li scegliete voi, la qualità
non conta nulla. Ognuno
avrà per me il profumo
della man che li tocca!

NICK *(a Minnie, sommessamente)*
Vi prego, andate in giro ogni vostra parola,
ogni sorriso è una consumazione!

MINNIE *(battendolo sulla spalla)*
Mala lingua!

(scorgendo Rance in disparte)

JOE *(oferecendo o maço de flores)*
Minnie, eu recolhi ao longo do riacho...
No meu vilarejo tem muitas flores como estas...
Os prados estão repletos!

MINNIE Oh, obrigada, obrigada, Joe!...

SONORA *(tirando do bolso uma fita dobrada)*
Passou pelo acampamento hoje um comerciante
de São Francisco... Tinha fitas e laços.

(galanteando afetuosamente, balançando a fita)

Isto é para você.... Veja, é púrpura
como a sua boca...

HARRY *(como Sonora, tirando um lenquinho de seda)*
E esse é azul, como seus olhos!

MINNIE Obrigada, obrigada!...

ASHBY *(que se levantou e se aproximou
do balcão, levantando o copo)*
Um brinde a Wells Fargo!

MINNIE *(tocando o seu copo com o de Ashby)*
Hip! Hip!...

(oferecendo cigarros para Ashby)

“Regalias?” “Auroras?” “Eurekas?”

ASHBY *(com galanteria afetada)*
Se você for escolher, a qualidade
não importa. Cada um
terá, para mim, o perfume
da mão que o toca!

NICK *(para Minnie, sussurrando)*
Por favor, dê uma volta no salão; cada palavra,
cada sorriso seu é uma venda do bar!

MINNIE *(batendo nas costas)*
Espertinho!

(vendo Rance ao longe)

Vi do la buona sera, scriffo!

RANCE Buona sera, Minnie.

SONORA *(a Minnie consegnandole un sacchetto d'oro)*
Tira una riga sul mio conto!

*(Minnie cancella il conto di Sonora,
pesa l'oro, io contrassegna e lo ripone nel barile)*

ASHBY *(a Rance)*
Con queste bande in giro, è una pazzia
tener l'oro qua dentro... All'Agenzia
starebbe molto meglio.

*(Continua a parlare con Rance, seduto al tavolo del
faraone. Minnie ha preso dal cassetto del banco un
libro, la Bibbia, ed è venuta in mezzo alla stanza.
Tutti i minatori la seguono e le fanno circolo intorno.
Qualcuno rimane in piedi, due portano lì vicino una
panca e si siedono. Anche Minnie si siede ed apre la
Bibbia. Rance e Ashby, di lontano, guardano e tacciono)*

MINNIE *(sfogliando la Bibbia)*
Dove eravamo?... Ruth... Ezechiel... No...
Ester?... Ali, ecco il segno.
"Salmo cinquantunesimo, di David..."

(a Harry che si è seduto)

Harry, ricordi chi era David?

HARRY *(alzandosi, grottescamente, come uno scolaretto
che reciti la lezione)*
Era un re dei tempi antichi, un vero eroe
che quando ancor era ragazzo, armatosi
d'una mascella d'asino,
affrontò un gran gigante e l'ammazzò...

MINNIE *(ridendo)*
Che confusione!... Siedi.

(Harry siede confuso)

A posto, Joe!
Ora leggiamo. "Versetto secondo
Aspergimi d'issòpo e sarò mondo..."

Eu lhe desejo uma boa noite, xerife!

RANCE Boa-noite, Minnie.

SONORA *(para Minnie, entregando-lhe um saquinho de ouro)*
Estou quitando minha dívida!

*(Minnie apaga a conta de Sonora,
pesa o ouro e o coloca no barril)*

ASHBY *(para Rance)*
Com este bando por aí, é uma loucura
ter ouro aqui dentro... Na companhia
seria muito melhor.

*(Continua a conversar com Rance, sentado à mesa de
pôquer. Minnie pegou da caixa do balcão um livro, e veio
para o meio do salão. Todos os mineradores a seguem
e fazem um círculo ao seu redor. Alguns permanecem
em pé, dois trazem um banco de perto e se sentam.
Também Minnie se senta e abre o livro: é a Bíblia. Rance
e Ashby se afastam, olham e se calam.)*

MINNIE *(folheando a Bíblia)*
Onde estávamos?... Rute... Ezequiel... Não....
Ester?... Aqui está a marcação da página.
“Salmo quinquagésimo primeiro, de Davi....”

(para Harry, que está sentado)

Harry, você lembra quem era Davi?

HARRY *(levantando-se de forma grosseira, como um aluno
que responde na aula)*
Era um rei nos tempos antigos, um verdadeiro herói que,
quando ainda era rapaz, armado
com um estilingue,
enfrentou um grande gigante e o matou...

MINNIE *(rindo)*
Que confusão!... Senta.

(Harry se senta confuso)

Pronto, Joe!
Agora vamos ler. “Segundo versículo:
Purifica-me com hissopo e ficarei limpo...”

TRIN *(ingenuo)*
Che cos'è quest'issòpo, Minnie?

MINNIE È un'erba che fa in Oriente...

JOE *(dolcemente)*
E qui da noi non fa?

MINNIE Sì, Joe, nel cuore ognun di noi ne serba
un cespuglietto...

JOE *(ridendo)*
Nel cuore?

MINNIE *(seria)* Nel cuore.

(continuando a leggere)

"Lavami e sarò bianco come neve.
Poni dentro al mio petto
un puro cuore, e rinnovella in me
uno spirito eletto..."

(interrompendosi)

Ciò vuol dire, ragazzi, che non v'è,
al mondo, peccatore
cui non s'apra una via di redenzione...
Sappia ognuno di voi chiudere in se
questa suprema verità d'amore.

NICK *(accorrendo alla porta)*
La posta!

POSTIGLIONE *(fuori, aparendo sulla porta, a cavallo)*
"Hello", ragazzi!

(dà le lettere a Nick, che le porta dentro)

State attenti!
S'è visto sul sentiero un ceffo di meticcio...

*(Nick distribuisce; un dispaccio per Ashby; lettere a
Happy, Bello e Joe; a Harry un giornale. Ashby apre
il dispaccio, lo legge con stupore)*

TRIN *(ingênuo)*
Mas o que é hissopo, Minnie?

MINNIE É uma erva que nasce no Oriente...

JOE *(docemente)*
E aqui não?

MINNIE Sim, Joe, no coração de cada um de nós cresce um botão...

JOE *(rindo)*
No coração?

MINNIE *(séria)* No coração.

(continuando a ler)

“Lava-me e serei mais alvo do que a neve.
Coloque dentro do meu peito
um coração puro, e renova em mim
um espírito eleito...”

(interrompendo-se)

Quer dizer, rapazes, que não existe no mundo
um pecador para quem
não se abra uma via de redenção...
Saibam que cada um de vocês guarda em si
esta suprema verdade do amor.

NICK *(apressado, vai para a porta)*
O correio!

CARTEIRO *(fora, aparece na porta a cavalo)*
“Hello”, rapazes!

(dá as cartas a Nick, que as traz para dentro)

Atenção! Foi visto no caminho
um bandido mestiço...

(Nick distribui: um pacote para Ashby; uma carta para Happy, Bello e Joe; para Harry um jornal. Ashby abre o pacote e lê com espanto)

ASHBY Postiglione!

*(Entra il Postiglione. Tutti gli sono intorno:
Ashby lo interroga)*

Conosci certa Nina?
Nina Micheltorena?

MINNIE *(interponendosi, con aria di donna informata)*

E una finta spagnola
nativa di Cachuca, una sirena
che fa molto consumo di nerofumo
per farsi l'occhio languido.
... Chiedetene ai ragazzi!

*(Trin e Sonora che sono lì presso,
imbarazzati, fan cenni di diniego.
Il Postiglione esce con Nick. Minnie torna al
banco. Happy, Bello, Joe ed altri, in varie pose,
chi più indietro, chi più avanti scorrono le loro
lettere. Harry legge il giornale. Ashby e Rance si
avanzano verso il proscenio)*

ASHBY Sceriffo, questa sera
ho Ramerrez al laccio...

RANCE Come?

ASHBY *(mostrandogli il dispaccio ripiegato)*
L'avventuriera
mi dice che sa il covo del bandito
e che stanotte a mezzanotte vada
alle "Palme" a trovarla.

RANCE *(dubitoso)*
Quella Micheltorena è una canaglia.
Ashby non vi fidate: è un brutto azzardo.

ASHBY *(strizzando l'occhio)*
Hum! Vendette di donne innamorate...
Ad ogni modo, Rance, tengo l'invito.

*(Ashby esce per la porta di fondo, accompagnato da
Rance. Sparsi qua e là i minatori continuano a leggere
le loro lettere; chi straccia con dispetto la lettera dopo
averla letta, dicendo: Maledetta. Altri invece la bacia e*

ASHBY Carteiro!

(Entra o carteiro. Todos estão em torno do carteiro e Ashby lhe pergunta.)

Conhece uma tal Nina?

Nina Micheltorena?

MINNIE *(interrompendo, com ar de mulher informada)*

É uma falsa espanhola
nascida em Cachuca, uma sereia
que usa muito lápis de olho
para deixar os olhos sensuais.
...Pergunte aos rapazes!

(Trin e Sonora, que estão por perto, envergonhados, fazem sinal de negação. O carteiro sai com Nick. Minnie volta ao balcão. Happy, Bello, Joe e outros, em várias poses, alguns mais para trás e outros mais à frente, abrem suas cartas. Harry lê o jornal. Ashby e Rance vêm até o proscênio.)

ASHBY Xerife, hoje à noite
Ramirez será capturado...

RANCE Como?

ASHBY *(mostrando o despacho dobrado)*
A aventureira
me disse que sabe o esconderijo do bandido
e que hoje à meia-noite
eu vá ao Palmas.

RANCE *(em dúvida)*
Aquela Micheltorena é uma canalha.
Ashby, não confie nela: é uma aposta perigosa.

ASHBY *(espremendo o olho)*
Hum! Vingança de mulheres apaixonadas...
De qualquer jeito, Rance, vou aceitar o convite.

(Rance e Ashby se apartam de novo para baixo da escada, e continuam a conversar entre eles. Dispersos aqui e ali, os mineradores continuam a ler suas cartas; há quem rasgue a carta com despeito depois de ler. Outros, ao contrário, a

la mette con grande cura nel portafoglio; altri leggono e ripongono le loro lettere dicendo: Va bene. Minnie, al banco, parla scherzosa con Sonora e Trin)

BELLO *(leggendo una lettera)*
Ketty sposa? E chi sposa la mia Ketty?
Senti! L'orologiaio suo vicino...
Quel vecchio sordo!... Mah!...

(sospiro di chi ricorda molte cose)

Povera Ketty!

HAPPY *(leggendo sottovoce)*
"... Perfino il pappagallo s'è avvilito;
non grida più: "Buongiorno, fratellino!"
ma chiama: 'Happy' e poi dice: 'Partito!'..."

HARRY *(leggendo il giornale)*
Incendi, guerre, terremoti, piene...
Quante cose nel mondo!... E al mio villaggio,
che faranno laggiù? Staranno bene?...

JOE *(leggendo)*
"Pur troppo, Joe, ci son notizie tristi..."

(continua a leggere sottovoce, poi dà un gran pugno sul tavolo e si butta di schianto sdraiato su una panca, con la testa fra le mani, mugolando)

TUTTI *(facendoglisi attorno)*
— Joe, che c'è? — Brutte nuove? — Su, coraggio!

JOE *(sbattendo in terra il berretto, con ira dolorosa)*
Ed anche nonna se n'è andata!

(sta per dire altre parole, ma si trattiene, si morde un dito, asciuga gli occhi col dorso della mano e ordina, seccamente)

Whisky!

(Nick è uscito. Ashby saluta Rance e Minnie stringendo loro la mano, e gli altri con un gesto ed esce. Rance rimane presso al banco e guarda Minnie).

beijam e guardam com muito cuidado na carteira; outros leem e devolvem suas cartas dizendo: está bem. Minnie, no balcão, conversa brincalhona com Sonora e Trin.)

BELLO *(lendo uma carta)*
Ketty vai se casar? E quem vai se casar com a minha Ketty?
Nossa! O relojoeiro vizinho...
Aquele velho surdo!... Ah!...

(suspiro de quem se lembra de muitas coisas)

Pobre Ketty!

HAPPY *(lendo baixo)*
“...Por fim, o papagaio está triste;
Não grita mais: 'Bom-dia, irmãozinho!'
Mas chama: 'Happy' e depois diz: 'Foi embora!'...”

HARRY *(lendo o jornal)*
Incêndios, guerras, terremotos, cheias...
Quantas coisas no mundo!... E na minha cidadezinha,
o que farão por lá? Será que estão bem?...

JOE *(lendo)*
“Infelizmente, Joe, tenho notícias tristes...”

(continua a ler baixinho, depois dá um grande murro na mesa e se joga em um banco, com a cabeça entre as mãos, gemendo)

TODOS *(se aproximando)*
Joe, o que foi? Más notícias? Vai, coragem!

JOE *(se levanta, e joga o chapéu no chão, com uma ira dolorosa)*
A minha avó também faleceu!

(quando está para dizer outras palavras, mordendo um dedo, enxuga os olhos com o dorso da mão e ordena, secamente.)

Uísque!

(Nick sai. Ashby cumprimenta Rance e Minnie apertando a mão e os outros com um gesto, e sai. Rance fica perto do balcão e admira Minnie.)

NICK *(rientrando)*
C'è fuori uno straniero...

MINNIE Chi è?

NICK Non l'ho mai visto...
Sembra di San Francisco.
Mi ha chiesto un whisky ed acqua.

MINNIE Whisky ed acqua? Che son questi pasticci?

NICK È quello che gli ho detto
Alla "Polka" si beve l'whisky schietto.

MINNIE Bene, venga. Gli aggiusteremo i ricci.

(Nick esce di nuovo. Intorno a un tavolo rimangono tre o quattro a giuocare ai dadi; dopo poco se ne vanno; tutti a poco a poco si allontanano, chi nella sala da ballo, chi esce, chi va sopra. Rimangono soli Minnie e Rance. Rance si fa più dappresso a Minnie, parlandole con voce tremante di desiderio)

RANCE Ti voglio bene, Minnie...

MINNIE *(sorridente, indifferente)*
Non lo dite...

RANCE Mille dollari, qui, se tu mi baci!...

MINNIE *(nervosa, ridendo)*
Rance, voi mi fate ridere...
Su via, finitela!

RANCE *(incalzandola)*
Tu non puoi star qui soia!
Ti sposo.,

MINNIE *(scansandolo, ironica)*
E vostra moglie, che dirà?...

RANCE Se tu lo vuoi, mai più mi rivedrà!

MINNIE *(con fierezza)*
Rance, basta! Basta! M'offendete!
Vivo sola così, voi lo sapete,
perchè così mi piace...

NICK *(entrando)*
Tem um forasteiro lá fora...

MINNIE Quem é?

NICK Nunca o vi...
Parece que é de São Francisco.
Me pediu um uísque e água.

MINNIE Uísque e água? Que mistura é essa?

NICK É o que eu acabei de dizer!
No Polka se bebe uísque puro.

MINNIE Bom, deixe-o entrar. Vamos ensiná-lo a beber.

(Nick sai novamente. Em torno de uma mesa restam três ou quatro jogadores de dados; depois, aos poucos, se vão. Todos, pouco a pouco se afastam, alguns estão na sala de baile, outros saem, outros sobem. Ficam Minnie e Rance. Rance se aproxima de Minnie falando com a voz trêmula de desejo.)

RANCE Eu te amo, Minnie...

MINNIE *(sorrindo, indiferente)*
Não me diga...

RANCE Mil dólares, se você me beijar!...

MINNIE *(nervosa, rindo)*
Rance, você me faz rir... Vá embora,
para com isso!

RANCE *(provocando-a)*
Você não pode ficar aqui sozinha!
Eu me caso com você...

MINNIE *(esquivando-se, irônica)*
E a sua esposa, o que vai dizer?...

RANCE Se você me quiser, ela nunca mais vai me ver!

MINNIE *(com orgulho)*
Rance, basta! Basta! Você me ofende!
Eu vivo sozinha assim, você sabe disso,
porque é assim que eu gosto...

*(frugandosi il petto e facendo luccicare
in faccia a Rance una pistola)*

con questa compagnia sicura e buona,
che mai non m'abbandona...
Rance, lasciatemi in pace.

*(Si ripone la pistola nel petto. Rance si allontana
dal banco in silenzio, siede al tavolo del faraone
e nervosamente mischia le carte. Minnie lo guarda
di sottocchi, poi gli si avvicina)*

Siete in collera, Rance? Perché?
Vi ho detto il mio pensiero schietto...

RANCE *(getta le carte sul tavolo con un gesto violento,
poi con voce aspra e tagliente)*
Minnie, dalla mia casa son partito,
ch'è là dai monti, sopra un altro mare:
non un rimpianto, Minnie, m'ha seguito,
non un rimpianto vi potea lasciare!
Nessuno mai mi amò, nessuno ho amato,
nessuna cosa mai mi diè piacere!
Chiudo nel petto un cuor di biscazziere,
amaro e avvelenato,
che ride dell'amore e del destino:
mi son messo in cammino
attratto sol dal fascino dell'oro...
È questo il solo che non m'ha ingannato.
Or per un bacio tuo getto un tesoro!

MINNIE *(sognando)*
L'amore è un'altra cosa...

RANCE *(beffardo)*
Poesia!

MINNIE Laggiù nel Soledad, ero piccina,
avevo una stanzuccia affumicata
nella taverna sopra la cucina.
Ci vivevo con babbo e mamma mia.
Tutto ricordo: vedo le persone
entrare e uscire a sera.
Mamma facea da cuoca e cantiniera,
babbo dava le carte a faraone.
Mamma era bella, aveva un bel piedino.

*(tira uma pistola do peito
e passa no rosto de Rance)*

com esta companhia segura e boa
que não me abandona jamais...
Rance, me deixa em paz.

*(Guarda a pistola no peito. Rance se afasta do
balcão em silêncio e se senta à mesa de faraó
e nervosamente embaralha as cartas, olha por
baixo, depois se aproxima)*

Está com raiva, Rance? Por quê?
Eu te falei claramente o que eu pensava...

RANCE *(joga as cartas sobre a mesa com um gesto violento
e com a voz áspera)*
Minnie, eu saí da minha casa,
que fica além das montanhas, banhada por outro mar:
nenhum arrependimento, Minnie, me seguiu,
nenhum arrependimento eu deixei!
Ninguém jamais me amou, e eu nunca amei ninguém,
nada jamais me deu prazer!
Guardo no peito um coração de apostador,
amargo e envenenado,
que ri do amor e do destino;
me coloquei na estrada
atraído somente pelo fascínio do ouro...
Essa é a única coisa que não me enganou.
Mas, por um beijo seu, eu entrego um tesouro!

MINNIE *(sonhando)*
O amor é outra coisa...

RANCE *(zombando)*
Poesia!

MINNIE Lá em Soledad, eu era pequena,
tinha um quartinho enfumaçado
na taverna sobre a cozinha.
Vivia com meu pai e minha mãe.
Eu me lembro de tudo: ainda vejo as pessoas
entrarem e saírem à noite.
Mamãe era cozinheira,
papai dava as cartas de pôquer.
Mamãe era linda, tinha um belo pezinho.

Qualche volta giuocava anch'essa; ed io,
che me ne stavo sotto al tavolino
aspettando cader qualche moneta la vedevo
serrar furtiva il piede al babbo mio...
S'amavan tanto!... S'amavan tanto!...
Ah! Anch'io vorrei trovare un uomo:
e certo l'amerei.

RANCE *(guardandola fisso, minaccioso, poi reprimendosi)*
Forse, Minnie, la perla è già trovata?

*(Minnie stà per rispondere, quando Nick rientra.
È con lui Dick Johnson. Ha sotto il braccio la sella
del suo cavallo)*

JOHNSON *(posando la sella in terra, fieramente)*
Chi c'è, per farmi i ricci?...

MINNIE *(ha uno scatto di sorpresa, come chi riconosce
una persona. Ma si frena subito)*
Salute allo straniero!

JOHNSON *(anche lui, dopo un moto di stupore, con fare più dolce)*
Io son quello che chiesi whisky ed acqua.

MINNIE *(premurosa)*
Davvero?
Nick, il signore prende l'whisky come gli pare.

*(Controscena di meraviglia di Nick e Rance. Nick
cerca sotto il banco la caraffa dell'acqua. Rance
osserva, con le ciglia aggrottate)*

(indicando a Johnson una panca, un po' imbarazzata)

Sedetevi... Dovete essere stanco...

JOHNSON *(con lo stesso imbarazzo, guardandola)*
La ragazza del campo?

MINNIE *(arrossendo)*
... Sì.

RANCE *(provocante e canzonatorio, avvicinandosi a Johnson)*
Nessuno straniero può entrare al campo.

Às vezes, ela também jogava; e eu
me escondia debaixo da mesa
esperando que caísse uma moedinha e a via
tocar furtivamente o pé do meu pai...
Eles se amavam tanto!... Se amavam tanto!...
Ah! Eu também queria encontrar um homem:
e certamente o amaria.

RANCE *(ameaçando, e depois se reprimindo)*
Talvez, Minnie, você já tenha encontrado a pérola?

*(Minnie está para responder quando Nick entra.
Com ele vem Johnson. Traz sobre o braço a sela
do seu cavalo.)*

JOHNSON *(colocando a sela no chão, com orgulho)*
Quem aqui quer me ensinar a beber?...

MINNIE *(surpresa, como se reconhecesse
alguém, mas disfarça)*
Cumprimentos ao forasteiro!

JOHNSON *(também dissimulando surpresa, com tom doce)*
Eu sou aquele que pediu uísque e água.

MINNIE *(caprichosa)*
É mesmo?
Nick, esse senhor toma o uísque do jeito que quiser.

*(Contracena de maravilha de Nick e Rance. Nick procura
embaixo do balcão a garrafa de água. Rance observa
com a sobancelha cerrada.)*

(indicando a Johnson um banco, um pouco envergonhada)

Sente-se... Deve estar cansado...

JOHNSON *(com a mesma vergonha, olhando para Minnie)*
A garota do acampamento?

MINNIE *(com a face rosada)*
...Sim.

RANCE *(provocante e irônico, se aproxima de Johnson)*
Nenhum forasteiro pode entrar no acampamento.

Certo, voi sbagliaste sentiero, giovinotto.
Per caso, andavate a trovare
Nina Micheltorena?

MINNIE *(a Rance, sgridandolo)*
Rance!

JOHNSON Fermi il cavallo qualche momento appena
per riposarmi... e,
al caso, tentare un baccarat.

RANCE *(aspro)*
Giuocare? E il vostro nome?

MINNIE *(ridendo)*
Forse che qui si sa
il nome della gente?

JOHNSON *(fissando Rance)*
Johnson.

RANCE *(ostile)*
Johnson... E poi?

JOHNSON Vengo da Sacramento.

MINNIE *(con molta gentilezza)*
Benvenuto fra noi,
Johnson di Sacramento!

(Rance si ritira in disparte, fremendo. Nick esce)

JOHNSON *(a Minnie. Entrambi sono appoggiati al banco)*
Grazie... Vi ricordate di me?

MINNIE *(sorridente)*
Sì, se anche voi mi ricordate...

JOHNSON E come non potrei?
Fu pel sentiero di Monterey...

MINNIE Fu nel tornare...
Mi offriste un ramo di gelsomino...

JOHNSON E poi vi dissi: Andiamo a cogliere le more...

Tudo bem, o senhor errou o caminho, rapaz.
Por acaso estava procurando
Nina Micheltorena?

MINNIE *(para Rance, brigando)*
Rance!

JOHNSON Acabo de parar o meu cavalo
para descansar... e,
de repente, tentar uma partida.

RANCE *(áspero)*
Jogar? E qual o seu nome?

MINNIE *(rindo)*
E por acaso alguém sabe
o nome das pessoas aqui?

JOHNSON *(olhando para Rance)*
Johnson.

RANCE *(hostil)*
Johnson... do quê?

JOHNSON Venho de Sacramento.

MINNIE *(muito gentilmente)*
Bem-vindo entre nós,
Johnson de Sacramento!

(Rance se retira rapidamente. Nick sai)

JOHNSON *(para Minnie. Ambos estão apoiados no balcão)*
Obrigado... Você se lembra de mim?

MINNIE *(sorrindo)*
Sim, se você também se lembrar de mim...

JOHNSON E como não me lembraria?
Foi na estrada de Monterey...

MINNIE Foi na volta...
Você me deu um ramo de jasmim...

JOHNSON E depois eu disse: vamos colher amoras...

MINNIE Ma io non venni...

JOHNSON È vero...

MINNIE Ricordate, signore?

JOHNSON Come adesso...

MINNIE Io ripresi il mio cammino,
Voi dicevate...

(abbassando gli occhi)
Non ricordo più...

JOHNSON *(avvicinandolesi)*
Sì, che lo ricordate
Dissi che da quell'ora...

MINNIE Non m'avreste scordato.

JOHNSON Nè v'ho scordato mai!

MINNIE Quanto tempo sperai
di rivedervi... E non vi vidi più!

RANCE *(si è avvicinato al banco. Con un colpo
rovescia il bicchiere di Johnson)*
Signor Johnson, infine voi m'avete seccato!
Sono Jack Rance, sceriffo. Non mi lascio burlare.
Che venite a far qui?

*(Johnson si ritrae d'un passo e lo guarda
sdegnosamente. Rance va alla porta della
sala da ballo e chiama:)*

Ragazzi!
Uno straniero ricusa confessare,
perchè si trova al campo!

I MINATORI Chi é? Dov'è?
Lo faremo cantare!
Lo faremo cantare!

MINNI **E***(arrestandoli con un gesto imperioso)*
Io lo conosco! Innanzi al campo intero
sto garante per Johnson!...

MINNIE Mas eu não fui...

JOHNSON É verdade...

MINNIE Lembra, senhor?

JOHNSON Como se fosse agora...

MINNIE Eu retomei o meu caminho
e você disse...

(abaixando os olhos)
Não me lembro mais...

JOHNSON *(se aproximando)*
Sim, eu disse que a partir
daquele momento...

MINNIE Não me esqueceria.

JOHNSON Nunca te esqueci!

MINNIE Quanto tempo eu desejei
te rever. Mas eu nunca mais te vi!

RANCE *(se aproxima do balcão e com um golpe
derruba o copo de Johnson)*
Senhor Johnson, perdi minha paciência!
Sou Jack Rance, xerife. Não me deixa enganar.
O que você faz por aqui?

*(Johnson se retrai um passo e olha com
desdém. Rance vai até a porta da sala de
baile e chama.)*

Rapazes!
Um forasteiro se recusa a dizer
por que está no acampamento!

OS MINERADORES Quem é? Onde está?
Vamos fazê-lo falar!
Vamos fazê-lo falar!

MINNIE *(parando todos com um gesto autoritário)*
Eu o conheço! Eu dou fé por Johnson
para todo o acampamento!...

(L'intervento di Minnie calma tutti i minatori, che si avvicinano a Johnson, salutando con fare cordiale)

SONORA Buona sera, mister Johnson!

JOHNSON *(con effusione, stringendo le mani che gli si tendono)*
Ragazzi, buona sera!

TRIN *(indicando Rance, che si è ritirato indietro, più pallido del consueto)*
Ho piacere per lui!
Questo cialtrone smetterà quel fare da padrone!

HARRY *(a Johnson, indicando la sala da ballo)*
Mister Johnson, un valzer?...

JOHNSON Accetto.

(offrendo il braccio a Minnie)

Permettete?

(Tutti guardano Minnie, fra lo stupore e la gioia, sorridendo come per incitare Minnie a ballare. Soltanto Rance ha l'aspetto accigliato)

MINNIE *(confusa, ridendo)*
Io?... Scusatemi: voi non lo crederete,
tua non ho mai ballato in vita mia...

JOHNSON *(sorridendo)*
Andiamo...

TUTTI Avanti, Minnie!

MINNIE *(decidendosi, graziosamente)*
E andiamo pure!

(prende il braccio di Johnson)

TUTTI Avanti! Musica!... Hip!... Hurrah!

(Trin e Sonora tengono aperto l'uscio della sala; Harry ed altri minatori battono il tempo con le mani; Minnie e Johnson scompaiono nella sala, danzando, seguiti dagli uomini; restano Sonora, Tin, Bello, Harry, Rance).

(A intervenção de Minnie acalma todos os mineradores, que se aproximam de Johnson cumprimentando-o de forma cordial.)

SONORA Boa-noite, mister Johnson!

JOHNSON *(com entusiasmo, apertando as mãos)*
Rapazes, boa-noite!

TRIN *(indicando Rance, que se retirou para dentro, mais pálido de raiva)*
Tenho prazer em vê-lo!
Esse canalha vai deixar de dar uma de patrão!

HARRY *(a Johnson, indicando a sala de baile)*
Mister Johnson, uma valsa?

JOHNSON Aceito.

(oferecendo o braço a Minnie)

Me permite?

(Todos olham para Minnie, surpresos e alegres, sorrindo para incitar Minnie a dançar. Solitário, Rance observa com ódio.)

MINNIE *(confusa, rindo)*
Eu?... Me perdoe: você não vai acreditar,
mas eu nunca dancei na minha vida...

JOHNSON *(sorrindo)*
Vamos...

TODOS Adiante, Minnie!

MINNIE *(decidindo-se, graciosamente)*
Então vamos!

(aceita o braço de Johnson)

TODOS Adiante! Música!... Hip!... Hurrah!

(Trin e Sonora deixam aberta a saída da sala; Harry e outros mineradores batem o tempo com as mãos; Minnie e Johnson desaparecem na sala, seguidos pelos homens; ficam Sonora, Trin, Bello, Harry e Rance.)

NICK *(rientrando)*
Dov'è Minnie?

RANCE *(ringhioso)*
E là dentro
che balla con quel can di pelo fino
giunto da Sacramento!

(Vede la sella di Johnson a terra, con un calcio la butta lontano. Si sentono di fuori delle grida.)

MINATORI Al laccio! Al laccio!

(Appare sulla porta Ashby, con pochi uomini, gettandosi innanzi José Castro)

ASHBY Al laccio! Legatelo!

(Alcuni lo legano. Castro cade a terra, a sinistra, quasi al proscenio, con aria di bestia terrorizzata)

CASTRO *(vedendo la sella di Johnson, fra sè)*
La sella del padrone! L'hanno' preso!

ASHBY *(a Nick, ansando)*
Da bere!... Sono morto.

RANCE *(afferrando Castro per i capelli e rovesciandogli il capo)*
Figlio di cane, mostraci
la tua lurida faccia!
Tu sei con Ramerrez!...

(Un gruppo di minatori esce precipitosamente dalla sala da ballo. Di dentro la danza continua.)

CASTRO *(impaurito)*
Son fuggito. L'odiavo.
Se volete, vi porto
sulla sua traccia!

SONORA *(violento)*
Questo sudicio ladro c'inganna!

CASTRO Non v'inganno!

NICK *(entrando)*
Onde está a Minnie?

RANCE *(rancoroso)*
Está lá dentro
dançando com aquele
cão imundo de Sacramento!

*(Rance vê a sela de Johnson,
a joga no chão com ira. Do lado
de fora se ouvem gritos.)*

MINERADORES As cordas! As cordas!

*(aparece Ashby com poucos homens,
jogando ao chão José Castro)*

ASHBY Amarrem-no! Prendam-no!

*(alguns o amarram. Castro cai no chão do lado esquerdo,
quase no proscênio, com ar de animal acuado)*

CASTRO *(vendo a sela de Johnson, fala para si mesmo)*
A sela do patrão! Eles o pegaram!

ASHBY *(para Nick)*
Algo para beber!... Estou morto.

RANCE *(agarrando Castro pelos cabelos e
girando-lhe a cabeça)*
Filho de um cão, mostre
a sua cara imunda!
Você está com o Ramirez!...

*(Um grupo de mineradores sai antecipadamente
da sala de baile. Dentro a dança segue.)*

CASTRO *(com medo)*
Eu fugi. Eu o odiava.
Se vocês quiserem,
eu posso levá-los até ele!

SONORA *(violento)*
Este ladrão sujo nos engana!

CASTRO Não engano!

RANCE Conosci il nascondiglio?

CASTRO *(con voce fioca)*
È a poco più d'un miglio:
alla Madrona Canyon.

*(tutti, meno Rance, si avvicinano, curvandosi,
a Castro, e ansiosamente ascoltano)*

Vi mostrerò la strada.
In nome di mia madre
Maria Saltaja,
giuro che non v'inganno!
Se volete, vi porto.
Gli planterò nel dorso
la mia navaja!

RANCE *(interrogando intorno)*
Si va?

ASHBY *(guardando fuori, scrutando il cielo)*
S'è annuvolato...
Avremo la tempesta...

RANCE Legatelo!

SONORA E un buon colpo...

TRIN Si tenta!

*(Trin e Sonora, verso la porta della sala da ballo,
chiamando)*

TRIN, SONORA A cavallo! A cavallo!

*(all'aprirsi della porta Castro ha guardato dentro;
ha visto Johnson; Johnson lo ha notato)*

CASTRO *(fra sé, lieto)*
Non è preso!
È nel ballo!

**UOMINI DEL CAMPO
E DEL MONTE** *(uscendo dalla sala da ballo)*
Dove si va?

RANCE S'insegue Ramerrez!

RANCE Você conhece o esconderijo?

CASTRO *(com a voz fraca)*
Está a pouco mais de um quilômetro,
na Madrona Canyonada.

*(todos, menos Rance, se aproximam, curvando-se
em direção a Castro, e escutam com atenção)*

Eu vou mostrar o caminho.
Em nome da minha mãe
Maria Saltaja,
juro que não estou mentindo!
Se quiserem, eu levo vocês até ele.
Eu cravarei no peito dele
a minha *navaja*!

RANCE *(interrogando à volta)*
Vamos?

ASHBY *(olhando para fora, observando o céu)*
Está nublado...
Teremos uma tempestade...

RANCE Amarrem-no!

SONORA É uma boa ideia!

TRIN Vamos tentar!

*(Trin e Sonora, perto da porta da sala de baile,
chamando)*

TRIN, SONORA A cavalo! A cavalo!

*(ao abrir-se a porta, Castro olha para dentro
e vê Johnson, que não o vê)*

CASTRO *(para si, quieto)*
Não foi preso!
Está dançando!

**HOMENS DO CAMPO
E DO MONTE** *(saindo da sala de baile)*
Para onde vamos?

RANCE A procura de Ramirez!

NICK *(a Sonora, preoccupato per Minnie e per il barile)*
E l'oro?

SONORA *(con galanteria)*
Gli occhi di Minnie bastano a guardarci il tesoro!

(Tutti escono. Fra essi, il cantastorie Jack Wallace. Nick si trae dalla cintura la pistola e si mette sulla porta a fare la guardia.).

CASTRO *(a Nick)*
Aguardiente!

(Nick va dietro il banco a prendere l'acquavite, Johnson si avvicina a Castro senza farsi notare).

CASTRO *(pianissimo, rapido)*
Mi son lasciato prendere
per sviarli. Mi seguono nel bosco
i nostri. Presto udrete
un fischio; se c'è il colpo,
col fischio rispondete.

(Nick porta a Castro l'acquavite. Johnson si volge, indifferente. Castro beve con avidità)

NICK *(a Johnson).*
Quest'uomo sa la traccia di Ramerrez...

RANCE *(Fissa Johnson, con dispetto, senza salutare; si morde di nascosto rabbiosamente una mano; ordina agli uomini di portare fuori Castro, che esce, guardando furtivamente Johnson)*
Ora via!

(Partono; Nick, sulla porta, saluta)

NICK Buona fortuna!

MINNIE *(a Johnson)*
Oh, mister Johnson, Siete
rimaste indietro a farmi compagnia
per custodir la casa?...

JOHNSON *(con un lieve turbamento)*
Se volete...

NICK *(para Sonora, preocupado por Minnie e pelo barril de ouro)*
E o ouro?

SONORA *(galanteador)*
Os olhos da Minnie bastam para guardar o tesouro!

*(Todos saem. Nick tira da cintura
uma pistola e se coloca na porta
para fazer a guarda.)*

CASTRO *(para Nick)*
Aguardente!

*(Nick vai para trás do balcão para pegar a aguardente:
Johnson se aproxima de Castro sem que ninguém veja.)*

CASTRO *(baixo, rápido)*
Me deixei prender
para desviá-los. Me seguem no bosque
os nossos. Logo ouvirá
um assobio, se estiver de acordo com o golpe,
responda com um assobio.

*(Nick leva para Castro a aguardente,
Castro a bebe com avidez)*

NICK *(para Johnson)*
Este homem sabe a pista de Ramirez...

RANCE *(Olha para Johnson com despeito, sem o
cumprimentar; morde escondido e com raiva uma mão
ordenando aos homens para levar Castro para fora, que
olha furtivamente para Johnson)*
Vamos!

(Partem: Nick, na porta, cumprimenta)

NICK Boa sorte!

MINNIE *(para Johnson)*
Oh, mister Johnson, você ficou aqui dentro
para me fazer companhia
e me ajudar a proteger a casa?...

JOHNSON *(ligeiramente perturbado)*
Se você quiser...

(siede presso al tavolo del giuoco. Minnie rimane in piedi dinanzi a lui, appoggiata al tavolo. Dopo una pausa)

Strana cosa! Ritrovarvi qui
dove ognuno può entrare
per bere o per rubare...

MINNIE Vi dò la mia parola
che saprei tener fronte
a chiunque...

JOHNSON *(osservandola, sorridendo)*
Anche a chi non volesse rubare
più che un bacio?...

MINNIE *(ridendo)*
Anche!...
Questo mi è accaduto, talvolta...

(abbassando gli occhi con grazia)

Ma il primo bacio debbo darlo ancora.

JOHNSON *(guardandola con interesse crescente)*
Davvero?
Ed abitate qui alla "Polka"?

MINNIE Abito una capanna a mezzo il monte.

JOHNSON Meritate di meglio.

MINNIE Mi contento,
a me basta; credete.
Ci vivo sola, sola,
senza timore...

*(mette le monete in una cassetta da sigari
vuota e si avvicina al barile)*

Strano!
Io sento che di voi mi fiderei,
ben ch'io non sappia ancora chi voi siate...

JOHNSON Non so ben neppur io quello che sono.
Amai la vita, e l'amo,

(senta-se perto da mesa de jogo. Minnie permanece em pé diante dele, apoiada na mesa. Depois de uma pausa)

Que estranho te encontrar aqui
onde qualquer um pode entrar
para beber ou roubar...

MINNIE Eu te dou a minha palavra
que sei enfrentar
qualquer um...

JOHNSON *(observando-a, sorrindo)*
Também enfrenta quem
quer roubar apenas um beijo?...

MINNIE *(rindo)*
Também!...
Isso já me aconteceu várias vezes...

(abaixando os olhos graciosamente)

Mas ainda não dei meu primeiro beijo.

JOHNSON *(olhando para Minnie com interesse crescente)*
Mesmo?
E você mora aqui no Polka?

MINNIE Vivo em uma casa no meio das rochas.

JOHNSON Você merece mais do que isso.

MINNIE Eu me contento.
Para mim é o suficiente, acredite.
Eu vivo sozinha,
sem medo...

(coloca as moedas em uma caixa de charutos vazia e se aproxima do barril)

Estranho!
Eu sinto que em você eu confiaria
ainda que eu não saiba quem você é...

JOHNSON Nem eu mesmo sei bem quem sou.
Amei a vida, e amo,

e ancor bella mi appare.
Certo anche voi l'amate,
ma non avete tanto
vissuto per guardare fino in fondo
alle cose del mondo...

MINNIE Non so, non so,
io non son che una povera fanciulla
oscura e buona a nulla:
mi dite delle cose tanto belle
che forse non intendo...
Non so che sia, ma sento
nel cuore uno scontento
d'esser così piccina,
e un desiderio d'innalzarmi a voi
su, su, come le stelle,
per esservi vicina,
per potervi parlare.

JOHNSON Quello che voi tacete
me l'ha detto il cor
quando il braccio v'ho offersi
alla danza con me,
contro il mio petto
vi sentii tremare
e provai una gioia
strana, una nuova pace
che dir non so!

MINNIE Come voi,
leggermi in cuor non so,
ma ho l'anima piena
di tanta allegrezza,
di tanta pau(ra)...

*(Nick è apparso sulla soglia, con aria preoccupata.
Minnie resta contrariata)*

Che cosa c'è?

NICK Guardatevi. S'è visto
qui attorno un altro ceffo messicano...

MINNIE *(alzandosi, verso la porta)*
Dove, Nick?

ainda mais bela me parece.
Tenho certeza de que você também ama a vida,
mas ainda não viveu
para olhar profundamente
as coisas do mundo...

MINNIE Não sei, não sei.
Eu não sou nada mais do que uma pobre garota
ignorante e inexperiente:
você me diz coisas tão lindas
que talvez eu não entenda...
Não sei o que é, mas sinto
no coração um desassossego
de ser tão pequena,
e um desejo de crescer
alto, alto, como as estrelas,
para estar mais próxima de você
para poder falar contigo.

JOHNSON Aquilo que você cala
o coração já me disse
quando eu te ofereci o braço
para dançar comigo,
quando contra o meu peito
te senti tremer
eu experimentei uma alegria
estranha, uma nova paz
que não sei descrever!

MINNIE Eu também, como você,
não sei ler o coração,
mas tenho a alma plena
de tanta alegria
de tanto me(do)...

*(Nick aparece na sombra com ar preocupado. Minnie
fica contrariada)*

O que foi?

NICK Cuidado. Foi visto
aqui perto um outro mexicano...

MINNIE *(levantando-se em direção à porta)*
Onde, Nick?

JOHNSON *(trattenendola, con mistero)*
Non andate!

(Si ode un fischio acuto, nella notte. Johnson fra sè)

Il segnale!...

MINNIE *(a un tratto timorosa, come rifugiandosi
accanto a Johnson)*
Ascoltate!
Che sarà questo fischio?

(indica il barile)

In quel barile, Johnson, c'è un tesoro.
Ci ripongono l'oro i ragazzi...

JOHNSON E vi lasciano così?...

MINNIE Ogni notte rimangon qui a vegliarlo
a turno, un po' per uno.
Stanotte son partiti sulle peste
di quel dannato...

(con impeto)

Oh, se qualcuno
vuole quell'oro, pria di toccarlo,
dovrà uccidermi qui!
Povera gente! Quanti son di loro
che han lasciato lontano una famiglia,
una sposa, dei bimbi,
e son venuti a morir come cani,
in mezzo alla fanghiglia,
per mandare un po' d'oro
ai cari vecchi, ed ai bimbi lontani!

(risoluta, con semplicità)

Ecco, Johnson, perchè
chi vuol quest'oro, prima
passerà di me!

*(Minnie va dietro il banco, vi piglia due revolver
e viene a posarli sul barile come per custodirlo)*

JOHNSON *(distraindo-a com mistério)*
Não vá!

(Ouve-se um assobio na noite. Johnson para si)

O sinal!...

MINNIE *(com um pouco de medo, refugiando-se ao lado de Johnson)*
Ouça!
O que será este assobio?

(mostra o barril)

Naquele barril, Johnson, tem um tesouro.
Ali todos os rapazes colocam o ouro...

JOHNSON E deixam assim?...

MINNIE Toda noite ficam aqui para vigiá-lo
em turnos, um por um.
Esta noite saíram seguindo os rastros
daquele condenado...

(com ímpeto)

Oh, mas se alguém
quiser este ouro, antes de tocá-lo
terá de me matar!
Pobre gente! Quantos deles
deixaram longe uma família,
uma esposa, filhos,
e vieram para morrer como cães,
em meio à lama,
para mandar um pouco de ouro
para os velhos queridos, para as crianças lá longe!

(resolvida, com simplicidade)

Então, Johnson, é por isso
que, quem quiser este ouro, primeiro
deve passar por cima do meu cadáver!

(Minnie vai atrás do balcão, pega dois revólveres e os coloca em cima do barril para vigiá-lo)

JOHNSON *(con subito impeto)*
Oh, non temete, nessuno ardirà!

(con un movimento appassionato)

Come mi piace sentirvi parlare così!
E me ne debbo andare... Avrei voluto
salire a darvi l'ultimo saluto
nella vostra capanna...

MINNIE *(malinconica)*
Dovete proprio andare? Che peccato!

(si avvicina alla porta, sta un momento in ascolto)

I ragazzi saranno qui fra poco.
Quando saran tornati, io me ne andrò.
Se volete venirmi a salutare,
seguiteremo la conversazione
standoci accanto al fuoco...

JOHNSON *(esita, poi decidendosi)*
Grazie. Minnie... Verrò.

MINNIE *(scherzosa e triste)*
Non vi aspettate molto!
Non ho che trenta dollari
soli di educazione...

(si sforza a ridere, ma gli occhi le si gonfiano di lacrime)

Se studiavo di più,
che avrei potuto essere?
Ci pensate?

JOHNSON *(commosso, come fantasticando)*
Ciò che avremmo potuto essere!...
Io lo comprendo
ora che vi guardo, Minnie!

MINNIE *(asciugandosi una lacrima)*
Davvero?... Ma che vale!

*(risale la scena, appoggia le braccia al banco
colla faccia nascosta, singhiozzando)*

JOHNSON *(com ímpeto)*
Não tenha medo, ninguém se atreverá.

(com um movimento apaixonado)

Como eu gosto de te ouvir falar assim!
Mas eu preciso ir...
Eu queria subir para te dar um último adeus
na sua casa...

MINNIE *(melancólica)*
Tem mesmo que ir? Que pena!

(se aproxima da porta e escuta por um momento)

Os rapazes voltarão em pouco tempo.
Quando voltarem, eu vou.
Se quiser me ver,
continuamos a nossa conversa
ao lado do fogo.

JOHNSON *(hesita e depois se decide)*
Obrigado. Minnie... eu irei.

MINNIE *(brincalhona e triste)*
Não espere grande coisa!
Eu tive apenas 30 dólares
de educação...

*(esforça-se para rir, mas os olhos enchem-se
de lágrimas)*

Se eu tivesse estudado mais,
o que eu teria sido?
Já pensou?

JOHNSON *(comovido, como imaginando)*
Aquilo que poderíamos ter sido!...
Eu entendo...
agora que te vejo, Minnie!

MINNIE *(enxugando uma lágrima)*
Mesmo?... Mas do que adianta?

*(reaparece na cena, apoia os braços no cano com o
rosto escondido, soluçando)*

Oscura, e buona a nulla...

JOHNSON *(le si avvicina, con tenerezza)*

No, Minnie, non piangete...

Voi non vi conoscete.

Siete una creatura

d'anima buona e pura...

e avete un viso d'angelo!...

(Prende la sella, si avvia verso la porta con un gesto violento. Sta un momento in ascolto, poi apre, esce rapidamente. Nick rientra, spegne il lume sul banco, guarda Minnie e se ne va pel sottoscala)

MINNIE *(Minnie come stordita, rimane ferma in mezzo alla stanza oscura. A un tratto, come perduta in un ricordo inebriante, mormora, piano)*

Ha detto... Come ha detto? ...

*(raccogliendosi tutta in un sospiro
e coprendosi il viso con le mani)*

Un viso d'angelo!...

(Cala la tela lentamente)

Ignorante e inexperiente...

JOHNSON *(se aproxima carinhosamente)*

Não Minnie, não chore...

Você não se conhece.

Você é uma alma

boa e pura...

E tem um rosto de anjo!...

(Apanha a sela e vai em direção à porta com um gesto violento. Para um momento, depois abre a porta e sai rapidamente. Nick entra e abaixa as luzes no entorno.)

MINNIE *(Minnie, atordoada, para no meio da sala escura, murmura como se estivesse perdida numa lembrança inebriante)*

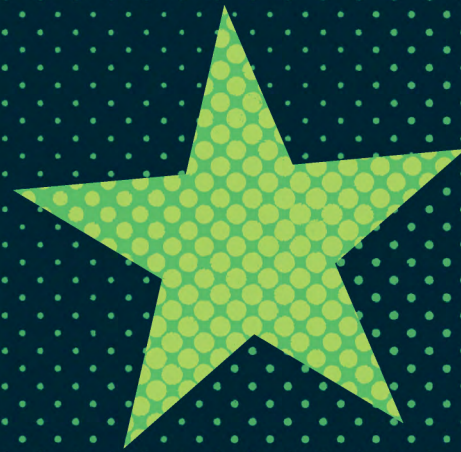
Ele disse... Como ele disse?...

(se recolhendo com um suspiro e cobrindo o rosto com as mãos)

Um rosto de anjo!...

(Fecha a cortina lentamente)

ATTO SECONDO
SEGUNDO ATO



L'ABITAZIONE DI MINNIE.

WOWKLE "Il mio bimbo è grande e piccino,
è piccino e sta dentro la cuna,
è grande e tocca la luna,
tocca la luna col suo ditino.
Hao, wari! Hao, wari!..."

BILLY *(entrando, come un saluto)*
Háu!...

WOWKLE *(rispondendo)*
Háu!...

(Billy vede sulla tavola i bicchieri. Ha uno sguardo cupido, fa per assaggiare)

Crema... Biscotti...
Padrona. Non toccare.

BILLY *(Vede in terra la carta della crema. La raccoglie. C'è rimasta attaccata un po' di crema, che egli riunisce con le dita accuratamente. Si siede accanto a Wowkle con indifferenza)*
Tua padrona mandare.
Dice: Billy sposare...

WOWKLE *(noncurante)*
Wowkle non sapere...

(Una pausa)

BILLY Che cosa dare tuo padre per nozze?

WOWKLE Non sapere.

BILLY Billy dare quattro dollari
tuo padre: e una coperta...

WOWKLE Meglio tenere
coperta noi per bimbo...

NA CASA DE MINNIE.

WOWKLE “O meu filho é grande e pequenino,
é pequenino e está dentro do berço,
é grande e toca a lua,
toca a lua com o seu dedinho.
Hao, wari! Hao, wari...”

BILLY *(entrando com um cumprimento)*
Háu!...

WOWKLE *(responde)*
Háu!...

(Billy vê sobre a mesa os copos. Lança um olhar ávido para experimentar)

O creme e os biscoitos
da patroa. Não toque.

BILLY *(Vê no chão o papel do creme. Apanha.
Um pouco de creme fica no chão, que ele limpa
com o dedo. Se senta ao lado de Wowkle
com indiferença)*
Sua patroa mandou
a gente se casar...

WOWKLE *(indiferente)*
Wowkle não liga...

(uma pausa)

BILLY O que seu pai vai dar de presente de casamento?

WOWKLE Não sei.

BILLY Eu vou dar 4 dólares.
Seu pai vai dar uma coberta...

WOWKLE Assim vamos ter uma coberta
para nós e uma para o bebê...

Os personagens dos indígenas Billy Jackrabbit e Wowkle são caracterizados no libreto original por uma série de “indianismos” fabricados que, sobretudo aos ouvidos contemporâneos, soam como racismo linguístico. Além dos erros de concordância e ausências de verbos, as interações entre Billy e Wowkle, assim como as que ocorrem entre Wowkle e Minnie, são repletas de um som não lexical: “ugh”. Este “ugh” foi substituído em nossa versão cantada por “háu” na língua lakota e, ao mesmo tempo, um termo intercultural usado como saudação por muitos indígenas da América do Norte.

BILLY *(pavoneggiandosi)*
Nostro bimbo!

*(dà a Wowkle un pezzetto di carta con la crema,
che lecca avidamente. Billy accende la pipa, poi la
passa a Wowkle che tira una boccata e gliela rende)*

Domani chiesa cantare...

(canta piano)

"Come fil d'erba è il giorno...

WOWKLE, BILLY ... che all'uomo die' il Signor
scende l'inverno al piano,
l'uomo intristisce e muor! Intristisce e muor!"
Dopo sposare: avere perle e whisky!

*(Billy si leva di tasca un fazzoletto, lo piega, lo mostra
a Wowkle e lo mette nella culla del bambino,
facendole moine e carezzandola col gomito)*

Háu!...

WOWKLE *(alzandosi)*
Háu!...
Ecco padrona!

MINNIE Billy, è fissato?

BILLY Domani...

MINNIE Sta bene. Va via.

(Billy esce. A Wowkle)

Stanotte, Wowkle, cena per due...

WOWKLE Altro venire? Háu!... Mai prima d'ora.

MINNIE *(appende il mantello all'attaccapanni)*
Zitta! Pulisci!
Che ora è? Sarà qui fra poco...

*(vede le calze stese, le strappa via, scuote
Wowle per una spalla)*

BILLY *(orgulhoso)*
Nosso bebê!

(dá a Wowkle um pedaço de papel com creme, que lambe avidamente. Billy acende o cachimbo, depois passa para Wowkle, que dá um trago e devolve)

Amanhã, na igreja vamos cantar...

(canta suave)

"Como a fina erva é o dia...

WOWKLE, BILLY ...que ao homem deu o Senhor.
Desce o inverno à planura,
o homem entristece e morre! Entristece e morre!"
Depois vamos casar: com miçangas e uísque!

(Billy tira do bolso um lenço, dobra, mostra a Wowkle e coloca no berço da criança, acariciando)

Háu!...

WOWKLE *(se levantando)*
Háu!...
Aqui a patroa!

MINNIE Billy, está marcado?

BILLY Amanhã!

MINNIE Está bem. Pode ir embora.

(Billy sai. Para Wowkle)

Esta noite, Wowkle, jantar para dois.

WOWKLE Vem mais alguém? É a primeira vez que isso acontece!

MINNIE *(coloca o manto em um cabide)*
Quieta! Arrume a casa.
Que horas são? Ele chegará em pouco tempo...

(vê meias no chão, apanha e entrega a Wowkle por cima do ombro)

Piglia!

(butta le calze in un cassetto. Wowkle mette i piatti sulla tavola. Minnie si guarda intorno)

Dove hai messo le mie rose rosse?

WOWKLE *(indicando il canterano)*
Háu!...

MINNIE Il bimbo come sta?
Billy davvero t'ha detto...?

WOWKLE Noi sposare.

MINNIE *(gettandole un nastro)*
To', pel bimbo!

(Wowkle ripone il nastro, continua ad apparecchiare. Minnie ha levato dal cassetto un paio di scarpette bianche)

Vorrei mettermi queste.
Le scarpette di Monterey...

(si siede in terra, scalzandosi rapidamente, e incomincia a infilarlene una)

Purchè mi riesca
d'infilarle... Ahi! Son strette! Son strette!

(La scarpetta, con grande sforzo è infilata. Poi anche l'altra scarpetta è calzata. Minnie si alza. Cammina un po' zoppicando)

Guardami, guardami: credi che gli piaceranno?

(va al canterano con aria contenta)

Voglio vestirmi tutta
come in giorno di festa,
tutta, da capo a piedi.

(si butta sulle spalle lo scialle e si guarda nello specchio)

Non son poi tanto brutta...

Pega isso!

(coloca as meias em uma gaveta. Wowkle coloca os pratos sobre a mesa. Minnie olha ao redor)

Onde você colocou as minhas rosas vermelhas?

WOWKLE *(indicando a cômoda)*
Ali...

MINNIE A criança como está?
É sério o que Billy te disse...?

WOWKLE Nós vamos casar.

MINNIE *(jogando uma fita)*
Toma! Para seu filho!

(Wowkle coloca a fita, continua a arrumação. Minnie tira da gaveta um par de sapatos brancos)

Queria colocar estes.
Os sapatos de Monterey...

(se senta no chão, tirando os sapatos rapidamente, e começa a colocar os outros)

Desde que eu consiga colocá-los!
Estão apertados! Estão apertados!

(o sapato, com grande esforço, entrou nos pés. Minnie levanta. Caminha mancando um pouco)

Olha, olha: acha que ele vai gostar?

(vai à cômoda com ar feliz)

Eu quero me arrumar toda
como em dia de festa,
toda, da cabeça aos pés.

(coloca sobre suas costas uma echarpe e se olha no espelho)

Não sou tão feia assim...

(si versa dell'acqua di Colonia nel fazzoletto)

Anche il profumo... Vedi?

(si infila i guanti, stretti e troppo corti)

E i guanti...

È più d'un anno che non li metto!...

*(guardandosi ancora, impacciata e contenta,
e volgendosi a Wowkle)*

Non sarò poi troppo elegante?

(di fuori si bussa, ha un sussulto)

MINNIE Wowkle, è già qui!

*(si allaccia in fretta il corpetto, si tira su le calze, va
ad aprire. Wowkle osserva di dietro alla cortina)*

JOHNSON *(compariste sulla porta con una lanterna in mano.
E' in pelliccia)*
"Hello!"

MINNIE *(presso il letto, imbarazzata, vergognosa)*
Buona sera!

JOHNSON *(osservandola)*
Uscivate?

MINNIE *(estremamente confusa)*
Sì... No... Non so. Entrate.

JOHNSON *(posa la lanterna sul tavolo)*
Come siete graziosa!

(fa l'atto d'abbracciarla)

WOWKLE Háu!...

*(chiude la porta. Minnie si ritrae,
aggrottando le sopracciglia)*

JOHNSON *(si volge, vede Wowkle. A Minnie)*
Perdonate.
Non avevo osservato...

(coloca água-de-colônia no lençinho)

O perfume também... Viu?

(veste as luvas, estreitas e muito curtas)

E as luvas...

Há mais de um ano que não as uso!...

(olhando-se novamente, impaciente e feliz, vira-se para Wowkle)

Será que estou muito arrumada?

(fora, alguém chama à porta, se assusta)

MINNIE Wowkle, ele chegou!

*(amarra correndo o corpete, puxa as meias e vai abrir.
Wowkle observa atrás da cortina)*

JOHNSON *(aparece à porta com uma lanterna nas mãos.
Está vestido com um casaco de pele)*
“Hello!”

MINNIE *(perto da cama, envergonhada)*
Boa-noite!

JOHNSON *(observando Minnie)*
Vai sair?

MINNIE *(muito confusa)*
Sim... Não... Não sei. Entre.

JOHNSON *(pousa a lanterna sobre a mesa)*
Como você está bonita!

(vai para abraçá-la)

WOWKLE Háu!...

*(fecha a porta. Minnie
fica estática)*

JOHNSON *(se vira, vê Wowkle. Para Minnie)*
Me perdoe.
Não a tinha visto...

MINNIE *(con aria offesa),*
Basta così, signore:
non aggiungete scuse.

JOHNSON *(continuando)*
Mi siete apparsa così bella!

MINNIE E' un andare un po' troppo per le corte.

JOHNSON *(avvicinandosele)*
Vi prego scusare...

MINNIE *(seria)*
Siete pentito?

JOHNSON *(scherzoso)*
No!
Rimango?
Grazie.
Amici?

*(Minnie, vinta, sorride e gli stende la mano.
Poi rimane in atteggiamento pensoso)*

Che pensate?

MINNIE Un pensiero...
Questa notte alla "Polka" non veniste per me...
Che vi condusse, allora? Forse è vero
che smarriste il sentiero
della Micheltorena?

*(Johnson tenta di afferrarle le mani attraverso
la tavola, come per sviare il discorso. Minnie s'alza)*

Wowkle, il caffè!

JOHNSON *(guardandosi attorno)*
Che graziosa stanzetta!

MINNIE Vi piace?

JOHNSON E' tutta piena di voi...
Che cosa strana la vostra vita,
su questa montagna
solitaria, lontana dal mondo!

MINNIE *(com ar ofendido)*
Tudo bem, senhor:
não precisa pedir mais desculpas.

JOHNSON *(continuando)*
Você me pareceu tão linda!

MINNIE Está indo muito rápido...

JOHNSON *(aproximando-se)*
Eu imploro, me perdoe...

MINNIE *(séria)*
Você se arrepende?

JOHNSON *(brincando)*
Não!...
Posso ficar?
Obrigado.
Amigos?

*(Minnie, vencida, sorri e lhe dá a mão.
Depois volta a ficar pensativa)*

No que você está pensando?

MINNIE Um pensamento...
Esta noite no Polka você não veio por mim...
O que foi que te trouxe, então? Talvez seja
verdade que tenha se perdido no caminho para a
casa da Micheltorena?

*(Johnson tenta apanhar suas mãos por cima da mesa,
como para mudar de assunto. Minnie se levanta)*

Wowkle, o café!

JOHNSON *(olhando ao redor)*
Que casa charmosa!

MINNIE Você gosta?

JOHNSON É a sua cara...
Que coisa estranha a sua vida,
nessa montanha,
sozinha, longe do mundo.

MINNIE *(con gaiezza)*
Oh, se sapeste
come il vivere è allegro!
Ho un piccolo polledro
che mi porta a galoppo
laggiù per la campagna;
per prati di giunchiglie,
di garofani ardenti,
per riviere profonde
cui profuman le sponde
gelsomini e vainiglie!
Poi ritorno ai miei pini,
ai monti della Sierra,
così al cielo vicini
che Iddio passando pare
la sua mano v'inclini,
lontani dalla terra
così, che vien la voglia
di battere alla soglia
del Cielo, per entrare!...

JOHNSON *(attento, sorpreso e interessato)*
E quando infurian le tempeste?

MINNIE Oh, allora sono occupata.
È aperta l'Accademia...

JOHNSON L'Accademia?

MINNIE *(ridendo)*
E' la scuola dei minatori.

JOHNSON E la maestra?

MINNIE Io stessa.

*(Johnson la guarda ammirato. Minnie
offrendogli il dolce)*

Del biscotto alla crema?

JOHNSON *(servendosi)*
Grazie...
Vi piace leggere?

MINNIE Molto.

MINNIE *(com elegância)*
Oh, se você soubesse
como a vida é alegre aqui!
Tenho um cavaleiro
que me leva para galopar
lá embaixo pelos campos,
pelos prados de flores,
de cravos ardentes,
pelos riachos profundos
que perfumam as margens
de jasmim e baunilha!
Depois retorno
aos meus pinheiros,
aos montes da serra,
que parecem tocados
pelas mãos de Deus,
tão longe da terra,
assim tenho vontade
de bater às portas do céu,
para entrar!..

JOHNSON *(atento, surpreso e interessado)*
E quando as tempestades se enfurecem?

MINNIE Ah, aí me mantenho ocupada.
A escola está aberta...

JOHNSON A escola?

MINNIE *(rindo)*
A escola dos mineradores.

JOHNSON É a professora?

MINNIE Eu mesma.

*(Johnson a olha admirado. Minnie
oferece um doce)*

Biscoitos com creme?

JOHNSON *(servindo-se)*
Obrigado...
Você gosta de ler?

MINNIE Muito.

JOHNSON Vi manderò dei libri.

MINNIE Oh, grazie, grazie!
Delle storie d'amore?

JOHNSON Se volete. Vi piacciono?

MINNIE *(appassionatamente)*
Sì! Tanto! Per me l'amore
è una cosa infinita!
Non potrò mai capire
come si possa, amando una persona
desiderarla per un'ora sola.

JOHNSON Credo che abbiate torto.
Vi sono delle donne
che si vorrebbero nella nostra vita
per quell'ora soltanto... E poi morire!

MINNIE *(scherzosa, piegandosi su lui)*
Davvero? E... quante volte siete morto?

(offrendogli un sigaro)

Uno dei nostri avana?

(a Wowkle)

La candela!

(cerca di abbracciare Minnie che gli sfugge.)

Ah, le mie rose! Me le sciuperete!

JOHNSON Perché non le togliete?

(cercando di cingere Minnie)

Un bacio, un bacio, un bacio solo!

MINNIE *(sciogliendosi con dolce violenza)*
Mister Johnson, si chiede spesso la mano...
per avere il braccio!

JOHNSON Il labbro nega... quando il cuor concede!

JOHNSON Vou te mandar livros.

MINNIE Obrigada, obrigada!
Histórias de amor?

JOHNSON Se quiser. Você gosta?

MINNIE *(apaixonadamente)*
Muito! Para mim o amor
é uma coisa infinita!
Nunca poderei entender
como se pode, amando uma pessoa,
desejá-la só por uma hora.

JOHNSON Acho que você está enganada.
Existem mulheres
que querem da nossa vida
somente uma hora... e depois morrer!

MINNIE *(brincalhona, se curvando sobre ele)*
Mesmo? E... quantas vezes você já morreu?

(oferecendo um charuto)

Quer um charuto?

(a Wowkle)

O fósforo!

(Johnson tenta abraçá-la)

Ah, as minhas rosas! Você as está amassando!

JOHNSON Por que não as tira?

(tentando agarrá-la)

Um beijo, um beijo, só um beijo!

MINNIE *(derretendo-se com uma doce violência)*
Senhor Johnson, se eu ofereço a mão...
você pede o braço!

JOHNSON Mas você me nega os lábios... quando me oferece o coração!

MINNIE *(a poco a poco affascinata, si toglie le rose, le ripone nel cassetto coi guanti)*
Wowkle, tu a casa!

(Graziosa)

Voi... potete restare
un'ora... o due... o più.

(Johnson ha un piccolo grido di gioia.)
Wowkle apre la porta)

WOWKLE Háu!... Neve! Neve!

MINNIE *(nervosa)*
Va! Riposati sul fieno.

(Wowkle esce chiudendo dietro a sè la porta)

JOHNSON *(a Minnie, tendendole le braccia)*
Un bacio, un bacio almeno!

MINNIE *(si getta nelle sue braccia)*
Eccolo! È tuo!...

(Minnie e Johnson abbracciandosi si baciano con grande emozione, dimentichi di tutto e di tutti. — dal di fuori si odono ancora raffiche di vento)

JOHNSON *(con grande emozione)*
Minnie!... Che dolce nome!

MINNIE Ti piace?

JOHNSON Tanto! T'amo
da che t'ho vista...

(Ha un improvviso movimento come di raccapriccio, e si discosta da Minnie, come facendo forza a sè stesso)

Ah, no, non mi guardare,
non m'ascoltare!
Minnie, è sogno vano!

MINNIE *(non comprendendo, con voce umile)*
Perchè questa parola?

MINNIE *(cada vez mais fascinada, tira as rosas e as guarda na gaveta com as luvas)*
Wowkle, vá para casa!

(graciosa)

Você pode ficar
uma hora... ou duas, ou mais...

*(Johnson dá um pequeno grito de felicidade.
Wowkle abre a porta)*

WOWKLE Háú!... Neve! Neve!

MINNIE *(nervosa)*
Vá descansar!

(Wowkle sai fechando a porta)

JOHNSON *(para Minnie, que tem nos seus braços)*
Um beijo, um beijo pelo menos!

MINNIE *(se joga nos braços de Johnson)*
Aqui está! É seu!...

*(Minnie e Johnson se abraçam e se beijam com grande
emoção, esquecidos de tudo e de todos. Lá fora
se ouve o vento)*

JOHNSON *(muito emocionado)*
Minnie... que nome mais doce!

MINNIE Você gosta?

JOHNSON Muito! Eu te amo
desde a primeira vez que te vi...

*(de repente, num movimento de capricho,
se separa de Minnie como que lutando contra si mesmo)*

Ah, não olhe para mim,
não me ouça!
Minnie, é um sonho vão!

MINNIE *(sem entender, com a voz humilde)*
Mas por que estas palavras?

Sono una povera figliuola, lo so...
Ma quando t'ho incontrato io mi son detta:
Egli è perfetto; egli m'insegnerà.
Se mi vorrà, m'avrà.

JOHNSON *(con subita risoluzione)*
Sii benedetta! Addio!

(bacia Minnie sulla bocca, corre alla porta e apre. Il vento investe ancora la stanza, ma con minor violenza)

Nevica!

(Chiude la porta. Ritorna la calma)

MINNIE *(corre alla finestra, trascinandoci Johnson e scosta la cortina)*
Guarda! Il monte
è tutto bianco: non c'è più sentier per andar!
Non puoi andartene più.

JOHNSON *(agitatissimo)*
Debbo!

MINNIE Perché?
Domani t'apriranno la via!
E il destino! Rimani!

(Colpi di pistola, dal di fuori, rapidi)

JOHNSON Ascolta!

MINNIE Ascolta!
Forse è un bandito
Forse è Ramerrez!
A noi che importa?

JOHNSON *(trasalendo, cupamente)*
A noi che importa?...

(si slancia ancora verso l'uscita)

MINNIE Resta! È il destino!

JOHNSON Resto!
Ma, ti giuro...

Eu sou somente uma pobre garota...
Mas quando te encontrei eu me disse:
ele é perfeito; ele me ensinará.
Se ele me desejar, me terá.

JOHNSON *(com súbita resolução)*
Bendita seja! Adeus!

(beija Minnie na boca, corre até a porta e abre. O vento entra novamente no cômodo, mas com menos violência)

Está nevando!

(Fecha a porta. Retorna a calma.)

MINNIE *(corre até a janela arrastando Johnson e abrindo a cortina)*
Oh, veja! O monte
está todo branco: não se vê mais o caminho.
Você não pode mais ir embora.

JOHNSON *(agitadíssimo)*
Mas eu preciso!

MINNIE Por quê? Amanhã
nós abriremos o caminho!
É o destino! Fica!

(tiros de pistola são ouvidos fora)

JOHNSON Ouça!

MINNIE Ouça!
Talvez seja um bandido.
Talvez seja Ramirez!
O que isso nos importa?

JOHNSON *(sentindo-se culpado)*
É verdade: o que nos importa?

(se lança em direção à saída)

MINNIE Fique! É o destino!

JOHNSON Fico!
Mas te juro...

(abbracciandola)

ch'io non ti lascio più!
ch'io non ti lascio più!
Mi stringo a te, confuso
cuor a cuor, sol con te!...
cuor a cuor, sol con te!...

JOHNSON, MINNIE Dolce vivere e morir,
e non lasciarci, non lasciarci più!

JOHNSON Col tuo bacio fa puro il labbro mio!

MINNIE *(appassionatamente)*
Fammi, amor, degna di te!...

JOHNSON *(con ardore intenso, incalzando)*
Sai dirmi
che sia questo soffrir? ...
Non reggo più!... Ti voglio
per me!

JOHNSON *(In un supremo languore di desiderio, la invoca,
l'allaccia a sè)*
Minnie! Minnie!

MINNIE *(riscuotendosi, senza ripulsa, dolcissima)*
Sognavo...
Si stava tanto bene!...
Ora conviene
darci la buona notte...

*(Johnson scuote il capo triste; si domina;
Minnie gli accenna il letto)*

Ecco il tuo letto...

Io presso il focolare...

JOHNSON *(opponendosi)*
Ah, no! Non vorrò mai!...

MINNIE *(dolcissima)*
Ci sono avvezza, sai?
Quasi ogni notte,
quando fa troppo freddo, mi rannicchio

(abraçando Minnie)

eu não te deixo mais!
eu não te deixo mais!
Me coloco junto a ti, confuso,
coração com coração, somente com você!...
coração com coração, somente com você!...

JOHNSON, MINNIE É doce viver assim, assim morrer,
e não nos deixarmos mais, não nos deixarmos nunca mais!

JOHNSON Com o seu beijo os meus lábios ficam puros!

MINNIE *(apaixonadamente)*
Faz de mim, amor, digna de ti!...

JOHNSON *(com ardor intenso)*
Ó Minnie, sabe me dizer
o que é este sofrimento?
Não posso mais... Te quero
para mim!

JOHNSON *(com um langor de desejo,
a puxa em sua direção)*
Minnie! Minnie!

MINNIE *(docíssima)*
Eu sonhava...
Estava tudo tão bem!
Agora convém
que digamos boa-noite...

*(Johnson fica triste, mas se controla;
Minnie mostra a cama)*

Aqui está sua cama...

Eu fico perto do fogo...

JOHNSON *(se opondo)*
Ah, não! Não posso permitir!...

MINNIE *(docíssima)*
Eu fico ali com frequência, sabe?
Quase todas as noites,
quando faz muito frio, eu me aconchego naquela

in quella pelle d'orso e m'addormento...
Ora mi puoi parlare,
là, dalla tua cuccetta...

JOHNSON *(le getta un bacio)*
Benedetta!

*(Minnie aggiusta i cuscini; calza le piane indiane;
s'inginocchia a pregare; si avvolge in una coperta
e si corica. Vento e urla di fuori: Johnson fa
per gettarsi sul letto; poi si avvicina
all'uscio, origliando; parlano a bassa voce)*

Che sarà?

MINNIE Son folate di nevischio...

JOHNSON Sembra gente che chiama...

(ritorna al lettuccio e vi si getta sopra)

MINNIE È il vento dentro i rami...

(sorgendo un poco)

Dimmi il tuo nome...

JOHNSON Dick...

MINNIE *(con sentimento)*
Per sempre, Dick!

JOHNSON Per sempre!

MINNIE Non conoscesti mai Nina Micheltorena?

JOHNSON ...Mai.

MINNIE Buona notte!

JOHNSON Buona notte!

NICK *(di fuori, bussando alla porta)*
"Hello!"

*(Minnie ascolta; Johnson apre le cortine del letto
e si mette in tasca le pistole)*

pele de urso e adormeço...
Agora você pode conversar comigo
Lá, da sua caminha...

JOHNSON *(manda um beijo)*
Bendita seja!

*(Minnie ajusta os travesseiros e se ajoelha
para rezar; se cobre com um cobertor e
se deita. O vento silva lá fora: Johnson
finge que vai se deitar na cama, depois se
acerca da saída, falando em voz baixa)*

O que será?

MINNIE São rajadas de neve...

JOHNSON Parece alguém chamando...

(retorna para a cama e se deita)

MINNIE É o vento entre os galhos...

(levantando-se um pouco)

Diga-me o seu nome...

JOHNSON Dick...

MINNIE *(com sentimento)*
Para sempre, Dick!

JOHNSON Para sempre!

MINNIE Você nunca encontrou a Nina Micheltorena?

JOHNSON Nunca.

MINNIE Boa-noite!

JOHNSON Boa-noite!

NICK *(de fora, chamando à porta)*
"Hello!"

*(Minnie escuta; Johnson abre a cortina da cama
e coloca no bolso uma pistola)*

MINNIE Chiamano...

NICK "Hello!"

*(Durante tutta la scena il vento ora cresce, ora si
quieta, a folate. Minnie si alza, butta i cuscini nella
guardaroba; si appressa all'uscio)*

MINNIE Chi sarà?

JOHNSON *(a bassa voce)*
Non rispondere!
Taci!

MINNIE *(sottovoce)*
Non farti sentire.
È geloso, Jack Rance...

NICK *(forte)*
Hanno veduto Ramerrez sul sentiero...

MINNIE Vengono a darmi aiuto!

*(Spinge contro voglia Johnson dietro le tende. Minnie
apre: entrano Rance, Nick, Ashby, Sonora. Sono tutti
coperti di neve)*

SONORA Sei salva!... Io tremo tutto.

NICK Abbiam passato un brutto quarto d'ora!

MINNIE *(curiosa)*
Perché?

ASHBY Temevano per te...

MINNIE *(curiosa)*
Per me?

RANCE Quel vostro Johnson...

NICK Lo straniero...

RANCE *(con gioia velenosa)*
Il tuo damo alla danza... era Ramerrez!

MINNIE Alguém chama...

NICK "Hello!"

(Durante toda a cena o vento cresce, às vezes diminui, às vezes aumenta. Minnie se levanta, joga os travesseiros no guarda-roupa; vai até a porta.)

MINNIE Quem será?

JOHNSON *(com a voz baixa)*
Não responda!
Fique quieta!

MINNIE *(com a voz baixa)*
Shhhh... Não faça barulho.
Jack Rance é ciumento...

NICK *(forte)*
Viram o Ramirez no caminho...

MINNIE Eles vêm me socorrer?

(Empurra Johnson, relutante, para que ele se esconda atrás das cortinas. Minnie abre: entram Rance, Nick, Ashby, Sonora. Estão todos cobertos de neve.)

SONORA Você está a salvo!... Eu estou me tremendo.

NICK Passamos por um mau momento!

MINNIE *(curiosa)*
Por quê?

ASHBY Nós temíamos por você...

MINNIE *(curiosa)*
Por mim?

RANCE Aquele teu Johnson...

NICK O forasteiro...

RANCE *(com alegria venenosa)*
O seu companheiro de dança... era o Ramirez!

MINNIE *(colpita, stordita)*
Che dite?!...
Che dite?!...

RANCE *(scandendo bene le parole)*
Abbiamo detto
che il tuo perfetto
Johnson di Sacramento
è un bandito da strada.

MINNIE *(con angoscia crescente, ribellandosi)*
Ah! Non è vero!
Lo so, non è ver!

RANCE *(sogghignando)*
Bada di non fidarti troppo un'altra volta.

MINNIE *(scattando)*
Non è vero! No! Mentite!

ASHBY Questa notte alla "Polka"
è venuto a rubare...

MINNIE Ma non rubò!

SONORA *(riflettendo)*
Non ha rubato, è vero...
Pure, avrebbe potuto!...

RANCE Ha detto Nick che Sid l'ha veduto
prender questo sentiero.
È vero, Nick?

NICK È vero...

(Minnie lo fissa, egli si turba)

RANCE Qui finisce la traccia.
Tu non l'hai visto...

(guarda Minnie fissamente)

Dov'è dunque andato?

NICK *(Fra sé, vedendo il resto d'un sigaro sul canterano)*
Uno dei nostri avana!
È qui!...

MINNIE *(confusa)*
O que dizem?
O que dizem?

RANCE *(dizendo bem as palavras)*
Nós dissemos
que o teu perfeito
Johnson de Sacramento
é um bandoleiro.

MINNIE *(com uma angústia crescente)*
Ah! Não é verdade!
Eu sei que não é verdade!

RANCE *(sorrindo)*
Cuidado para você não acreditar tanto da próxima vez.

MINNIE *(conturbada)*
Não é verdade! Vocês estão mentindo!

ASHBY Hoje à noite no Polka
ele veio roubar...

MINNIE Mas não roubou!

SONORA *(refletindo)*
Não roubou, é verdade...
Mas, poderia ter roubado!...

RANCE O Nick disse que Sid o viu
pegar esse caminho.
É verdade, Nick?

NICK É verdade...

(Minnie o encara, ele se esquivava)

RANCE A pista termina aqui.
Você não viu...

(olha fixamente para Minnie)

Para onde ele foi?

NICK *(para si, vendo o resto de um charuto no cinzeiro)*
Um dos nossos charutos!
Ele está aqui!...

(correggendosi)

Forse ho sbagliato...
Quel Sid è una linguaccia!

MINNIE *(alteramente)*
Ma chi vi ha detto, insomma,
che il bandito sia Johnson?

RANCE *(guardandola)*
La sua donna.

MINNIE *(scattando)*
La sua donna? Chi?

RANCE *(sogghignando)*
Nina.

MINNIE Nina Micheltorena?
Lo conosce?

RANCE *(ironico)*
È l'amante.
Quando capimmo d'essere giocati,
traemmo dietro Castro prigioniero,
e prendemmo il sentiero
verso le "Palme". Eravamo aspettati.
Nina era là. Ci ha fatto
vedere il suo ritratto...

(si trae di petto la fotografia)

A te!

MINNIE *(guarda il ritratto, profondamente commossa, poi lo restituisce con una piccola risata che vuol sembrare indifferente)*
Ah! Ah!...

RANCE Di che ridi?

MINNIE Oh, di nulla... di nulla...

(con grande ironia)

La compagnia gentile
ch'egli si è scelto! Nina!

(se corrigindo)

Talvez eu tenha errado...
Este Sid é um linguarudo!

MINNIE *(ativa)*
Mas quem disse, afinal,
que o bandido é o Johnson?

RANCE *(olhando para Minnie)*
A mulher dele.

MINNIE *(em dúvida)*
A mulher dele? Quem?

RANCE *(com desprezo)*
Nina.

MINNIE Nina Micheltorena?
Ela o conhece?

RANCE *(irônico)*
É a amante.
Quando nos demos conta que fomos
enganados, trouxemos de volta o Castro como
prisioneiro e tomamos o caminho em direção ao
restaurante Palmas. Estavam nos esperando.
Nina estava lá. Ela nos mostrou
o retrato dele...

(tira do peito a fotografia)

Veja!

MINNIE *(olha para o retrato, profundamente comovida,
e depois o devolve com uma risada que a faz parecer
indiferente)*
Haha!...

RANCE Do que está rindo?

MINNIE Ah, de nada... de nada...

(com grande ironia)

Que bela companhia ele escolheu!
Nina!

SONORA Impara!

MINNIE Ora, ragazzi,
è tardi... Buona notte.

SONORA *(cavalleresco)*
Ti lasciamo dormire.

MINNIE Grazie. Ora son calma.

ASHBY Andiamo.

(si avviano: Nick ultimo)

NICK *(a Minnie, mostrando che ha capito)*
Se lo volete... io resto.

MINNIE No. Buona notte.

ASHBY Buona notte.

*(Escono: ella richiude; rimane immobile presso
la porta. A Johnson, con freddo disprezzo)*

Vieni fuori! Vieni fuori! Vieni fuori! Vieni fuori!

(Johnson appare tra le cortine, vinto, disfatto)

Sei venuto a rubare...

JOHNSON No...

MINNIE Mentisci!

JOHNSON No!

MINNIE Sì!

JOHNSON Tutto m'accusa... Ma...

MINNIE Finisci!
Perchè sei qui,
se non per rubare?

JOHNSON *(deciso, avvicinandosi a Minnie)*
...Ma quando v'ho veduta...

SONORA Que sirva de lição!

MINNIE Então rapazes,
está tarde... Boa-noite.

SONORA *(como um cavalheiro)*
Te deixaremos dormir.

MINNIE Obrigada. Agora estou mais calma.

ASHBY Vamos.

(vão embora; Nick por último)

NICK *(para Minnie, mostrando que entendeu tudo)*
Se quiser... eu fico.

MINNIE Não. Boa noite.

ASHBY Boa noite.

*(saem todos; ela fecha a porta e permanece imóvel
junto a ela. Se dirige a Johnson com frio desprezo)*

Fora! Saia daí! Saia daí! Saia daí!

(Johnson aparece atrás das cortinas, vencido, desfeito)

Você veio roubar...

JOHNSON Não...

MINNIE Está mentindo!

JOHNSON Não!

MINNIE Sim!

JOHNSON Tudo me compromete... Mas...

MINNIE Basta!
Por que você está aqui,
se não foi para roubar?

JOHNSON *(decidido, aproximando-se de Minnie)*
...Mas quando eu te vi...

MINNIE *(sempre aspra, trattenendolo con gesto secco)*
Adagio, adagio!...
Non muovere un passo... o chiamo aiuto!
Un bandito! Un bandito!...

(con sorda ironia)

Ah! Son fortunata! Un bandito! Un bandito!
Puoi andartene! Va! Va! Va!...

(Sta per piangere. La sua fierezza la trattiene)

JOHNSON Una parola sola!
Non mi difenderò: sono un dannato!
Lo so, lo so! Ma non vi avrei rubato!
Sono Ramerrez: nacqui vagabondo,
era ladro il mio nome
da quando venni al mondo.
Ma finchè visse
mio padre, io non sapevo.
Or son sei mesi che mio padre morì...
Sola ricchezza mia,
per la madre e pei fratelli, alla dimane,
l'eredità paterna: una masnada
di banditi da strada! L'accettai.
Era quello il mio destino!...
Ma un giorno v'ho incontrata...
Ho sognato
d'andarmene con voi tanto lontano,
e redimermi tutto in una vita
di lavoro e d'amore... E il labbro mio
mormorò una ardente preghiera: Oh Dio!
Ch'ella non sappia mai la mia vergogna!
Ahimè! Ahimè! Vergogna mia!
Il sogno è stato vano!
Ora ho finito...

MINNIE *(commossa, senza asprezza)*
Che voi siate un bandito...
ve lo perdoni Iddio.

(con grande amarezza)

Ma il primo bacio mio vi siete preso,
chè vi credevo mio, soltanto mio!...
Andate, andate!
V'uccideranno... Che m'importa?...

MINNIE *(sempre áspera, com um gesto seco)*
Calma! Calma!
Nenhum passo... ou peço socorro!
Um bandido! Um bandido!

(irônica)

Tenho muita sorte! Um bandido! Um bandido!
Pode ir! Vá! Vá! Vá!...

(quase chorando. Sua frieza a contém)

JOHNSON Uma única palavra!
Não me defenderei: sou um desgraçado!
Eu sei, eu sei! Mas nunca teria te roubado!
Sou Ramirez: nasci vagabundo,
o meu nome era ladrão
desde que vim ao mundo.
Mas enquanto o meu pai estava vivo,
eu não sabia.
Quando, há seis meses,
ele morreu, só então eu soube!
A minha única herança, o único ganha-pão
para a minha mãe e irmãos
era um bando de bandoleiros! Eu aceitei.
Aquele era o meu destino!...
Mas um dia eu te encontrei...
Eu sonhei
em ir embora contigo para longe,
para me redimir de tudo com uma vida
de trabalho e amor... e os meus lábios
murmuraram uma oração ardente: Oh, Deus!
Que ela nunca saiba a minha vergonha!
Ai de mim! Minha vergonha!
O sonho foi em vão!
Agora eu terminei...

MINNIE *(comovida)*
Deus te perdoará
por você ser um bandido...

(com grande amargura)

Mas o meu primeiro beijo você roubou,
porque eu acreditei que você era meu, só meu!...
Vá embora! Vá embora!
Eles vão te matar... O que me importa?

*(dice queste parole macchinalmente,
disfatta, cercando di farsi forza)*

JOHNSON *(disperato, deciso, senz'armi, apre la porta,
pronto al sacrificio, come a un suicidio)*
Addio!

(esce precipitosamente)

MINNIE *(rasciugandosi le lagrime)*
È finita... Finita!

*(Un colpo d'arma da fuoco, vicinissimo.
Essa trasalisce)*

L'han ferito...

(con uno sforzo supremo su se stessa)

Che importa?

*(Si sente di fuori il rumore di un corpo che cade
rovescio contro la porta. Minnie non resiste più,
apre. Johnson è steso a terra, ferito. Minnie lo
attira aiutandolo ad entrare)*

JOHNSON *(con voce soffocata, resistendole)*
Non chiudete la porta...
Debbo uscire...

MINNIE Entra!...

JOHNSON No...

MINNIE Entra!...

JOHNSON No! Non chiudete, no!...
Voglio uscire!...

MINNIE *(trascinandolo, disperata)*
Sta qui...
Sei ferito... Nasconditi qui! Nasconditi.

(chiude la porta)

JOHNSON Aprite la porta... Voglio uscire!

*(diz essas palavras mecanicamente,
procurando forças)*

JOHNSON *(desesperado, decidido, desarmado, abre a porta pronto
para o sacrifício, disposto a suicidar-se)*
Adeus!

(sai rapidamente)

MINNIE *(enxugando as lágrimas)*
Acabou... Acabou!

*(Ouve-se um disparo de arma muito próximo.
Ela se assusta.)*

Eles o feriram...

(com muito esforço)

O que me importa?

*(Ouve-se a queda de um corpo perto da porta.
Minnie não resiste mais e corre para abrir.
Johnson está no chão, ferido por uma bala.
Minnie o ajuda a entrar.)*

JOHNSON *(sufocado, resistindo a entrar)*
Não feche a porta!...
Eu tenho que ir!...

MINNIE Entra!

JOHNSON Não...

MINNIE Entra!...

JOHNSON Não, não feche!...
Quero sair!...

MINNIE *(desesperada)*
Fique aqui...
Você está ferido... Se esconda aqui!

(fecha a porta)

JOHNSON Abra... eu quero sair!

MINNIE *(vinta, perduta)*
Resta! Io t'amo! Resta! Resta!
Sei l'uomo che baciai la prima volta...
Non puoi morire!

*(Con fatica sorreggendo ancora Johnson,
ha appoggiata la scala al solaio e lo sospinge a salire)*

Su, su, su, presto!... Su, salvati!

*(Rance bussa alla porta. Johnson sospinto da Minnie
ha già salito i primi scalini)*

Su, su, su, salvati... Poi verrai con me... lontano!

JOHNSON *(quasi mancando)*
Non posso più...

MINNIE *(aiutandolo ancora)*
Così... Lo puoi, lo devi...
Coraggio, su... T'amo, t'amo! Su!

*(Johnson è già sul solaio, Minnie discende, leva in
fretta la scala e poi corre ad aprire. Rance entra
cautamente colla pistola spianata, esplorando ogni angolo)*

MINNIE Che c'è di nuovo, Jack?

RANCE *(volgendosi, severo, imperioso)*
Non sono Jack... Son lo Sceriffo, a caccia
del tuo Johnson d'inferno.
N'ho seguito la traccia.
Dev'esser qui. Dov'è?

MINNIE *(aspramente)*
Ah, mi avete seccato
con questo vostro Ramerrez!

RANCE *(spianando la pistola verso il letto e avanzando)*
E là!
Non c'è...

(impazientito)

Ma l'ho ferito,
perdio, ne sono certo!

MINNIE *(vencida, perdida)*
Não, fique! Eu te amo! Fique! Fique!
Você é o homem que eu beijei pela primeira vez...
Você não pode morrer!

*(com dificuldade, ajuda Johnson
a subir para o sótão)*

Vamos para cima... Rápido!... Salve-se!

*(Rance toca na porta. Johnson ajudado por Minnie já
subiu os primeiros degraus.)*

Salve-se... Depois vem comigo... para longe!

JOHNSON *(quase desmaiado)*
Não posso mais...

MINNIE *(ajudando Johnson)*
Ah, sim... pode, deve...
Força! Sobe, sobe!... Te amo, te amo! Sobe!

*(Johnson se deixa cair no sótão. Minnie desce, levanta
a escada com pressa e corre para abrir a porta. Rance
entra com a pistola em punho, explorando cada ângulo.)*

MINNIE O que aconteceu de novo, Jack?

RANCE *(severo)*
Não sou o Jack... Sou o xerife e estou caçando
o seu Johnson dos infernos.
Eu segui seu rastro, ele deve estar aqui.
Onde está?

MINNIE *(áspera)*
Ah, eu estou cansada
desse seu Ramirez!

RANCE *(apontando a pistola em direção à cama)*
Está aqui!
Não está...

(impaciente)

Mas eu o feri,
tenho certeza de que eu o atingi!

Non può esser fuggito!
Non può esser che, qua.

MINNIE *(sempre più aspra)*
E cercatelo, dunque! Rovistate
dove vi pare... E poi
levatevi dai piedi
una volta per sempre!

RANCE *(con un sussulto, abbassando la pistola)*
Mi giuri che non c'è?

MINNIE *(beffarda)*
Perchè non seguitate a cercarlo?

RANCE *(si guarda attorno, guarda Minnie,
poi con un moto d'ira rattenuto)*
E sarà! L'avrò sbagliato...

(volgendosi a Minnie con impeto improvviso)

Ma dimmi che non l'ami!...

MINNIE *(sprezzante)*
Siete pazzo!

RANCE *(avvicinandosi, pallido, tremante)*
Lo vedi!
Sono pazzo di te!...
T'amo e ti voglio!...

(l'abbraccia violentemente e la bacia)

MINNIE *(svincolandosi)*
Ah, vigliacco!...

(si libera e fugge)

RANCE *(rincorrendola, al parossismo dell'eccitazione)*
Ti voglio!...

MINNIE *(afferra una bottiglia e lo minaccia alzandogliela sulla testa)*
Via di qua, vigliacco!... Esci vigliacco, esci!
Via di qua, via di qua!

(incalza Rance verso l'uscita)

Não pode ter fugido!
Ele só pode estar aqui.

MINNIE *(cada vez mais rude)*
Pode procurá-lo onde quiser...
Revire o que quiser...
E depois vá embora
de uma vez por todas!

RANCE *(abaixando a pistola)*
Jura que ele não está aqui?

MINNIE *(brincando)*
Por que não continua a procurar?

RANCE *(olha no entorno, olha para Minnie,
depois diz com raiva)*
Está bem! Eu me enganei...

(vira-se para Minnie de repente)

Mas me diga que não o ama!...

MINNIE *(com desdém)*
Você está louco!

RANCE *(aproximando-se pálido e trêmulo)*
Você está vendo?
Eu sou louco por você!
Te amo e te quero!...

(abraça Minnie violentamente e a beija)

MINNIE *(tentando se libertar)*
Covarde!

(solta-se e foge)

RANCE *(exaltado)*
Eu te quero!...

MINNIE *(apanha uma garrafa e ameaça golpeá-lo)*
Vá embora, canalha! Saia daqui, seu covarde!
Saia daqui, saia!

(obriga Rance a ir em direção à porta)

RANCE *(con atto minaccioso, fermandosi sotto il ballatoio)*
Sei fiera! L'ami!
Vuoi serbarti a lui... Sì, vado.
Ma ti giuro...

(stende una mano verso Minnie)

che non ti avrà!...

*(Una stilla di sangue, gocciando dal solaio,
gli cade sulla mano. Egli si sofferma, stupito)*

Oh, strano!
Del sangue sulla mano...

MINNIE *(avvicinandosi, con voce meno aspra,
un po' tremante, per sviare il sospetto)*
Forse v'avrò graffiato!...

RANCE *(si pulisce la mano col fazzoletto)*
No, non c'è graffio... Guarda!

*(uno stillicidio insistente cade sul fazzoletto,
arrossandolo)*

...e sangue ancora!...

(guarda il solaio)

È là!

MINNIE *(disperata, opponendosi a Rance con tutte le sue forze)*
Ah, no... non voglio!

RANCE *(cercando sciogliersi dalla stretta di Minnie)*
Lasciami!

(imperioso, rivolto verso il solaio)

Mister Johnson, scendete!

(vede la scala, l'appoggia al solaio)

MINNIE *(supplichevole)*
Aspettate... Vedete!
Non può, non può!...

RANCE *(em tom ameaçador)*
Você é orgulhosa... Você o ama!
Quer ficar com ele... Sim, vou embora.
Mas eu te juro...

(estende uma mão em direção a Minnie)

que ele não será seu!

*(Uma gota de sangue, goteando do sótão,
cai em sua mão. Ele para surpreso.)*

Que estranho!
Tem sangue na minha mão...

MINNIE *(se aproxima com a voz menos áspera,
um pouco trêmula, para despistá-lo)*
Talvez eu tenha te arranhado!...

RANCE *(limpa a mão com um lenço)*
Não, não tem arranhão nenhum... Veja!

(outra gota cai)

Ah! Mais sangue!...

(olha para o sótão)

Ele está lá!

MINNIE *(desesperada, se opondo a Rance com toda sua força)*
Ah, não... não quero!

RANCE *(tentando escapar de Minnie)*
Me solte!

(imperativo, em direção ao sótão)

Mister Johnson! Desça já!

(vê a escada e apoia no sótão)

MINNIE *(suplicando)*
Espera, espera... Veja!
Você não pode, não pode!...

(Johnson con uno sforzo supremo si alza, comincia a discendere pallido e sofferente, ma con volto fiero)

RANCE *(impaziente)*
Scendete! O, perdio...

(spianando la pistola verso Johnson)

MINNIE *(smarrita, sempre più implorante)*
Un minuto,
Rance! Un minuto ancora!

RANCE Un minuto? E perchè?
Ah, ah, che mutamento!...

(Johnson, aiutato da Minnie, ha disceso gli ultimi scalini, si trascina verso il tavolo)

Volete ancor giocare
la partita con me,
signor di Sacramento?
Lascio la scelta a voi:
a corda od a pistola!

(Johnson si siede di peso sulla sedia, appoggia i gomiti sul tavolo, vi abbandona sopra il capo. È svenuto)

MINNIE *(violentissima)*
Basta, uomo d'inferno!
Vedetelo: è svenuto.
Non può darvi più ascolto...

(disperata si preme disperatamente a Rance parlando con voce secca)

Parliamoci tra noi... E si finisca'.
Chi siete voi, Jack Rance? Un biscazziere.
E Johnson? Un bandito.
Io? Padrona di bettola e di bisca
vivo sul whisky e l'oro,
Tutti del pari!
Tutti banditi e bari!
Stanotte avete chiesto una risposta
alla vostra passione...
Eccovi la mia posta!

(Johnson, com um esforço extremo, se levanta e começa a descer pálido e em sofrimento, mas com o olhar altivo)

RANCE *(impaciente)*
Desça! Por Deus...

(apontando a pistola em direção a Johnson)

MINNIE *(implorando ainda mais)*
Um minuto,
Rance! Mais um minuto!

RANCE Um minuto? E para quê?
Ah, ah, que mudança...

(Johnson, ajudado por Minnie, desceu os últimos degraus e se arrasta até a mesa)

Ainda quer jogar
uma partida comigo,
senhor de Sacramento?
A escolha é sua:
a corda ou a pistola!

(Johnson se deixa cair sobre uma cadeira, apoia os cotovelos sobre a mesa e desmaia)

MINNIE *(violentíssima)*
Basta, homem do inferno!
Veja: ele desmaiou.
Não pode mais te escutar...

(desesperada, se aproxima de Rance falando com a voz seca)

Vamos conversar... e que se encerre aqui!
Quem é você, Jack Rance? Um jogador.
E Johnson? Um bandido.
Eu? Dona de um bar de jogos
que vive de uísque e ouro,
de dança e de baralho!
Somos todos iguais!
Todos bandidos e ladrões!
Esta noite você tentou satisfazer a sua paixão...
Aqui está minha proposta!

RANCE *(studiandola)*
Che vuoi dire?

MINNIE Ch'io v'offro
quest'uomo e la mia vita!...
Una partita a poker!
Se vincete, prendetevi
questo ferito e me...
Ma se vinco, parola
di Jack Rance,
è mio quest'uomo! Ah, è mio!

RANCE Ah, come l'ami!...
Accetto, sì! T'avrò!

MINNIE La parola?...

RANCE So perdere come un signore...
Ma perdio! Son tutto
della sete di te arso e distrutto...
ma se vinco, t'avrò...

*(Minnie si ritrae con un senso di ripulsione, va verso
l'armadio e vi si indugia. Si vede che furtivamente si
nasconde qualche cosa in una calza)*

MINNIE Aspettate um momento...

RANCE *(impaziente)*
Che aspetti?

MINNIE Cercavo un mazzo nuovo...

(si avvicina al tavolo, preoccupata)

Son nervosa; scusatemi.
È una cosa terribile pensar che
una partita decide d'una vita.

(si siede al tavolo in faccia a Rance)

Siete pronto?

RANCE Son pronto. Taglia. A te.

MINNIE Due mani sopra tre.

RANCE *(olhando com atenção)*
O que quer dizer?

MINNIE Eu te ofereço
esse homem e a minha vida!...
Uma partida de pôquer!
Se você vencer, pode ficar
com esse ferido e comigo...
Mas se eu vencer, palavra
de Jack Rance, palavra de cavalheiro,
ele é meu, este homem é meu!...

RANCE Como você o ama! Como você o ama!
Aceito sim! Vou te ter!

MINNIE Tenho sua palavra?

RANCE Sei perder como um cavalheiro...
Mas por Deus! Estou ardendo
e destruído de desejo por você.
Se eu ganhar, eu te terei!

*(Minnie se retrai com um gesto de repulsão, vai
até o armário. Vê-se que, furtivamente, esconde
alguma coisa em sua meia)*

MINNIE Espera um momento.

RANCE *(impaciente)*
O que está esperando?

MINNIE Estava procurando um baralho novo...

(aproxima-se da mesa, preocupada)

Estou nervosa, me desculpe.
É uma coisa terrível pensar que
uma partida decide uma vida.

(se senta diante de Rance)

Está pronto?

RANCE Pronto! Corta. Sua vez.

MINNIE Duas mãos sobre três.

RANCE *(dà le carte)*
Quante?

MINNIE Due...

RANCE Che ha che tu l'adori?

MINNIE *(scartando le carte)*
Voi che trovate in me?
Che avete?

RANCE Io re.

MINNIE Io re.

RANCE Fante.

MINNIE Regina.

RANCE Hai vinto.
Alla mano seguente!

(giocano)

Due assi e un paio...

MINNIE *(mostrando il suo gioco)*
Niente!

RANCE *(con gioia)*
Pari! Siam pari! Evviva!

MINNIE *(preoccupata)*
Ora è la decisiva?

RANCE Sì. Taglia.

MINNIE *(cercando raddolcirlo)*
Rance, mi duole
delle amare parole...

RANCE Scarta.

MINNIE Ho sempre pensato
bene di voi, Jack Rance...
e sempre penserò...

RANCE *(dá as cartas)*
Quantas?

MINNIE Duas...

RANCE Mas o que é que te faz desejá-lo tanto?

MINNIE *(embaralhando as cartas)*
O que vê você em mim?
O que você tem?

RANCE Rei.

MINNIE Rei.

RANCE Valete.

MINNIE Dama.

RANCE Você venceu.
Próxima partida!

(jogam)

Dois ases e um par...

MINNIE *(mostrando o seu jogo com voz desanimada)*
Nada!

RANCE *(com alegria)*
Empate! Estamos empatados! Viva!

MINNIE *(preocupada)*
Agora é a decisiva?

RANCE Sim. Corta.

MINNIE *(tentando amaciá-lo)*
Rance, me arrependo
das minhas palavras amargas...

RANCE Joga.

MINNIE Sempre pensei bem de você,
Jack Rance...
e sempre pensarei...

RANCE *(certo ormai della vittoria)*
Io penso solamente che ti avrò
fra le mie braccia.
Tre re! Vedi: ti vinco!

MINNIE *(guarda il proprio giuoco, poi come se stesse per svenire)*
Presto, Jack, per pietà!
Qualche cosa... Sto male!

RANCE *(si alza, cercandosi attorno)*
Che debbo darvi?

MINNIE *(indicando la dispensa accanto al camino)*
Là...

RANCE Ah! la bottiglia... Vedo...

(alzandosi premuroso per prendere la bottiglia del whisky)

Ma il bicchiere... dov'è?...

(Minnie approfitta del breve intervallo per cambiare rapidamente le carte, mettendo quelle del gioco nel corsetto, prendendo le altre preparate nella calza)

MINNIE Presto, Jack... Ve lo chiedo
per pietà!

RANCE *(cercando ancora, con gioia)*
So perchè sei svenuta:
la partita è perduta!

MINNIE *(gridando)*
Vi sbagliate. È la gioia!
Ho vinto io!
Tre assi e un paio!

*(Rance rimane interdetto, senza parola:
posa la bottiglia, guarda le carte, si domina)*

RANCE *(freddamente)*
Buona notte.

RANCE *(certo da sua vitória)*
Eu penso somente que te terei
entre os meus braços afinal.
Três reis! Veja: estou vencendo!

MINNIE *(olha o próprio jogo, como se fosse desmaiar)*
Rápido Jack, por caridade!
Me dê alguma coisa... estou mal!...

RANCE *(se levanta, aproximando-se)*
Mas o que é que eu devo te dar?

MINNIE *(indicando a despensa)*
Lá...

RANCE Ah! A garrafa... Já vi...

(levanta-se rapidamente para pegar a garrafa de uísque)

Mas o copo, onde está?

(Minnie se aproveita do breve intervalo para trocar rapidamente as cartas, colocando aquelas do jogo no espaltilho, pegando as outras preparadas na meia)

MINNIE Rápido, Jack... Eu te peço
por caridade!

RANCE *(procurando ainda um copo, e retornando alegre)*
Sei por que quase desmaiou.
Porque perdeu a partida!

MINNIE *(gritando)*
Enganou-se! É alegria!
Fui eu que ganhei!
Três ases e um par!

*(Rance fica estupefato, sem palavras;
passa a garrafa, olha as cartas e se controla)*

RANCE *(friamente)*
Boa-noite.

(prende soprabito e cappello; esce; Minnie corre a sbarrare l'uscio; si abbandona ad una risata nervosa)

MINNIE Ah! È mio!

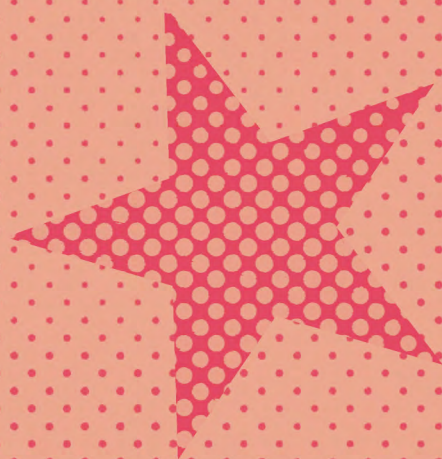
(poi vede Johnson ferito, immobile; si getta su lui, scoppiando in singhiozzi).

(pega o sobretudo e o chapéu; sai. Minnie corre em direção à porta e dá uma risada nervosa)

MINNIE Ah! É meu!

(vê Johnson ferido, imóvel, se joga sobre ele caindo no choro)

ATTO TERZO
TERCEIRO ATO



La grande Selva Californiana.

*(Rance e Nick son sedutti presso il fuoco.
Ashby è sdraiato in terra
presso al cavallo, in ascolto. Indossano tutti e tre
pesanti cappotti. Nessun rumore turba il silenzio
dell'alba invernale)*

NICK *(attizzando il fuoco con la punta dello stivale,
sottovoce, cupamente)*
Ve lo giuro, sceriffo:
darei tutte le mance
di dieci settimane
pur di tornare indietro d'una sola,
quando questo dannato
Johnson della malora
non ci s'era cacciato
ancor fra i piedi!

RANCE *(con rabbia, cupamente)*
Maledetto cane!
Parea ferito a morte...
E pensar che da allora,
mentre noi si gelava fra la neve,
è stato là, scaldato
dal respiro di Minnie, accarezzato, baciato...

NICK *(con uno scatto di protesta)*
Oh, Rance!...

RANCE Un ladro del suo stampo!
Avrei voluto a tutti
gridar quel che sapevo...

NICK *(con approvazione un po' canzonatoria)*
E non l'avete fatto.
È stato proprio un tratto cavalleresco...

RANCE *(sogghignando amaramente, fra se)*
Ah, sì!

(a Nick, con rancore sostenuto)

Ma che ci vede, dimmi,
ma che ci trova
la nostra Minnie
in quel fantoccio? ...

A grande selva californiana.

*(Rance e Nick estão sentados junto ao fogo.
Ashby deitado no chão ao lado do cavalo,
ouvindo. Todos os três vestem casacos pesados.
Nenhum barulho rompe o silêncio da
aurora invernal.)*

NICK *(acendendo o fogo com
a ponta das botas, baixo)*
Eu juro, xerife,
que daria todas as gorjetas
de dez semanas
para voltar no tempo uma única semana,
quando esse desgraçado
Johnson do inferno
ainda não havia cruzado
os nossos caminhos!

RANCE *(com raiva)*
Cão maldito!
Parecia estar ferido de morte...
E pensar que, desde então,
enquanto nós congelávamos na neve,
ele estava lá, aquecido
pelo hálito de Minnie, acariciado, beijado...

NICK *(com um ar de protesto)*
Oh, Rance!...

RANCE Um ladrão da sua categoria!
Eu poderia ter gritado
para todos aquilo que eu sabia...

NICK *(com aprovação)*
E não o fez.
Foi uma atitude de um verdadeiro cavalheiro...

RANCE *(amargamente, para si)*
Ah, sim!

(para Nick, de forma rancorosa)

Mas o que ela vê,
diga-me,
o que a nossa Minnie
encontra naquele fantoche?...

NICK *(sorridendo)*
Qualcosa ci vedrà!...

(con comica filosofia)

Amore, amore!
Paradiso, inferno, è quel che è:
tutto il dannato mondo s'innamora!
Anche per Minnie è giunta oggi quell'ora.

(A poco a poco la luce del giorno va rischiarendo la scena. A un tratto un clamore lontano, vago e confuso. Ashby, Rance e Nick si alzano)

VOCI LONTANE Ah!... Ah!... Ah!...

ASHBY *(all'udire le voci grida)*
Urrah, ragazzi!... Urrah!...Urrah!...

(rivolto a Rance)

Sceriffo, avete udito?
N'ero certo!
Han trovato il bandito!...
Una buona giornata per Wells Fargo!...

VOCI PIÙ VICINE *(da vari punti)*
Holla!... Holla!...

(le grida si ripetono più distinte. Rance si alza)

ASHBY *(a Rance)*
Udite? Ah, questa volta
non mi sfuggi, brigante!...

RANCE *(amaro)*
Siete più fortunato di me...

ASHBY *(osservandolo, stringendo gli occhi
con uno sguardo indagatore)*
Da quella notte alla "Polka"
non vi ho capito più, sceriffo...

(Rance alza le spalle e non risponde).

VOCI VICINISSIME Holla!...

NICK *(sorrindo)*
Ah! Ela deve ver alguma coisa!...

(filosofando de forma cômica)

Amor, amor!
Paraíso e inferno, é o que é,
todos os desgraçados do mundo se apaixonam!
Chegou agora também a vez da Minnie.

(Pouco a pouco, a luz do dia clareia a cena. Ouve-se o clamor longínquo, vago e confuso. Ashby, Rance e Nick se levantam.)

VOZES DISTANTES Ah!... Ah!... Ah!...

ASHBY *(ao ouvir as vozes, grita)*
Urrah, rapazes!... Urrah!... Urrah!...

(em direção a Rance)

Xerife, você ouviu?
Eu tinha razão, por Deus!
Eles encontraram o bandido!...
Um bom dia para a Wells Fargo!...

VOZES MAIS PRÓXIMAS *(de vários pontos)*
Olá!... Olá!...

(os gritos se repetem mais ao longe. Rance se levanta)

ASHBY *(para Rance)*
Não ouviram? Ah, desta vez
você não vai fugir, canalha!...

RANCE *(amargo)*
Você tem mais sorte do que eu...

ASHBY *(observando, espremendo os olhos com um olhar questionador)*
Desde aquela noite no Polka
não o entendi mais, xerife...

(Rance se levanta de costas e não responde)

VOZES MUITO PRÓXIMAS Olá!...

(Un gruppo di uomini, seguiti da due cavalieri, sbucano correndo dal fondo a destra, attraversando la scena nel fondo. Alcuni hanno in pugno coltellacci e pistole; altri delle vanghe e dei bastoni. Gridano tutti confusamente, come cani che inseguano un selvatico)

ASHBY *(lanciandosi verso di loro)*
Holla!...
Fermi tutti, perdio!

(La folla degli inseguitori si ferma un istante, volgendosi alle grida)

Giù le armi! Dev'esser preso vivo!

(Alcuni corrono fuori di scena gridando: holla, holla, Sopraggiungono altri cinque o sei minatori che sono affrontati da Ashby e si fermano, affannati dalla corsa)

Dov'è?

ALCUNI MINATORI S'insegue...

ALTRI *(indicando la direzione)*
Per di qua... Per di qua...

ASHBY Dove?

ALTRI MINATORI Di là dal monte! Di là dal monte!

ALTRI Il bosco fino a valle
è già tutto in allarme!

ALTRI Ashby, a fra poco! Addio!

ASHBY *(balzando in sella al cavallo)*
Vengo con voi!

TUTTI Urrah!... Urrah!... Urrah!...
(indicando la direzione)
Per di qua! Per di qua!

(Ashby saluta con la mano Rance e Nick e si allontana al trotto preceduto dai minatori. Il gruppo scompare fra gli alberi. Nick e Rance rimangono soli)

(Um grupo de homens aparece correndo do lado direito, atravessando a cena no fundo. Alguns têm as pistolas em punho; outros, pás e bastões. Todos gritam confusamente como cães que procuram algo selvagem.)

ASHBY *(lançando-se em direção aos outros)*
Olá!...
Parem tudo, por Deus!

(a multidão de seguidores para, por um instante, olhando para quem grita)

Abaixem as armas! Ele deve ser preso vivo!

(Alguns correm para fora da cena gritando; outros cinco ou seis mineradores que foram afrontados por Ashby param, sem fôlego.)

Onde está?

ALGUNS MINERADORES Estamos atrás dele!...

OUTROS *(indicando a direção)*
Pra lá... Pra lá...

ASHBY Onde, onde?...

OUTROS MINERADORES Lá, atrás do monte! Atrás do monte!

OUTROS Do bosque até o vale,
estão todos em alerta!

OUTROS Ashby, logo o capturaremos! Adeus!

ASHBY *(montando seu cavalo)*
Vou com vocês.

TODOS Urrah!... Urrah!... Urrah!...
(indicando a direção)
Por aqui! Por aqui!

(Ashby saúda Rance e Nick se afasta seguido pelos mineradores. O grupo desaparece entre as árvores, Nick e Rance ficam a sós.)

RANCE *(levando le braccia, come per rivolgersi verso la casa di Minnie, in uno scatto di gioia crudele)*
Or piangi tu, o Minnie, or piangi tu!
Per te soltanto,
mi son disfatto per notti di pianto,
e tu ridevi alla miseria mia!
Ora quel pianto mi trabocca in riso!
Minnie, ora piangi tu, or piangi tu,
tu che m'hai deriso!
Quegli che amasti non ritornerà:
La corda è pronta che l'impiccherà!

(Alcuni minatori entrano in scena correndo)

MINATORI Urrah!

NICK *(ai più prossimi, interrogandoli)*
Dite!...

ALCUNI MINATORI *(seguitando la corsa)*
È rinchiuso!

ALTRI MINATORI *(dal fondo a quelli che li seguono)*
Avanti!

ALTRI *(a Nick, senza fermarsi)*
Fra poco!

ALTRI *(che sopraggiungono, incitando gli altri alla corsa)*
Avanti!...

(La muta furiosa si è allontanata. Nick riprende la sua passeggiata, cogitabondo, poi si ferma vicino a Rance, che è ancora seduto, chiuso e torvo)

VOCI INTERNE Urrah!...

NICK Sceriffo, avete udito?

RANCE *(senza rispondergli, con ira sorda, guardando in terra)*
Johnson di Sacramento,
un demonio t'assiste! Ma, perdio!...
Se ti prendono al laccio
e non ti faccio
scontare ogni tormento,
puoi sputarmi sul viso!...

RANCE *(levantando o braço em direção à casa de Minnie, em um gesto de alegria e crueldade)*
Ó Minnie, agora você chora!
Somente por você
atordoadado pelo ciúme, me desfiz por noites em pranto,
e você ria da minha miséria!
Agora aquele pranto se transforma em riso!
Aquele que você amou não retornará
Minnie, agora você chora, você chora,
você que zombou de mim!
A corda está pronta para enforcá-lo!

(Alguns mineradores entram em cena correndo.)

MINERADORES Urrah!

NICK *(aos mais próximos, interrogando-os)*
Falem!...

ALGUNS MINERADORES *(seguindo a corrida)*
Está cercado!

OUTROS MINERADORES *(do fundo daqueles que seguem)*
Em frente!

OUTROS *(para Nick, sem parar)*
Em pouco tempo!

OUTROS *(incitando os demais)*
Em frente!...

(O grupo furioso se afasta. Nick retoma a sua contemplação, depois se aproxima de Rance, que ainda está sentado e tenebroso.)

VOZES INTERNAS Urrah!...

NICK Xerife, você ouviu?

RANCE *(sem responder, com ira nos olhos, olhando para o chão)*
Johnson de Sacramento,
o diabo está do seu lado! Mas, por Deus!...
Se eu te apanho
e não desconto
cada sofrimento,
pode cuspir no meu rosto!...

(Giunge un'altra turba urlante d'uomini a cavallo e a piedi. Vedendo Rance e Nick si fermano. Harry e Bello sono avanti a tutti)

VOCI *(confuse)*
Fugge! Fugge!

RANCE *(scattando in piedi e slanciandosi verso Harry)*
Ah, perdio!

HARRY È montato a cavallo!

RANCE *(facendosi in mezzo alla turba in clamore, gridando)*
Come? Dove?...

BELLO *(ansando)*
Alla Bota già un uomo gli era sopra...

HARRY Sembrava ormai spacciato!...

UN MINATORE Non gli restava scampo!

UN ALTRO Già l'aveva acciuffato pei capelli...

UN TERZO Quand'ecco...

RANCE Racconta... avanti... avanti...

HARRY, JOE E BELLO Quand'ecco il maledetto
con un colpo lo sbalza
giù d'arcioni, s'afferra
ai crini, balza in sella,
sprona, e... via come un lampo!

(Alcuni accompagnano il racconto con un concerto di esclamazioni irose; altri lo continuano con un grande agitare delle braccia in gesti violenti)

VOCI — Gli uomini di Wells Fargo
l'inseguono a cavallo!
— Ashby colla sua gente!
— Han passato il torrente!
— Gli son tutti alle spalle!
— È un turbine che passa! Guardate!

(Aparece um outro grupo de homens que gritam a cavalo e a pé. Rance e Nick param. Harry e Bello estão diante dos outros.)

VOZES *(confusas)*
Ele está fugindo!... Está fugindo!...

RANCE *(dando um chute e indo em direção a Harry)*
Ah, por Deus!

HARRY Ele está a cavalo!

RANCE *(colocando-se no meio do grupo e gritando)*
Como? Onde?...

BELLO *(ansioso)*
Para a Bota, um dos rapazes vai atrás dele...

HARRY Parecia já condenado!...

UM MINERADOR Não tinha saída!

UM OUTRO Quase o pegaram pelos cabelos...

UM TERCEIRO Quando então...

RANCE Conta... continue... continue...

HARRY, JOE, BELLO Quando o desgraçado,
com um golpe certo se safou
pulando para baixo, se agarrando
nas crinas do cavalo, pulou na sela
e foi para longe... feito um raio!

*(Alguns acompanham o relato com surpresa;
outros com grande agitação, movendo os braços e
gesticulando.)*

VÁRIAS VOZES Os homens de Wells Fargo
o seguem a cavalo!
Ashby está com os seus!
Já atravessaram o rio!
Estão todos atrás dele!
Parece um furacão que passa! Vejam!

(Un urlo formidabile, selvaggio, echeggia in distanza. Tutti tacciono, si volgono, restano un attimo sospesi. L'urlo si ripete. La turba scoppia anch'essa in un grido di "urrah!")

Urrah!... Urrah!
Via, ragazzi!...
Alla caccia!
Alla valle!...
Via tutti! Via tutti!...

(Stanno per lanciarsi nuovamente, quando il galoppo lontano di un cavallo a corsa sfrenata li arresta)

JOE *(indicando in direzione degli alberi, a destra)*
È Sonora, guardate!...

SONORA *(da lontano)*
Holla!... Holla!...

JOE, ALTRI Holla!... Holla!...

RANCE *(afferrando Sonora per un braccio)*
Racconta!...

SONORA *(con un grido strozzato)*
È preso!

TUTTI *(in un solo grido)*
Urrah!...

(Arrivano altri gruppi di uomini correndo. Tutti si stringono attorno a Sonora chiedendo notizie. Billy sbuca di fra gli alberi. Ha in mano una lunga corda che va gettando qua e là attraverso i rami, per trovarne uno adatto al capestro)

VOCI *(confuse)*
— Come fu?...
— Dov'è stato?
— Non l'hai visto?...
— Di' su, presto!...

RANCE Racconta!...

(Um grito formidável, selvagem, se ouve ao longe. Todos ficam, por um minuto, impávidos e ansiosos. O grito se repete. Todos explodem com um grito de “urrah!”.)

Urrah!... Urrah!
Vamos, rapazes!...
À caça!
Ao vale!...
Vamos todos!... Vamos todos!...

(Estão prontos para partir novamente, quando o galope longínquo de um cavalo correndo os para)

JOE *(indicando a direção das árvores, à direita)*
É Sonora, vejam!...

SONORA *(de longe)*
Olá!... Olá!...

JOE, OUTROS Olá!... Olá!...

RANCE *(apanha Sonora pelo braço)*
Conta! Conta!...

SONORA *(gritando)*
Ele foi preso!

TODOS *(em uma só voz)*
Urrah!...

(Chegam os outros grupos de homens correndo. Todos se aproximam de Sonora perguntando por notícias. Billy sai de entre as árvores. Tem em mãos uma longa corda que vai jogando aqui e ali entre os galhos, procurando um adequado para a forca.)

VOZES *(confusas)*
Como foi? ...
Onde foi?
Você o viu? ...
Anda, nos conte tudo!...

RANCE Conte tudo!...

SONORA *(fa cenno d'essere affannato dalla corsa)*
L'ho veduto!. Perdio!...
Pareva un lupo stretto dai cani!...
Fra poco sarà qui.
Maledetto spagnuolo! Che ne faremo?...

ALTRI *(indicando l'albero dove Billy prepara il laccio)*
Un ottimo pendaglio!
Lo faremo ballare!
E quando ballerà,
Pam! Pam!
Tireremo al bersaglio! Pam! Pam!

(si muovono tutti in massa, gridando e cantando il ritornello)

Dooda, dooda, dooda, dooda, day!...
Dooda, dooda, dooda, dooda, day!...
Lo faremo ballare appena arriva!
Lo faremo ballare appena arriva!
Urrah!... Urrah!...

(si siede affranto)
(Rimangono soli Rance, Nick e Billy, ancora occupato indifferentemente nelle sue prove crudeli. Silenzio grave, rotto soltanto da un vago clamore lontano. La luce del giorno è ormai chiarissima.)

NICK *(portando con violenza Billy sul davanti della scena e dandogli una manciata d'oro. Rapidamente, sottovoce)*
Questo è per te...
Ritarda ancor a fare il laccio...
Guai se mi tradisci!

(puntandogli la pistola in faccia)

In parola di Nick, bada, t'ammazzo!

(Nick fugge precipitosamente. Appare Johnson in mezzo a uomini a cavallo e alla folla dei minatori e degli uomini del campo; è sconvolto, pallido, col viso graffiato e gli abiti stracciati, ha una spalla nuda)

TUTTI *(entrando in scena con gesti di minaccia)*
A morte! A morte! Al laccio!

SONORA *(faz sinal de estar cansado da corrida)*
Eu o vi! Por Deus!...
Parecia um lobo encurralado pelos cães!...
Logo estará aqui.
Maldito espanhol! O que faremos com ele?

OUTROS *(indicando a árvore onde Billy prepara a forca)*
Um belo pêndulo!
Vamos fazê-lo dançar!
E, enquanto dança,
Pow! Pow!
Atiraremos no alvo! Pow! Pow!

*(movem-se em massa,
gritando e cantando)*

Dooda, dooda, dooda, dooda, day!...
Dooda, dooda, dooda, dooda, day!...
Nós o faremos dançar assim que chegar!
Nós o faremos dançar assim que chegar!
Urrah!... Urrah!...

(se senta abatido)
*(Ficam somente Rance, Nick e Billy, ainda
ocupado preparando a sua crueldade. O silêncio
é quebrado por um barulho ao longe. A luz do dia
é agora claríssima.)*

NICK *(trazem Billy para frente do palco com violência e lhe
entregam uma bolsinha com ouro. Rapidamente, fala baixo)*
Isso é para você...
Espere o quanto for possível para fazer a forca...
Mas se me enganar, ai de você!

(apontando a pistola)

Te dou a minha palavra, cuidado ou te mato!

*(Nick foge rapidamente. Uma horda precede a chegada
de Johnson. Aparece Johnson em meio aos homens e à
multidão de mineradores e de homens do campo; está
agitado e pálido, com o rosto arranhado e as roupas
rasgadas com as costas nuas.)*

TODOS *(entrando no palco com gestos de ameaça)*
Para a morte! Para a morte! Para a forca!

A morte! A morte! Al laccio!
Al laccio lo spagnuolo!
A morte! A morte! A morte! A morte! A morte! A morte!

ASHBY *(a Rance)*
Sceriffo Rance!
Consegno a voi quest'uomo
perchè sia dato alla comunità.
Faccia essa giustizia!...

(sali sul tuo cavallo)

TUTTI La farà!...

ASHBY *(a Johnson, da lontano, mentre se ne va)*
Buona fortuna, mio bel gentiluomo!

*(Tutti si dispongono a gruppi a guisa di un tribunale,
i cavalli nei fondo, abbigliati agli alberi. Johnson è
nel mezzo, solo)*

RANCE E così, Mister Johnson, come va?
Scusate se vi abbiamo disturbato...

JOHNSON *(sdegnoso, guardandolo fisso)*
Purchè facciate presto!...

RANCE Oh, quanto a questo
bastanno a sbrigarci
pochi minuti...

JOHNSON *(indifferente)*
È quello che desidero.

RANCE *(con cortesia affettata)*
E che desiderian tutti...
Vero?

*(La turba dei minatori si stringe attorno ai due uomini
con un brontolio iroso e impaziente. Il brontolio sordo
che corre fra i minatori scoppia ad un tratto in un
tumulto rabbioso, violentissimo. Tutti sono intorno a
Johnson, che li fronteggia colla sua fiera sdegnosa,
il busto eretto, la fronte aggrottata e lo investono con
gesti e voci minacciose.)*

À morte! À morte! À força!
Para a força o espanhol!
À morte! À morte! À morte! À morte! À morte! À morte!

ASHBY *(para Rance)*
Xerife Rance!
Te entrego este homem
para que, em nome do povo,
se faça a justiça!...

(monta seu cavalo)

TODOS Justiça seja feita!...

ASHBY *(para Johnson, de longe, enquanto parte)*
Boa sorte, meu bom cavalheiro!

(Todos se colocam em cena como em um tribunal, os cavalos no fundo, embaixo das árvores. Johnson fica ao centro, sozinho.)

RANCE E então, senhor Johnson, como está?
Perdoe-nos pelo incômodo...

JOHNSON *(com desprezo, olhando fixamente)*
Faça o que tiver de fazer depressa!...

RANCE Oh!, em relação a isso
só será preciso esperar
alguns minutos...

JOHNSON *(indiferente)*
É isso que eu espero.

RANCE *(com uma cortesia exagerada)*
É o que esperam todos...
Não é mesmo?

(O grupo de mineradores se coloca em torno dos dois homens com grande ansiedade. Um murmúrio surdo corre entre os mineradores até se converter em um tumulto violento. Todos estão ao redor de Johnson, que os enfrenta com orgulho e desprezo, com o corpo ereto e altivo, eles o atacam com gestos e vozes de ameaça.)

VOCI VARIE — Al laccio!
— A morte!
— Cane!...
— Figlio di cane!...
— Ladro!...

HARRY *(con accanimento, avanzandosi verso Johnson)*
Hai saccheggiato tutto il paese!...

BELLO La tua banda ladra ha rubato ed ucciso!...

JOHNSON *(scattando)*
No!...

TRIN *(con accanimento avanzandosi verso Johnson)*
La squadra di Monterey, bandito,
fu massacrata dalle faccie gialle

(avvicinando la faccia a Johnson)

di quelle tue canaglie messicane!...

HAPPY Pugnalasti alle spalle il povero Tommy!...

JOHNSON *(pallidissimo)*
No! Non è vero!...

HAPPY, ALTRI Sì!

HARRY Non è un mese, alla valle
fu ucciso un postiglione!

BELLO Tu lo uccidesti!

**TRIN, HARRY,
JOE, ALTRI** Tu lo uccidesti!

VOCI A morte! A morte!
A morte! A morte!

JOHNSON *(fierissimo, alzando il capo, con gli occhi sfavillanti
sotto le sopracciglia corrugate)*
No! Maledizione a me!...
Fui ladro, ma assassino mai!

JOE, ALTRI Non è vero!...

VÁRIAS VOZES Para a força!
Morte!
Cão!...
Filho de um cão!...
Ladrão!...

HARRY *(ferozmente, em direção a Johnson)*
Você saqueou todo o vilarejo!...

BELLO O seu bando de ladrões roubou e matou!...

JOHNSON *(enfurecido)*
Não!...

TRIN *(agressivo, indo em direção a Johnson)*
O esquadrão de Monterey, bandido,
foi massacrado pelo teu bando

(aproximando o rosto a Johnson)

de canalhas mexicanos!...

HAPPY Você apunhalou pelas costas o pobre Tommy!...

JOHNSON *(palidíssimo)*
Não é verdade!...

HAPPY, OUTROS Sim!

HARRY Há menos de um mês, no vale
um carteiro foi morto!

BELLO Foi você quem o matou!

**TRIN, HARRY,
JOE E OUTROS** Você o matou!

VOZES Morte! Morte!
Morte! Morte!

JOHNSON *(com orgulho, levantando a cabeça,
com os olhos brilhando)*
Não! Que eu seja maldito!...
Fui ladrão, assassino jamais!

JOE, OUTROS Não é verdade!...

HARRY Se pure, fu la sorte che ti aiutò!

TRIN Alla "Polka" quella notte venisti per rubare...

SONORA Furon gli occhi e il sorriso di Minnie,
a disarmarti!...

BELLO Anche lei ci hai rubato!

SONORA Ladro!

HARRY Ladro! Ladro!

BELLO Ladro, ladro d'oro e di ragazze!

VOCI VARIE Al laccio lo spagnuolo!
A morte!...
A morte!...
Billy ha la mano maestra!...
E sarai fatto re della foresta!...

(Coro di risa feroci)

TRIN, HARRY, JOE Ti faremo ballare l'ultima contraddanza...

SONORA, BELLO, HAPPY Ti faremo scontare le carezze di Minnie...

BELLO Ti faremo cantare la romanza
della "Bella fanciulla"!...

RANCE *(battendo sulla spalla a Johnson, ridendo)*
Non vi preoccupate, caballero!
È una cosa da nulla...

JOHNSON *(freddamente, poi esaltandosi)*
Risparmiate lo scherno...
Della morte non mi metto pensiero:
e ben voi tutti lo sapete!

(con sprezzo altezzoso)

Pistola o laccio è uguale...
Se mi sciogliete un braccio,
mi sgozzo di mia mano!
D'altro voglio parlarvi:

HARRY Se assim for, foi só a sorte que te ajudou!

TRIN No Polka aquela noite você veio para roubar...

SONORA Foram os olhos e o sorriso
da Minnie que te desarmaram!...

BELLO Você também nos roubou ela!

SONORA Ladrão!

HARRY Ladrão! Ladrão!

BELLO Ladrão, sim, ladrão de ouro e de mulheres!

VÁRIAS VOZES Para a força o espanhol!
Morte!...
Morte!...
Billy é mestre nisso!...
E será coroado o rei da floresta!...

(coro de risos ferozes)

TRIN, HARRY, JOE Te faremos dançar a última contradança...

SONORA, BELLO, HAPPY Te faremos pagar as carícias da Minnie...

BELLO Te faremos cantar a canção
“A Bela Garota”!...

RANCE *(batendo nas costas de Johnson, rindo)*
Não se preocupe, *caballero*!
É uma coisinha de nada...

JOHNSON *(friamente, depois se exaltando)*
Se poupem do escárnio...
Não me preocupo com a morte,
você todos sabem muito bem!

(desprezo altivo)

Pistola ou força, dá na mesma...
Se me soltarem um braço,
corto a minha garganta com minha própria mão!
De outra coisa quero falar:

(con grande sentimento)

della donna chio amo...

*(Un mormorio di sorpresa serpeggia fra
la folla dei minatori)*

RANCE *(ha uno scatto, fa come per avventarsi su Johnson, poi
si frena e gli dice con freddezza guardando l'orologio)*
Hai due minuti per amarla ancora...

VOCI VARIE *(con accento represso d'ira)*
— Basta, perdio!
— Fatelo star zitto!...
— Che sfacciato!
— È meglio finirla, basta!
— Parlerà da quel ramo!...
— Alla corda!...

SONORA *(dominando il tumulto)*
Lasciatelo parlare! È nel suo dritto!...

*(Si fa accanto a Johnson e lo guarda fisso, combattuto
fra l'odio, l'ammirazione e la gelosia. Tutti tacciono)*

JOHNSON *(sorpreso)*
Ti ringrazio, Sonora!...

(rivolto a tutti)

Per lei, per lei soltanto,
che tutti amate,
a voi chiedo una grazia e una promessa...
Ch'ella non sappia mai come son morto!

(mormorii sommessi in vario senso)

RANCE *(guardando l'orologio, nervoso)*
Un minuto... sii breve.

JOHNSON *(esaltandosi, col viso quasi sorridente)*
Ch'ella mi creda libero e lontano,
sopra una nuova via di redenzione!...
Aspetterà ch'io torni...
E passeranno i giorni,
e passeranno i giorni,

(com grande sentimento)

da mulher que eu amo...

(Um murmúrio de surpresa cai sobre a multidão de mineradores.)

RANCE *(faz um gesto como que para se jogar sobre Johnson, depois para e diz com frieza, olhando no relógio)*
Você ainda tem dois minutos para amá-la...

VÁRIAS VOZES *(com ira)*
Basta!
Façam ele calar!
Que infame!
Façam ele calar!...
Falará de cima daquele galho!...
Para a corda!...

SONORA *(dominando o tumulto)*
Deixem ele falar! É seu direito!...

(se coloca ao lado de Johnson e olha fixamente com um misto de ódio, admiração e ciúme. Todos se calam)

JOHNSON *(surpreso)*
Obrigado, Sonora!...

(para todos)

Por ela, somente por ela,
que todos aqui amam,
eu peço uma graça e uma promessa...
Que ela não saiba jamais como eu morri!

(murmúrios em todas as direções)

RANCE *(olhando no relógio, nervoso)*
Um minuto... seja breve.

JOHNSON *(exaltando-se, com um semblante quase sorridente)*
Que ela acredite que estou livre e longe,
em busca de um novo caminho de redenção!...
Ela esperará que eu retorne...
E passarão os dias,
e passarão os dias,

ed io non tornerò...
ed io non tornerò...
Minnie, della mia vita mio solo fiore,
Minnie, che m'hai voluto tanto bene!...
Tanto bene!... Tu della mia vita mio solo fior!

RANCE *(si slancia su Johnson, lo colpisce con un pugno sul viso)*
Ah, sfacciato!...

(tutti disapprovano con gesti e voci l'atto di Rance)

Hai null'altro da dire?...

JOHNSON *(con alterigia)*
Nulla. Andiamo!

(Si avvia con passo sicuro verso l'albero, al cui piede Billy attende immobile, reggendo il laccio. La folla lo segue, in un silenzio quasi rispettoso. Rance rimane fermo a guardare con le braccia incrociate. Un grido acutissimo giunge da destra col rumore sordo di un galoppo. Tutti si fermano e si volgono)

MINNIE Ah! Ah! Ah!

VOCI VARIE È Minnie!... È Minnie!... È Minnie!...

RANCE *(slanciandosi verso Johnson e gridando come un forsennato)*
Impiccatelo!... Ah!...

(Nessuno più bada a Rance. Minnie arriva in scena a cavallo, discinta, i capelli al vento. Nick la segue. La folla dei minatori si ritrae, Johnson rimane immobile in mezzo ai sei uomini armati).

MINNIE *(balza in terra abbandonando il cavallo. Con un grido disperato)*
Ah, no!... Chi l'oserà?

RANCE *(facendolesi innanzi)*
Giustizia lo vuole!

MINNIE *(fronteggiandolo)*
Di quale giustizia parli tu,
vecchio bandito?

e eu não retornarei...
e eu não retornarei...
Minnie, a única flor da minha vida,
Minnie, que me amou tanto!
Me amou tanto!... A única flor da minha vida!

RANCE *(se lança sobre Johnson dando um soco no rosto)*
Ah, descarado!...

(todos desaprovam com gestos o ato de Rance)

Não tem mais nada a dizer?...

JOHNSON *(altivo)*
Nada. Vamos!

(Vai com passo seguro em direção à forca, em cujos pés Billy espera imóvel, segurando a corda. A multidão o segue, em silêncio quase respeitoso. Rance permanece parado olhando, com os braços cruzados. Um grito agudíssimo surge do lado direito com o barulho surdo de um galope. Todos param e olham.)

MINNIE Ah! Ah! Ah!

VÁRIAS VOZES É Minnie!... É Minnie!... É Minnie!...

RANCE *(indo em direção a Johnson e gritando)*
Enforquem-no!... Ah!...

(Ninguém obedece a Rance. Todos olham em direção ao fundo e se agitam com a chegada de Minnie. Ela entra, com os cabelos soltos, correndo em direção ao grupo que circunda Johnson. A multidão de mineradores se retrai. Johnson permanece imóvel no meio de muitos homens armados.)

MINNIE *(com um grito desesperado)*
Ah, não! Quem ousará?

RANCE *(se colocando no meio)*
A justiça assim o quer!

MINNIE *(enfrentando Rance)*
E de qual justiça você está falando,
velho bandido?

RANCE *(minaccioso s'avvicina a Minnie)*
Bada, donna, alle tue parole!

MINNIE *(guardandolo negli occhi)*
Che puoi farmi?
Non ti temo!...

RANCE *(ai minatori con voce imperiosa)*
Strappatela di là!
Nessun di voi ha sangue nelle vene?
Una gonna vi fa sbiancare il viso?
Strappatela di là! Orsu!

MINNIE *(Si stringe più accanto a Johnson, sempre spianando la pistola)*
Avanti!...

RANCE Finiamola! Bisogna
che giustizia sia fatta! Basta!

MINNIE Osate!

VOCI VARIE Basta!..
Al laccio!...

(La turba ripresa per un istante dal suo furore d'odio e di gelosia si avvanza più minacciosa. Due degli uomini armati che fiancheggiano l'albero afferrano Minnie alle spalle: essa si svincola e si aggrappa a Johnson alzando rapidamente la pistola)

MINNIE Lasciatemi, o l'uccido, e m'uccido!

SONORA *(con un grido, gettandosi fra lei e la turba)*
Lasciatela!... Lasciatela!...

(Tutti si ritraggono. Rance, pallido e torvo, si discosta e si siede nel cavo dell'albero dov'era il fuoco. Sonora rimane in piedi presso Minnie e Johnson, minaccioso)

MINNIE *(pallidissima, tremante di sdegno, la voce sibilante)*
Non vi fu mai chi disse:
"Basta!" Quando per voi
davo i miei giovani anni...
quando, perduta fra bestemmie e risse,

RANCE *(com gesto ameaçador, se aproxima de Minnie)*
Cuidado, mulher, com as suas palavras!

MINNIE *(olhando nos olhos)*
O que você pode fazer comigo?
Eu não tenho medo de você!...

RANCE *(ameaçando-a violentamente, aos mineradores com voz imperativa)*
Tirem ela de lá!
Nenhum de vocês tem sangue nas veias?
Uma saia os faz empalidecer de medo?
Tirem ela de lá! Vamos!

MINNIE *(se coloca entre Johnson e os mineradores, apontando com a pistola)*
Venham!

RANCE Vamos acabar com isso! Justiça
precisa ser feita! Basta!

MINNIE Ousem!

VÁRIAS VOZES Basta!...
A força!...

(A turba retoma por um momento sua fúria de ódio e ciúmes e avança ainda mais ameaçadora. Dois homens armados que custodiam a força apanham Minnie pelas costas; ela se solta e se coloca junto a Johnson, levantando rapidamente a pistola.)

MINNIE Me deixem! Ou eu o mato, e depois me mato!

SONORA *(com um grito, se colocando entre ela e a multidão)*
Deixem ela! Deixem ela!

(Todos se retraem. Rance, pálido e em cólera, se afasta e se senta na árvore. Sonora permanece de pé perto de Minnie e Johnson, com olhar ameaçador.)

MINNIE *(palidíssima, tremendo de indignação, com voz sussurrante)*
Ninguém nunca disse:
“Basta!” quando oferecia
a minha juventude a vocês...
(com amargura e ressentimento)

dividevo gli affanni
e i disagi con voi...
Nessuno ha detto
allora: "Basta!"

(La turba tace colpita. Molti abbassano il capo)

Ora quest'uomo è mio com'è di Dio!
Dio nel cielo l'aveva benedetto!
Se ne andava lontano,
verso nuovi orizzonti!...
Il bandito che fu
è già morto lassù, sotto il mio tetto.
Voi non potete ucciderlo! No!

*(Una commozione rude comincia ad impadronirsi
di tutti gli animi. Nessuno più protesta)*

SONORA *(con un grido che pare un singhiozzo)*

Ah, Minnie,
più dell'oro ci ha rubato!
Il tuo cuore!...

MINNIE *(rivolgendogli, fatta d'un subito affettuosa)*

Il mio Sonora buono,
sarà primo al perdono...

SONORA *(soggiogato, commosso, abbassa gli occhi)*

Minnie!

MINNIE Perdonerai
come perdonerete tutti...

VOCI *(commossi e a testa bassa)*

No! Non possiamo!...

MINNIE Sì può ciò che si vuole!

(va verso Joe)

E anche tu lo vorrai, Joe...
Non sei tu che m'offerivi i fiori,
simili a quelli delle tue brughiere?

(rivolgendosi a Harry, accarezzandogli la mano)

quando, perdida entre bobagens e risadas,
compartilhava os problemas
e as desgraças com vocês...
Ninguém então dizia: “Basta!”

(A multidão se cala. Muitos abaixam a cabeça)

Agora este homem é meu como é de Deus!
Deus no céu o abençoou!
Ele estava indo para longe, em direção a novos
horizontes!...
O bandido que ele foi já tinha morrido lá em cima,
embaixo do meu teto.
Vocês já não podem matá-lo!

*(Uma comoção rude começa a empoderar
todas as almas, ninguém mais protesta)*

SONORA *(com um grito que parece um soluço)*
Ah, Minnie, ele nos roubou
mais do que o ouro!
Roubou o seu coração!...

MINNIE *(voltando-se com afeto)*
Ó meu Sonora, o meu bom Sonora,
será o primeiro a perdoar...

SONORA *(comovido, abaixa os olhos)*
Minnie!

MINNIE Você o perdoará...
como todos vão perdoar...

VOZES *(comovidas e cabisbaixas)*
Não! Não podemos!...

MINNIE Sim, podem, se quiserem!

(vai em direção a Joe)

Você também o perdoará, Joe...
Não era você que me oferecia as flores
parecidas com as da sua terra?

(voltando-se para Harry, acariciando sua mão)

Harry, e tu, quante sere
t'ho vegliato morente...
e nel delirio credevi vedere
la tua piccola Maud,
la sorella che adori,
venuta di lontano...

SONORA E' necessario...
Troppo le dobbiamo!
(a Trin con dolcezza)

E tu mio Trin, a cui ressi la mano
quando scrivevi
le prime incerte lettere,
che partivan di qui per San Domingo...

*(rivolgendosi a Happy, poi a Bello,
accarezzandolo alla guancia)*

E tu, buon Happy, e tu,
Bello, che hai gli occhi ceruli d'un bimbo,

(rivolgendosi a tutti)

e voi tutti, fratelli
del mio cuore anime rudi e buone...

(gettando via la pistola)

Ecco, getto quest'arma! Torno quella
che fui per voi, l'amica, la sorella
che un giorno v'insegnò
una suprema verità d'amore:
fratelli, non v'è al mondo peccatore
cui non s'apra una via di redenzione!

SONORA *(a un gruppo di minatori)*
E' necessario...
Troppo le dobbiamo!

(ad uno)

Deciditi anche tu!

UN MINATORE No, non possiamo!

Harry, e você, quantas noites
eu fiquei ao seu lado doente...
quando no delírio acreditava
ter visto a sua pequena Maud,
a irmã que você adora,
vinda de longe...

SONORA É preciso...
Nós devemos muito a ela!...

(para Trin, com doçura)

E você, meu Trin, de quem segurei a mão
quando escrevia as primeiras cartas incertas
que partiam daqui para San Domingo...

*(volta-se para Happy, depois para Bello,
acariciando o rosto)*

E você, meu bom Happy, e você, Bello,
que tem os olhos azuis de uma criança,

(para todos)

e vocês todos, irmãos do meu coração
almas simples e boas...

(jogando fora a pistola)

Pronto, eu jogo fora esta arma!
Volto a ser aquela que fui para vocês,
a amiga, a irmã que um dia ensinou
a suprema verdade do amor:
irmãos, não existe no mundo um pecador
para quem não se abra uma via de redenção!

SONORA *(para um grupo de mineradores)*
É preciso...
Nós devemos muito a ela!...

(para um minerador)

Decida!

UM MINERADOR Não, não podemos!

SONORA *(ad Happy)*
Tu taci! È il suo dritto!

ALCUNI MINATORI E Ashby che dirà?

SONORA Dirà quel che vorrà!
I padroni siamo noi! Andiamo!

(investendo uno restio)

Non t'opporre, tu.

(ad altri)

Andiamo, ragazzi!

(ad un altro gruppo)

È necessario...

(ad un altro minatore)

Deciditi anche tu.

I MINATORI *(stringendosi nelle spalle)*
Tu lo vuoi...

SONORA *(ad uno)*
Anche tu, su via!
Per me lo fate!
Guardate come l'ama!

HAPPY *(allo stesso)*
Anche tu!

TRIN *(asciugandosi una lagrime)*
Perdio! M'ha fatto piangere!

HAPPY E come è bella!

I MINATORI E una viltà!
Rideranno di noi!
Resister non possiam. No!

**JOE, HARRY,
SONORA, BELLO** Minnie merita tutto,
resister non si può, no, no!

SONORA *(para Happy)*
Você se cala! É o teu direito!

ALGUNS MINERADORES E Ashby, o que dirá?

SONORA O que quiser!
Quem manda aqui somos nós!

(dirigindo-se a um contrário)

Não se oponha.

(aos outros)

Vamos!

(a outro grupo)

É preciso! Vamos!

(a um outro minerador)

Decida!

OS MINERADORES *(levantando os ombros)*
Você não quer?

SONORA *(para um)*
Você também, vamos!
Façam por mim!
Vejam como o ama!

HAPPY *(ao mesmo)*
Você também...

TRIN *(enxugando uma lágrima)*
Meu Deus! Ela me fez chorar!

HAPPY E como é bela!

OS MINERADORES Seria uma crueldade!
Iam rir de nós...
Não conseguimos mais resistir!

JOE, HARRY , Minnie merece tudo!
SONORA, BELLO É sua irmã!

(I minatori a poco a poco, con gesti espressivi, finiscono per assentire. Sonora va all'albero e scioglie Johnson dal laccio e dalla corda. Johnson s'inginocchia commosso)

SONORA *(a Minnie)*

Le tue parole sono di Dio.

Tu l'ami come nessuno al mondo!...

(Sonora rialza Johnson; con un coltello taglia rapidamente la corda che gli lega le mani)

In nome di tutti, io te lo dono.

È tuo.

(piangendo)

Va, Minnie, addio!

(Le sue parole finiscono in un singhiozzo. Minnie bacia Sonora, poi, con un grido di gioia, si avvinghia a Johnson nascondendo nel di lui petto il suo pianto di felicità)

JOHNSON *(sorreggendola e guardando la turba silenziosa dalla quale si levano singhiozzi sommessi)*
Grazie, fratelli!

MINNIE *(comossa)*
Addio!...

TUTTI *(sommessamente, commossi)*
Mai più ritornerai, no, mai più... mai più!

JOHNSON, MINNIE *(abbracciati, si avviano)*
Addio, mia dolce terra

TUTTI *No, mai più, no*

JOHNSON, MINNIE *Addio, mia California!*
Bei monti della Sierra, o nevi, addio!...

(escono di scena)

(La turba è accasciata. Alcuni sono seduti sui tronchi abbattuti, altri appoggiati ai loro cavali, altri agli alberi, qualcuno singhiozza, altri ancora, tristemente,

(Os mineradores, pouco a pouco, fazem gestos expressivos e acabam por consentir. Johnson se ajoelha comovido)

SONORA *(para Minnie)*

As suas palavras são de Deus.

Você é capaz de amar como ninguém no mundo!...

(Sonora levanta Johnson e com uma faca corta rapidamente a corda que amarrava suas mãos)

Em nome de todos, eu lhe entrego.

Ele é seu.

(chorando)

Vai Minnie, Adeus!

(As suas palavras terminam em um soluço. Minnie beija Sonora e depois, com um grito de alegria, se aproxima de Johnson escondendo seu choro de felicidade.)

JOHNSON *(a toma e olha a turba silenciosa que esconde os soluços de emoção)*
Obrigado, irmãos!

MINNIE *(comovida)*
Adeus!...

TODOS *(comovidos)*
Nunca mais vai voltar!... Nunca mais!

JOHNSON, MINNIE *(Minnie e Johnson, abraçados, se afastam)*
Adeus minha doce terra.

TODOS Não, nunca mais, não

JOHNSON, MINNIE Adeus minha Califórnia!
Belos montes da Sierra, neve, adeus!...

(saem de cena)

(A multidão é arrebatada. Alguns estão sentados sobre troncos abatidos, outros nas árvores, alguns ainda choram, tristemente, acenam em

*fanno cenni di addio verso il sentiero per cui Minnie
si allontana.)*

VOCI DI MINNIE *(allontanandosi)*
E JOHNSON Addio, mia California!

LA TURBA *(singhiozzando)*
Ritornerai, no, mai più... mai più!

TRIN, JOE, SONORA, *Addio!*
BELLO, HAPPY

LA TURBA *Mai più, mai più...*

JOHNSON, MINNIE *Addio, mia dolce terra, addio mia California!*
Bei monti della Sierra, nevi, addio!...

NICK, TRIN, HARRY, *Mai più ritornerai, mai più, mai più, mai più, mai più...*
JOE, SONORA, BELLO,
HAPPY, CORO

JOHNSON, MINNIE *Addio, mia California, addio!... Addio!... Addio! Addio!*

FINE

*despedida em direção ao caminho por onde
Minnie se afasta.)*

AS VOZES DE MINNIE *(afastando-se)*
E JOHNSON Adeus, minha Califórnia!

A MULTIDÃO *(soluçando)*
Nunca mais voltará... nunca mais... nunca mais!...

TRIN, JOE, SONORA,
BELLO, HAPPY Adeus!

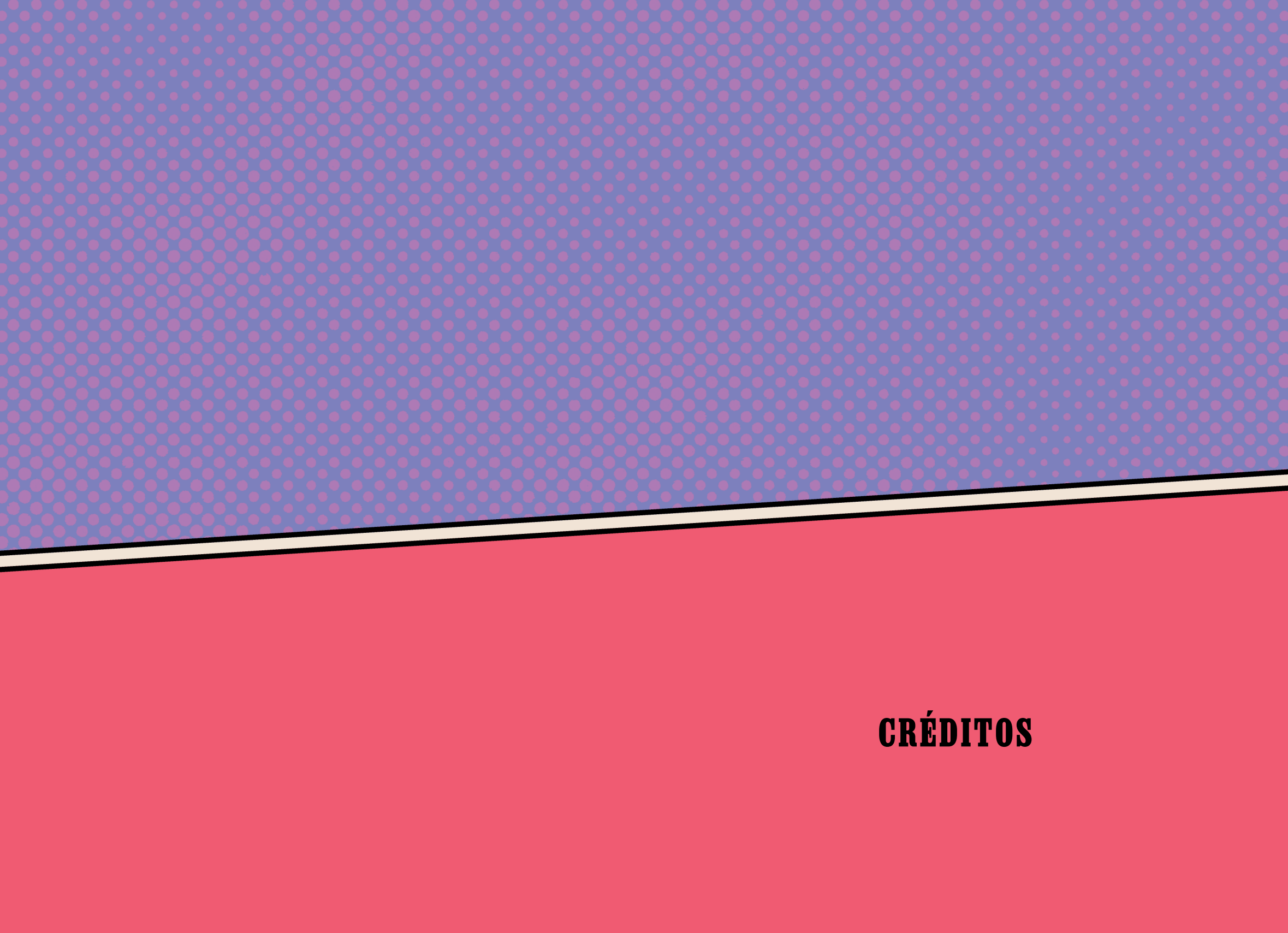
A MULTIDÃO Nunca mais, nunca mais...

JOHNSON, MINNIE Adeus, minha doce terra, adeus minha Califórnia!
Belos montes da Sierra, neve, adeus!...

NICK, TRIN, HARRY,
JOE, SONORA, BELLO,
HAPPY, CORO Nunca mais voltará...
nunca mais... nunca mais!...
nunca mais!... nunca mais!...

JOHNSON, MINNIE Adeus, minha Califórnia, adeus! Adeus!... Adeus!... Adeus!...

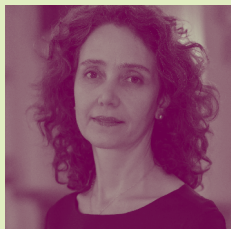
FIM



CRÉDITOS

ANDREA CARUSO SATURNINO

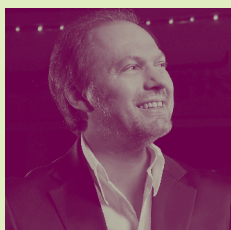
diretora geral
do Complexo
Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

ROBERTO MINCZUK

direção musical
e regência



Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13 anos, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.

CARLA CAMURATI

direção cênica



Atriz, diretora, produtora e roteirista cultural, Carla Camurati teve papel decisivo para o audiovisual brasileiro com filmes icônicos em seu currículo como *Carlota Joaquina, a Princesa do Brasil* (1995) e *Getúlio* (2014). Foi articuladora da Academia Brasileira de Cinema e acumula experiências em gestão cultural, organização de eventos, direção teatral e de conteúdo, tendo sido presidente da Fundação Theatro Municipal por mais de sete anos e diretora de cultura dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Nos últimos anos Carla dedicou-se ao Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI), maior evento de cinema para crianças no Brasil, que criou e dirige desde 2003. O FICI realizou sua 19ª edição em 2021. Em 2018, Carla iniciou a produção do seu quinto longa-metragem como diretora, o documentário *8 Presidentes 1 Juramento – A História de um Tempo Presente*, que reconta a história política do poder executivo do Brasil entre 1984 e 2019 exclusivamente através de uso de imagens de arquivo registradas por diversos veículos de comunicação. O documentário entrou em fase de finalização em 2021, com lançamento realizado em novembro do mesmo ano. Carla também lançou em 2019 a sua plataforma MulheresMix, feita por e para mulheres acima de 40 anos. Em 2020 fez doctoring para o Núcleo Criativo Mulheres de Atitude e iniciou o desenvolvimento do seu próximo projeto, o documentário *Raízes do Sagrado Feminino*.

MÁRIO ZACCARO

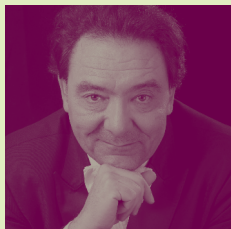
regente titular
do Coro Lírico



Mário Zaccaro estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtshevsky na Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Procura sempre introduzir inovações nas técnicas de preparação musical do corpo artístico. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Mário Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.

**ALESSANDRO
SANGIORGI**

regente assistente
da Orquestra
Sinfônica Municipal



Nascido em Ferrara, na Itália, Alessandro Sangiorgi é formado em piano e especialista em composição e regência pelo Conservatório de Milão. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente. Regeu renomadas orquestras brasileiras como Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Sinfônica Brasileira (OSB), Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Orquestra Experimental de Repertório (OER), Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz, Sinfônica de Porto Alegre, Petrobras Sinfônica e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi regente convidado principal da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1995 a 1998) e regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (2002 a 2010). Hoje é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (Osuel) e regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).

ÉRICA HINDRIKSON
regente assistente do
Coro Lírico Municipal



Graduada em composição e regência pela UNESP, Érica teve como professores os maestros Eleazar de Carvalho, Roberto Duarte, Mario Benzecry (Argentina), Naomi Munakata e Samuel Kerr. Nos anos 1990, foi selecionada como bolsista da Organização dos Estados Americanos (OEA) no curso interamericano para jovens regentes de orquestra, realizado na Venezuela. Em dezembro de 1995, venceu o concurso para regente assistente da Orquestra Experimental de Repertório (OER) e, em 1997, venceu o 1º Concurso para Regentes da Orquestra Sinfônica do Chile. Trabalhou como regente-assistente na OER de janeiro de 1996 a julho de 2000 e com o Coral da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo de 1992 a 1997. Em dezembro de 2000, foi convidada a ocupar o cargo de regente-assistente da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, no qual permaneceu até março de 2009, quando aceitou o convite para trabalhar como maestra assistente no Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. De 2005 a 2008, foi também maestra da Camerata Callis, grupo que realizou intenso trabalho de divulgação da música erudita nas escolas de São Paulo. Como professora de percepção musical, trabalhou no Centro de Estudos Musicais Tom Jobim (antiga ULM) de agosto de 2000 a agosto de 2006. Em abril de 2012, assumiu a direção musical e regência da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo, cargo que ocupa até hoje.

EQUIPE CRIATIVA

RENATO THEOBALDO

cenografia



Renato Theobaldo iniciou sua carreira como cenógrafo em 1984, com o filme *A Estrela Nua*. Em 1996, assinou a cenografia da ópera *La Serva Padrona*, no Sesiminas. Participa, desde 2000, do Festival Amazonas de Ópera, em que pôde criar a cenografia para as óperas *Il Guarany*, *O Condor*, *Don Giovanni*, *La Cenerentola*, *I Pagliacci*, *Norma*, *Poranduba*, *Ariadne auf Naxos*, *Faust* e *Anna Bolena*. A partir de 2003 iniciou sua colaboração com o Palácio das Artes, em Belo Horizonte, com a cenografia das óperas *Il Barbiere di Siviglia*, *Nabucco*, *Un Ballo in Maschera*, *Rigoletto*, *Lucia di Lammermoor*, *Roméo et Juliette* e *Der Fliegende Holländer*. No Theatro São Pedro, em São Paulo, assina a cenografia das óperas *Il Matrimonio Segreto*, *Water Bird Talk*, *The Bear*, *Porgy and Bess*, *I Pagliacci*, *Werther*, *Betrothal in a Monastery*, *Adriana Lecouvreur* e *O Canto do Cisne*. Para o Teatro Alfa, criou, em 1999, a cenografia para *Madama Butterfly*. No Theatro Municipal de São Paulo, é sua a direção de arte da ópera *Andrea Chénier* e as cenografias de *La Fille du Régiment*, *Die Walküre*, *Götterdämmerung*, *Ça Ira*, *Die Zauberflöte*, *Turandot* e *La Voix Humaine*. Em 2019, através da criação da cenografia, participou da produção da ópera *Aida* para o Theater Erfurt, na Alemanha. Entre os anos de 2019 e 2022, criou para a Wroclaw Opera House da Polônia a cenografia para as óperas *Don Giovanni*, *Così fan Tutte* e *Le Nozze di Figaro*, configurando uma trilogia da dupla Da Ponte e Mozart. Em 2022, destacam-se as cenografias para produções como *O Aleijadinho* e *Die Zauberflöte*, simultaneamente realizadas em Ouro Preto e Belo Horizonte, e a cenografia para a ópera *Don Giovanni* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

WAGNER PINTO

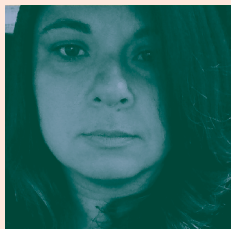
design de luz



Wagner Pinto iniciou sua trajetória como lighting designer em 1982. Ao lado de Gerald Thomas desde 1986 na companhia Ópera Seca, vem em busca de um desenho de luz com uma apurada estética contemporânea, aliada a uma refinada simetria e muita ousadia, resultando, assim, em lindos e impactantes quadros vivos nos espetáculos de que participou. Ao longo de seus 40 anos de carreira, foi indicado a importantes prêmios na categoria de Melhor Iluminação, tendo recebido o Prêmio Shell de Teatro nos anos 1994, 2016 e 2018 pelos espetáculos *Penteseléias* (direção de Daniela Thomas e Bete Coelho), *A Máquina Tchekhov* (direção de Denise Weinberg e Clara Carvalho) e *Dilúvio* (direção de Gerald Thomas) respectivamente. Em 2010, conquistou o Prêmio FENSA de Teatro Infantil e Jovem por *Quem Tem Medo de Curupira?* (direção de Débora Dubois) e, em 2012, o Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita por *L'Enfant et les Sortilèges* (direção Livia Sabag).

CARINA TAVARES

design de luz



Carina Tavares iniciou sua trajetória como lighting designer em 2005, com longas passagens por renomados escritórios de iluminação arquitetônica no Brasil, até fundar o seu próprio, em 2017, com Wagner Pinto como seu sócio. Foi docente do Senac Lapa Tito e hoje coordena os cursos que envolvem a disciplina de luminotécnica no Instituto Europeo di Design (IED/SP). Com seus alunos, participou de vários concursos, sendo um com maior repercussão, o concurso internacional Ó Mouraria, Ilumina a Montra, que trouxe vivacidade às vitrines do comércio da Mouraria, em Lisboa. Ela e sua aluna levaram o primeiro e segundo lugares do concurso em 2017. Teve seu primeiro contato com iluminação cênica na pós-graduação em 2014, com Osvaldo Perrenoud. Logo em seguida, conheceu o iluminador Ari Buccioni, que lhe passou os primeiros ensinamentos. Aperfeiçoou-se posteriormente, ao lado de Denilson Marques, em montagens no teatro ECA-USP. Com Wagner Pinto, participou de diversos espetáculos, como coautora, produtora ou assistente.

RONALDO FRAGA

figurino



Ronaldo Fraga é formado em design de moda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-graduado pela Parsons School of Design de Nova York e Central Saint Martins de Londres. Ronaldo constrói sua carreira com criações que nascem da mistura entre elementos da identidade cultural brasileira e o mundo contemporâneo. É reconhecido por levar a literatura, o teatro, a música e as tradições locais às passarelas de todo o mundo. Suas criações já foram apresentadas em diversos países, como Japão, Holanda, Espanha, Uruguai, Bélgica, Chile e Argentina, entre outros. Foi selecionado pelo Design Museum de Londres como um dos sete estilistas mais inovadores do mundo em 2010 e 2014. Com mais 60 coleções desfiladas no SPFW, Ronaldo Fraga também já apresentou roupas que subiram aos palcos. No universo da dança, assinou figurinos com o Grupo Corpo no espetáculo *Santagustin* (2002) e *Passanoite*, da São Paulo Companhia de Dança; no teatro, a peça *A Visita da Velha Senhora* (2017) lhe rendeu o Prêmio Shell de Melhor Figurino e, no universo da música, fez o figurino de Milton Nascimento em sua última turnê (2022). Ronaldo Fraga é reconhecido pela crítica especializada como O Poeta/Cronista da moda brasileira.

MALONNA

visagismo



Malonna é drag. Formou-se em design de moda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde também cursou graduação em artes visuais e extensão em estilismo e modelagem do vestuário. Trabalhou com arte-educação de 2005 a 2008, quando passou a se dedicar exclusivamente à arte drag e à caracterização. Em 2013, mudou-se para São Paulo e fundou o ateliê Oficina da Malonna, onde também se dedica ao estudo experimental, confecção e customização de perucas para uso artístico, além de ministrar aulas. Atua na área de figurino e maquiagem para performances artísticas desde 2007 – principalmente para artistas drag e burlesco. Seu primeiro trabalho de caracterização teatral foi em 2009 e, desde então, desenvolve projetos de caracterização (figurino, visagismo e perucaria) para diversas iniciativas culturais em teatro, ópera, dança, televisão, streaming, cinema, publicidade, festivais e eventos; sem renunciar às suas pesquisas em performance drag e arte burlesca.

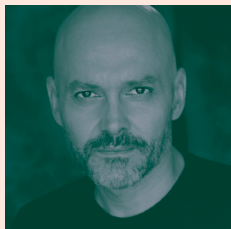
LIGIANA COSTA

dramaturgismo



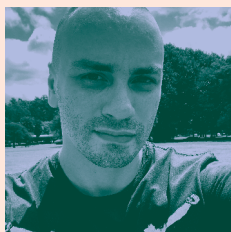
Graduada em canto lírico pela Universidade de Brasília (UnB), Ligiana Costa fez especialidade em canto barroco no Conservatório Real de Haia (Holanda), mestrado em filologia musical na Faculdade de Musicologia de Cremona (Itália) e doutorado em musicologia na Universidade de Tours (França) e na Universidade de Milão, com tese sobre ópera barroca italiana. Publicou livros de musicologia pela editora da Unesp. Encerrou, em 2017, o pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP) – o resultado desta pesquisa foi lançado pela Edusp e recebeu o Prêmio Flaiano (Itália) em 2018. Ligiana é colaboradora da Rádio Cultura FM e criou o podcast do Theatro Municipal de São Paulo (TMSP) com o qual recebeu o Prêmio Profissionais da Música de Melhor Apresentadora de Podcast de 2021. Trabalha atualmente na função de dramaturgista junto a encenadores, ao Festival Amazonas de Ópera, ao TMSP e à Companhia Estable, da Colômbia. Ligiana é também cantora e compositora, e seu mais recente trabalho é *Sá, um Oratório para a Terra*.

ROBERTO ALENCAR
direção de movimento



Ator, bailarino, coreógrafo e artista visual, Roberto Alencar atua na área artística há mais de 20 anos e transita entre diversas linguagens: teatro, cinema, TV, dança contemporânea e performance. Como intérprete (ator e/ou bailarino), trabalhou com diretores(as) como Hector Babenco, Helena Ignez e Maurício Farias. Como coreógrafo, diretor de movimento e/ou preparador corporal destacam-se os seguintes trabalhos: *Canção dos Direitos da Criança*, musical infantil dirigido por Carla Candiottto; *Lampião e Lancelote*, texto de Fernando Vilela e músicas de Zeca Baleiro, dirigido por Débora Dubois; *O Casamento*, texto de Nelson Rodrigues, direção de Johana Albuquerque; *Palavra de Stela*, texto e direção de Elias Andreato; *Um Beijo em Franz Kafka*, de Sérgio Roveri e direção de Eduardo Figueiredo; *Testemunho Líquido*, de Eric Lenate e direção de Erica Montanheiro; *Cordel do Amor Sem Fim*, de Cláudia Barral com direção de Daniel Alvim; *O que Mantém um Homem Vivo*, com direção de Renato Borghi; *Momo e o Senhor do Tempo*, de Carla Candiottto; *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto com direção de Elias Andreato; *Xandu Quaresma*, de Chico de Assis e direção de Débora Dubois; *Pagu – Até Onde Chega a Sonda*, de Martha Nowil com direção de Elias Andreato, e *Família Dindim*, de Gustavo Kurlat com direção de Carla Candiottto.

RONALDO ZERO
assistente de direção

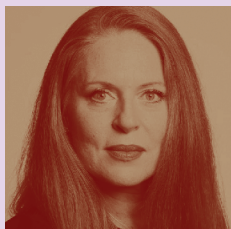


Com participação em diversas produções, Ronaldo Zero assinou as direções cênicas da remontagem da ópera *La Traviata* no Grande Teatro do Palácio das Artes, em 2019, e da ópera *María de Buenos Aires*, no Theatro Municipal de São Paulo, em 2021 (vencedora do Prêmio Concerto na categoria Júri Popular). Dirigiu recentemente com Jorge Takla a produção de *O Rapto do Serralho*, no Theatro São Pedro de São Paulo, e, também, o show *Poder Supremo* indicado ao prêmio APCA de Melhor Show do Ano de 2022. Em 2023, assinou as projeções do espetáculo *Paris*, com direção de Jorge Takla e coreografias de Anselmo Zolla, que estreou no Theatro Municipal de São Paulo, mesmo local em que em setembro dirigirá a ópera *Ainadamar*. Em novembro, fará a direção cênica da ópera *Os Conspiradores* no Theatro São Pedro.

SOLISTAS

MARTINA SERAFIN

Minnie



Martina Serafin nasceu em Viena, em uma família de músicos, e estudou no Conservatório de Viena com Otto Edelmann, fazendo sua estreia em alguns dos palcos mais famosos do mundo. Hoje, é uma das grandes intérpretes do papel-título de *Tosca*, que cantou na Ópera de Roma (com Gianluigi Gelmetti), na Royal Opera House de Londres (Antonio Pappano), no La Scala de Milão (Nicola Luisotti), na Ópera de Paris (Daniel Oren) e em outros célebres espaços. Sua carreira foi pontuada por muitos outros papéis, incluindo Manon Lescaut (Teatro la Fenice de Veneza, Festival Puccini em Torre del Lago e Staatsoper de Hamburgo), Maddalena em *Andrea Chénier* (Zurique, Viena, Catania e Cagliari), Turandot (Festival Puccini, Accademia di Santa Cecilia em Roma, Arena de Verona, Teatro Petruzzelli de Bari, Gênova, Zurique, Bilbao, San Francisco e Metropolitan Opera de Nova York) e Fiordiligi em *Così Fan Tutte* (Stuttgart). Em 2013, ela abordou o repertório de Verdi interpretando o papel de Elisabeth em *Don Carlo* no La Scala de Milão e depois cantando o *Requiem* em Monte Carlo. Ela então apareceu como Abigaille em *Nabucco* no Chorégies d'Orange, em Barcelona, na Arena de Verona e no La Scala de Milão, e Lady Macbeth em Barcelona e Viena. Martina Serafin é também uma reconhecida intérprete do repertório alemão (Sieglinde em *Die Walküre* e Elsa em *Lohengrin*, Elisabeth em *Tannhäuser*, entre outros), além de se apresentar em concertos em todo o mundo, com apresentações dedicadas a Schubert, Schumann, Wagner e Strauss.

DANIELA TABERNIG

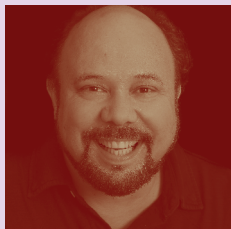
Minnie



A soprano austro-argentina Daniela Tabernig estudou no Instituto Constancio Carminio do Paraná, no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón e no Conservatório Nacional de Atenas, onde se graduou com louvor. Atuou inúmeras vezes como protagonista de produções do Teatro Colón, na Argentina, sendo também convidada para produções no Uruguai, no Chile, no México, na Colômbia, na Grécia, na Espanha e na China, entre outros. Cantou obras como *Petite Messe Solennelle* (G. Rossini), *Vier Letzte Lieder* (R. Strauss) e *Missa Solemnis* (Beethoven). Desempenhou, também, uma série de papéis operísticos, entre eles Fiordiligi em *Così Fan Tutte*, Mimi em *La Bohème* e Desdemona em *Otello* (G. Verdi); e em óperas dos séculos XX e XXI, como Beatrix em *Beatrice Cenci* (A. Ginastera), Aricia na estreia mundial de *Fedra* (M. Perusso) e Margaret Argyll na estreia latino-americana de *Powder Her Face* (T. Adès). Foi dirigida por renomados mestres como Christian Badea, Andrés Orozco-Estrada, Marc Piollet, Julian Kuerti, Srba Dinic e Carlos Vieu. Daniela Tabernig recebeu o Prêmio de Melhor Cantora em 2019 e 2022 da Associação de Críticos Musicais da Argentina e o diploma de honra como uma das cinco melhores cantoras da década da Fundação Konex (2019).

LÍCIO BRUNO

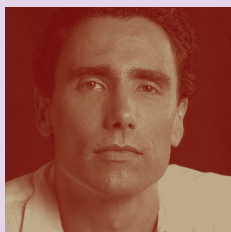
Jack Rance



Mestre em performance, o baixo-barítono Lício Bruno aperfeiçoou-se na Academia Franz Liszt em Budapeste. É professor na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e no CAL, no Rio de Janeiro, coordenador do curso de pós-graduação em canto e expressão da FACL/Alpha Cursos, Espírito Santo, e diretor artístico do II Festival SESI de Ópera. Recebeu o Prêmio Carlos Gomes 2004, a Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes (SBACE-SP), é condecorado pela ONU e vencedor de dez concursos nacionais e internacionais. Tem mais de 80 personagens em óperas e é o único brasileiro a ter interpretado Wotan/Wanderer da tetralogia wagneriana. Atua no Brasil, na Europa, na América Latina e na Indonésia.

HOMERO VELHO

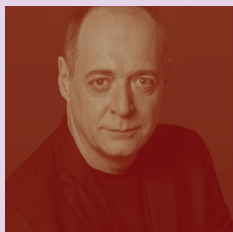
Jack Rance



O barítono Homero Velho dedica-se ao canto lírico desde os 18 anos. Viveu nos Estados Unidos, onde participou de diversos festivais de ópera, interpretando papéis principais como Figaro em *The Ghosts of Versailles* (J. Corigliano) e Don Giovanni (Mozart). Foi ainda artista residente da National Opera Company. De volta ao Brasil, Homero rapidamente se estabeleceu como um dos artistas mais requisitados da cena lírica nacional. Sua lista de estreias mundiais é extensa em obras como *O Caixeiro da Taverna* (G. Bernstein), *Piedade e Kawah Ijen* (J. G. Ripper), *A Tempestade* (R. Miranda), *Olga* (J. Antunes) e *O Pescador e sua Alma* (M. Lucas). Fora do Brasil, o barítono apresentou Dr. Malatesta (*Don Pasquale*, de Donizetti), na Ópera de Colômbia e em Buenos Aires. Foi Belcore em *L'Elisir d'Amore* e Figaro em *Il Barbiere di Siviglia* em Montevideu. Cantou no Michigan Opera Theatre, em Detroit, o papel de Escamillo (*Carmen*, de Bizet) e fez a estreia europeia de *Pedro Malazarte* (Guarnieri), no Festival Feldkirch, na Áustria. Em 2019, teve grande sucesso no Rio de Janeiro interpretando Valentin em *Faust* e Eugene Onegin na ópera de mesmo título de Tchaikovsky, ambas no Theatro Municipal. Obteve enorme sucesso de público e de crítica com a ópera *Sonho de uma Noite de Verão* (de Benjamin Britten) no Theatro São Pedro em São Paulo. Homero Velho é também professor de canto na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutor em música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

GUSTAVO LÓPEZ MANZITTI

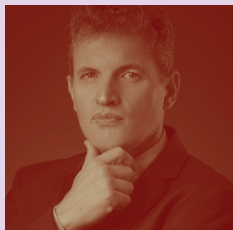
Dick Johnson



Nascido em Buenos Aires, Gustavo López Manzitti estudou piano no Conservatório Nacional, assim como composição e direção orquestral. Seus professores de técnica vocal foram Carlos Guichandut, Giovanni Consiglio e David Christopher. Entre suas apresentações mais recentes estão *Aída* (Teatro Argentino em La Plata), *Manon Lescaut* (Teatro El Círculo em Rosário), *Cavalleria Rusticana* (Stadtcasino Basel na Suíça), *Ariadne auf Naxos* (Teatro Colón em Bogotá) e *Tosca* (Teatro El Círculo). Na atual temporada, ele cantará *Macbeth* e fará sua estreia como Siegfried (*Götterdämmerung*) no Landestheater Coburg. Gustavo já atuou em mais de 60 produções de óperas, incluindo *Il Trovatore*, *Don Carlo*, *Rigoletto*, *Simon Boccanegra*, *I Due Foscari*, *Ernani*, *Giovanna d'Arco*, *I Lombardi*, *La Traviata*, *Il Turco in Italia*, *La Bohème* e *Madama Butterfly*, *Cavalleria Rusticana* / *I Pagliacci*, *Adriana Lecouvreur*, *Andrea Chénier*, *Samson et Dalila* e *Carmen*, apresentando-se em locais como Teatro Colón, Carnegie Hall, Kungliga Operan, Opéra de Québec, Straz Center, Sarasota Opera, Anchorage Opera, Orlando Opera, Sodre Auditorium, Teatro Solís e Auditorium Palma de Mallorca, entre muitos outros. Foi dirigido por professores como Daniel Barenboim, Richard Bonyngue, Massimo Biscardi, Michel Brousseau, Plácido Domingo, Pier-Giorgio Morandi, Anton Coppola, Stefano Ranzani, Giovanni Regioli, Alan Tongue, Josep Caballé, Martin Haselböck, Stefan Lano e Janos Kulka.

ENRIQUE BRAVO

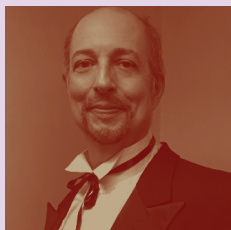
Dick Johnson



Natural de Santiago do Chile, Enrique Bravo vive no Brasil desde 1978. Iniciou seus estudos musicais em São Paulo, tendo estudado com Roberval Falleiros, Jacinta Karelinsky, Jeller Felipe, Sérgio Nobrega, Luciana Bueno, Vânia Pajares e Leila Farah. Reside em Manaus desde 2000. Como solista, cantou papéis como Raul (*Joanna de Flandres*, Carlos Gomes), Dom José (*Carmen*, Bizet), Camille de Rossillon (*Viúva Alegre*, Lehar), Tebaldo (*I Capuleti e i Montecchi*, Bellini), Americo (*Lo Schiavo*, Carlos Gomes), Liensky (*Eugene Onegin*, Tchaikovsky), Tamino (*A Flauta Mágica*, Mozart) Rodolfo (*La Bohème*, Puccini), Calaf (*Turandot*, Puccini), Manrico (*O Trovador*, Verdi), entre outros. Atou ainda em concertos sob a regência de maestros como Luiz Fernando Malheiro, Amos Talmon, Marcelo de Jesus, Emiliano Patarra, Victor Hugo del Toro, Otavio Simões e de renomados diretores de cena como Emilio Sagi, Jorge Takla, Iacov Hillel, William Pereira, André Heller-Lopes, Arturo Chacón-Cruz e Robert Driver. Além da atuação como solista, Enrique Bravo é integrante do Coral do Teatro Amazonas.

PAULO QUEIROZ

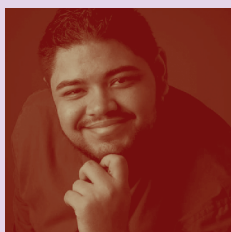
Nick



Natural do Rio de Janeiro, onde estudou com Eliane Sampaio, Paulo Queiroz estudou na Europa com Reri Grist e Nicolai Gedda. Como solista tem se apresentado com sucesso de crítica em inúmeras produções do Theatro Municipal de São Paulo como *Le Nozze di Figaro* (Don Basílio), *Os Contos de Hoffmann* (Spalanzani), *Salomé* (Narraboth e Primeiro Judeu), *Candide* (Governador/Vanderdendur/Ragotski), *Andrea Chénier* (Incredibile), *Falstaff* (Doutor Cajus), *Ariadne auf Naxos* (Mestre de Dança), *Menino e os Sortilégios* (Bule/Velhote da Aritmética/Rã), *Das Rheingold* (Froh) e *Der Rosenkavalier* (Valzacchi). Atuou também como solista em *A Child of Our Time* (Tippett), *Missa Solene de Santa Cecília* (Gounod) e *Messias* (Handel) à frente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e da Orquestra Experimental de Repertório (OER). Em 2012, debutou o papel de Herodes em *Salomé* no Festival do Teatro da Paz, em Belém, ao lado de Annemarie Kremer, repetindo em concerto com a Orquestra Sinfônica de Campinas, sob regência de Victor Hugo Toro. Já se apresentou com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) em *Salomé* (Segundo Judeu), *Der Rosenkavalier* (Mordomo de Faninal e Estalajadeiro) e *Candide* (Governador/Vanderdendur/Ragotski). Trabalhou sob a regência dos maestros Gábor Ötvös, Ira Levin, Rodolfo Fischer, José Maria Florêncio, Jamil Maluf, Isaac Karabtchevsky, John Neschling, sir Richard Armstrong e Marin Alsop.

ANDREY MIRA

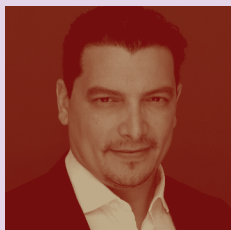
Ashby



Andrey Mira formou-se pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará (UFPA) na classe da dra. Márcia Aliverti e pelo Conservatório Carlos Gomes (Belém, Pará). Foi vencedor do X e XI Concurso Dóris Azevedo para Jovens Instrumentistas e do 14º e do 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Atuou como solista em óperas como *Salomé* e *Der Rosenkavalier* (Strauss); *Blue Monday* (Gershwin); *Les Pêcheurs de Perles* (Bizet); *La Bohème*, *Gianni Schicchi* e *Turandot* (Puccini); *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini); *La Vida Breve* (De Falla); *Pelléas et Mélisande* (Debussy); *Un Ballo in Maschera*, *Otello*, *Il Trovatore*, *Rigoletto* e *Aida* (Verdi); *Così Fan Tutte*, *Le Nozze di Figaro* e *Bastien und Bastienne* (Mozart); *Il Guarany* (Carlos Gomes); *The Consul* (Menotti); *Viva La Mamma* e *L'Elisir d'Amore* (Donizetti) e *O Basculho de Chaminé* (Marcos Portugal). Em seu repertório sinfônico destacam-se *Requiem* e *Missa da Coroação* (Mozart), *Requiem* (Fauré), *Missa Solemnis* e *Nona Sinfonia* (Beethoven).

JOHNNY FRANÇA

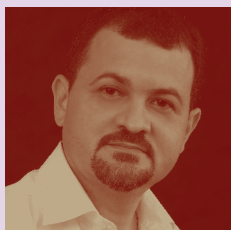
Sonora



Formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e pelo Ópera Studio Emesp, o barítono brasileiro Johnny França interpretou Marcello na ópera *La Bohème* (G. Puccini), Eisenstein em *Die Flerdemaus* (J. Strauss) e o Chofer em *O Menino e a Liberdade* (R. Miranda). Sob a regência de L. F. Malheiro, interpretou o Conde em *Le Nozze di Figaro* (W. A. Mozart) e D. Ferdinand em *Bodas no Monastério* (S. Prokofiev). No Teatro Amazonas encarnou Michonet em *Adriana Lecouvreur* (F. Cilea) e nas Tardes de Ópera do Theatro São Pedro cantou Oniéguin em *Ievguêni Oniéguin* (P. I. Tchaikovsky). No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou o Sacerdote em *A Flauta Mágica* sob regência de R. Minczuk. Teve sua estreia como Escamilo na ópera *Carmen* (G. Bizet) no México e nos Estados Unidos. Interpretou D. Giovanni na Berlin Opera Academy e no Teatro Pedro II sob regência de Cláudio Cruz. Tem como orientador vocal Walter Chamun. Johnny França é vencedor do 12º e do 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e do Concurso de Canto Linus Lerner em San Luis Potosi, México.

EDUARDO GÓES

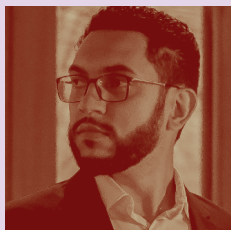
Trin



Eduardo Góes iniciou seus estudos no Centro de Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda (PE). Ingressou no Conservatório Pernambucano de Música e, em seguida, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Como solista, atuou em óperas como *Der Schauspieldirektor* (Mozart); *The Mikado* (Gilbert & Sullivan); *Il Barbieri di Siviglia* (Rossini); *Arianna* (B. Marcello); *Lucia di Lammermoor* (doppione) e *La Fille du Regiment* (Donizetti); *Ariadne auf Naxos* e *Salomé* (Strauss); *Olga* (Antunes); *Carmen* (Bizet); *Ernani* e *Nabucco* (Verdi) e *Pagliacci* (Leoncavallo). Ainda como solista, atuou em oratórios, cantatas e missas como *The Messias* (Haendel), *Méditations pour le Carême* (Charpentier), *Vespro della Beata Vergine* (Monteverdi); *Grande Messe in Cm, Vesperae Solennes Cofessore* e *Requiem* (Mozart), *Magnificat* e *Magnificat de C. P. E. (Bach)*, *Messe in C dur* (Beethoven), *Ofício de Trevas* (Elias Lobo), *Paixão Segundo São João* e *Segundo São Mateus* (Bach) e *Requiem* (Padre José Maurício). Atualmente, é cantor do Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo.

ISAQUE OLIVEIRA

Sid



Ganhador do 3º prêmio masculino do Concurso de Canto Brasileiro Maria Callas nos anos de 2019 e 2022, o barítono Isaque Oliveira é bacharel em música e canto lírico pela Faculdade Cantareira. Como cantor, foi integrante dos coros Infantil, Juvenil e Acadêmico da Osesp, do Coral Jovem do Estado de São Paulo, da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, do Núcleo de Música Antiga da Escola Municipal de São Paulo e do Curso de Canto Barroco da Emesp. Como flautista, estudou na Escola Municipal de São Paulo e integrou a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo. Como cantor solista, interpretou peças como *Missa Brevis em G major* (Mozart), *Missa em D major* (Dvořák) e o *Oratório de Natal* (Bach). Foi solista em diversas óperas, entre elas *Die Zauberflöte* (Mozart), como Monostatos, *Der Rosenkavalier* (Wagner), como Lacaio da Marechala e Kellner, além das estreias da ópera *La Chiave* (2019), Carlos Moreno, no papel de Angelo, e das peças contemporâneas *Três Canções Farmacológicas de Ninar* (2015), de Matheus Bitondi, *Ritmo Absoluto* (2019), de Carlos dos Santos, e *A Máquina Entreaberta* (2020), de William Lentz, no Festival Amazonas de Ópera 2021.

MÁRCIO MARANGON

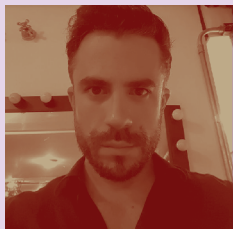
Bello



Natural de São Paulo, o barítono Márcio Marangon é bacharel em canto lírico pela Faculdade Mozarteum. Venceu duas vezes o Concurso de Canto Aldo Baldin, que lhe rendeu participação nas montagens de *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni (Alfio), e *Madama Butterfly*, de Puccini (Sharpless), no Teatro CIC (Florianópolis). Cantou nas óperas *Don Giovanni*, de Mozart (Leporello), e *La Bohème*, de Puccini (Schaunard), no Teatro Comunale di Adria, Itália, na 164ª Edizione Stagione Lirica, cujas produções foram levadas ao Teatro Guaíra, em Curitiba. No Theatro São Pedro, atuou em *La Traviata*, de Verdi (Germont), *Il Matrimonio Segreto*, de Cimarosa (Conde Robson), e *Elisir d'Amore*, de Donizetti (Dulcamara). Participou da montagem da ópera *Le Donne Cambiate*, em Português (Conde Fricandò), realizada no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, e Palácio Imperial, Petrópolis, em homenagem ao bicentenário da chegada da corte portuguesa ao Brasil. No Theatro Municipal do Rio de Janeiro, cantou em *Moema* (D. de Carvalho), *Billy Budd* (Britten) e *Sonho de uma Noite de Verão*, com a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). No Teatro Carlos Gomes (Vitória), cantou a ópera *Il Barbiere di Siviglia* (Don Bartolo). Em 2018, atuou em *O Cavaleiro da Rosa* (Notário) e, no ano seguinte, foi Kromov em *A Viúva Alegre*, no Theatro Municipal de São Paulo.

FERNANDO DE CASTRO

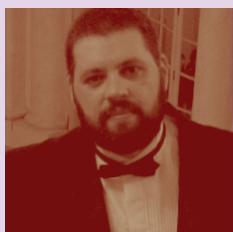
Harry



Natural de Sorocaba, São Paulo, Fernando de Castro iniciou seus estudos musicais aos 10 anos de idade. É bacharel em composição, regência e piano pela UniFiam/FAAM sob orientação de Marisa Lacorte (piano) e dos maestros Abel Rocha e Naomi Munakata. Vencedor de diversos concursos nacionais de piano, Fernando de Castro estudou canto com Márcio Gomes, Isabel Maresca e Rafael Andrade. Sua estreia aconteceu em 2009, no Theatro São Pedro, em São Paulo, interpretando o Conde Juliano na ópera *Le Domino Noir*, de Daniel Auber. Atuou como solista nas óperas *Martha*, *Romeu & Julieta*, *Madama Butterfly*, *La Bohème* e *Missa de Gloria*, de Puccini. Desde 2011 é integrante do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo.

EDUARDO TRINDADE

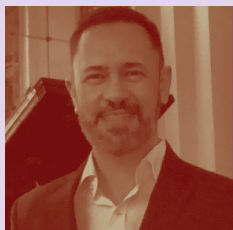
Joe



Bacharel em música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), sob orientação da profa. dra. Martha Herr, o tenor Eduardo Trindade cursou a Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP), com profa. dra. Elenis Guimarães, foi aluno do renomado tenor Benito Maresca, estudou com Ricardo Ballestero, na Universidade de São Paulo (USP), e com Juvenal de Moura. Participou como solista de diversas montagens no Theatro Municipal de São Paulo, entre elas *Nabucco*, como Ismael, em 2017; *Thaïs*, como servo, em 2015; *Salomé*, como o Judeu, em 2014, *Il Trovatore*, como Ruiz, em 2014; *Aida*, como o Mensageiro, em 2013; *La Traviata*, como Gastone, em 2012, e *Rigoletto*, como Rigoletto, em 2011. No Theatro São Pedro, atuou em outras grandes obras como *La Bohème*, *Fedora* e *Condor*. Em 2016, venceu o Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Hoje integra o Coro Lírico Municipal, sob regência de Mário Zaccaro.

DIÓGENES GOMES

Happy



Bacharel em fonoaudiologia, Diógenes Gomes é especializando em voz pelo Centro de Estudo da Voz (CEV), São Paulo, e estudou técnica vocal e repertório com Isabel Maresca. Atuou como solista em diversos concertos e óperas como *Missa da Coroação* (Mozart), *Missa em Lá bemol maior* (Schubert), *Magnificat* (Bach), *Violanta* (Korngold), *Candide* (Bernstein), *Ariadne auf Naxos* e *O Cavaleiro da Rosa* (Strauss). É integrante dos corpos estáveis do Theatro Municipal de São Paulo (Coral Paulistano 1995- 2008; Coral Lírico 2008).

MAX COSTA
Larkens



Max Costa desenvolve repertório operístico e de câmera, bem como canta em recitais, concertos, óperas e peças teatrais. Ao transferir-se de Campinas, onde se formou em música e teatro, para São Paulo, passou a integrar praticamente todas as óperas e concertos do Theatro São Pedro. Algumas das montagens de que participou são *Rigoletto*, *Don Pasquale*, *A Viúva Alegre*, *O Guarani*, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisiello, *Werther*, *As Bodas de Figaro* e *A Flauta Mágica*, entre outras. Suas parcerias incluem Iacov Hillel, Verônica Fabrini, Enzo Dara, Mauro Wrona, André Heller e Claudia Echenique nas áreas de ópera e teatro.

RAFAEL THOMAS
Billy Jackrabbit



Bacharel em canto pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob a orientação da professora Eliane Sampaio, em 2007 Rafael Thomas fez parte do elenco solista da ópera *Orfeu*, de Monteverdi, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Atuou na ópera *Fidélío*, de Beethoven, no papel de Don Fernando, realizada na temporada de 2008. Em 2010, integrou o elenco solista da *Paixão Segundo São João*, de Bach, com a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). No mesmo ano, esteve no elenco solista na ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2011, foi *doppione* do renomado barítono espanhol Juan Pons, em *Tosca*. Fez parte do elenco solista na *première* brasileira da ópera *Billy Budd* (2013), em comemoração ao centenário do nascimento do compositor Benjamin Britten. Foi ainda solista em *Os Contos de Hoffmann* nos papéis de Lindorf, Coppélius, Dapertutto e Dr. Miracle. Em 2016, participou da masterclass e montagem da ópera *La Cenerentola*, de Rossini, no papel de Don Magnifico, em Paris. Fez parte do elenco solista da ópera *Der Rosenkavalier*, interpretando o personagem Faninal. É integrante do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo.

ANDREIA SOUZA

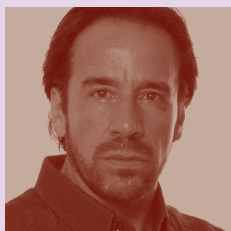
Wowkle



Conhecida pelo belo timbre, Andreia Souza atuou como solista nos principais teatros do Brasil: Theatro da Paz (em Belém do Pará), Teatro Amazonas, Theatro São Pedro, Sala São Paulo e Theatro Municipal de São Paulo. Especialista em técnica de projeção e extensão vocal, é formada em canto lírico pela Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) e em teatro pela Escola Macunaíma. Trabalhou com grandes maestros e diretores cênicos nacionais e internacionais. Reúne um vasto repertório como *A Flauta Mágica* (W.A. Mozart), *I Puritani* (V. Bellini), *Tristan und Isolde*, *Tannhäuser* e *Parsifal* (R. Wagner), *Salomé* (R. Strauss), *Un Ballo in Maschera* (G. Verdi), *Carmen* (G. Bizet) e *Porgy and Bess* (G. Gershwin). Recentemente, fez a opereta *A Viúva Alegre* no Theatro Municipal de São Paulo, sob a regência do maestro Alessandro Sangiorgi, com direção cênica de Miguel Falabella e coreografia de Fernanda Chamma.

SÉRGIO RIGHINI

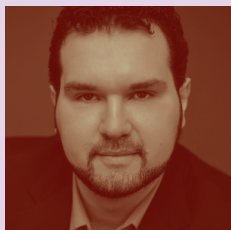
Jack Wallace



Sérgio Righini estreou em janeiro de 1992 como Il Commendatore na ópera *Don Giovanni* (Mozart), sob a regência do maestro Alessandro Sangiorgi, no Theatro José de Alencar, em Fortaleza. Depois, atuou em *A Flauta Mágica*, *Andrea Chénier*, *La Traviata*, *Fidélio*, *La Gioconda*, *Idomeneo*, *A Filha do Regimento*, *Tosca*, *La Bohème*, *Pelléas e Mélisande*, *Olga*, *Salomé* e *Ievguêni Oniéguin*, todas no Theatro Municipal de São Paulo, conduzidas pelos maestros Jamil Maluf, Isaac Karabtchevsky, José Maria Florêncio, Abel Rocha, Oleg Gaetani, John Neschling e Jacques Delacôte.

MARCELO FERREIRA

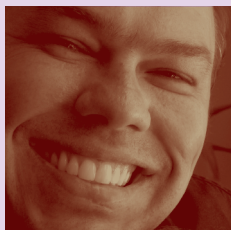
José Castro



O barítono Marcelo Ferreira é doutor em canto e ópera pela Indiana University (EUA), onde estudou canto com o barítono Andreas Poulimenos e interpretação dramática com a aclamada soprano Carol Vaness. Ocupou a posição de aprendiz residente para a temporada 2009-2010 da Opera Tampa (EUA), quando esteve sob a orientação do lendário barítono verdiano Sherrill Milnes. Ao longo de sua carreira, o barítono acumula diversos prêmios e atuou como solista com várias orquestras, cantando repertório sacro, de câmara e sinfônico. Como cantor operístico, interpretou diversos papéis no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa, incluindo Giorgio Germont (*La Traviata*), Macbeth (*Macbeth*), Gianni Schicchi (*Gianni Schicchi*), Marcello (*La Bohème*), Escamillo (*Carmen*), Sharpless (*Madama Butterfly*), Alfio (*Cavalleria Rusticana*), Tonio (*I Pagliacci*), Vodnik (*Rusalka*), Old Doctor (*Vanessa*), Sprecher (*I*), Don Giovanni (*Don Giovanni*) e Figaro (*Le Nozze di Figaro*). Marcelo Ferreira é também professor e pesquisador, assumindo recentemente a coordenação do Ópera Studio da Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP).

MIGUEL GERALDI

Postiglione (Carteiro)



Miguel Geraldi iniciou seus estudos com Gledys Pierri e se aperfeiçoou com Neyde Thomas. Já integrou os grupos Armonico Tributo, Coro Bach e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi vencedor do V Concurso Carlos Gomes em Campinas, II Concurso Aldo Baldin em Florianópolis e do III Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão. Debutou no Theatro Municipal de São Paulo, em 2001, como Alfredo Germont em *La Traviata* (Verdi). Atuou junto a importantes orquestras como a Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), a Sinfônica Municipal de São Paulo (OSM), a Experimental de Repertório (OER), a Sinfônica do Paraná (OSP) e a Filarmônica de Bogotá, sob a regência de maestros de renomada importância como John Neschiling, Walter Polischuk, Ira Levin, José Maria Florêncio, Jamil Maluf, Emiliano Patarra, Giorigio Paganini, Luis Gustavo Petri e Abel Rocha. Protagonizou em extensa série de óperas, entre elas *L'Elisir d'Amore*, *Rita e Poliuto* (Donizetti), *La Bohème* e *Turandot* (Puccini), *Rigoletto* e *La Traviata* (Verdi), *Cecilia* (Licinio Refice), *Loreley* (Catalani), *Carmina Burana* (Carl Orff) e *Viúva Alegre* (Léhar).

Wow Kle



JULHO DE 2023
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

**LA FANCIULLA DEL WEST
A GAROTA DO OESTE**

de GIACOMO PUCCINI

Ópera em três atos
com libreto de **Guelfo Civinini**
e **Carlo Zangarini**.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL

Roberto Minczuk, direção musical

Carla Camurati, direção cênica

Alessandro Sangiorgi, regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal

Mário Zaccaro, regência Coro Lírico Municipal

Érica Hindrikson, regente assistente do Coro Lírico Municipal

SOLISTAS

Martina Serafin, Minnie (14, 16, 19 e 22)

Daniela Tabernig, Minnie (15, 18 e 21)

Lício Bruno, Jack Rance (14, 16, 19 e 22)

Homero Velho, Jack Rance (15, 18 e 21)

Gustavo López Manzitti, Dick Johnson (14, 16, 19 e 22)

Enrique Bravo, Dick Johnson (15, 18 e 21)

TODAS AS DATAS

Paulo Queiroz, Nick

Andrey Mira, Ashby

Johnny França, Sonora

Eduardo Góes, Trin

Isaque Oliveira, Sid

Márcio Marangon, Bello

Fernando de Castro, Harry

Eduardo Trindade, Joe

Diógenes Gomes, Happy

Max Costa, Larkens

Rafael Thomas, Billy Jackrabbit

Andreia Souza, Wowkle

Sérgio Righini, Jack Wallace

Marcelo Ferreira, José Castro

Miguel Geraldi, Postiglione (Carteiro)

ELENCO COADJUVANTE

Everton Josafhat, **Gregory Henrique Guimarães**, **Nill de Pádua** e

Washington Lins

EQUIPE CRIATIVA

Renato Theobaldo, cenografia

Wagner Pinto e **Carina Tavares**, design de luz

Ronaldo Fraga, figurino

Malonna, visagismo

Ligiana Costa, dramaturgismo

Roberto Alencar, direção de movimento

Ronaldo Zero, assistente de direção

Amanda Venturelli e **Manar Zind**, assistentes de cenografia

Gabriel Gregghi e **Gabriela Cezário**, assistentes de iluminação

Silvia Ferraz, assistente de figurino

EQUIPE EXTRA DE COSTURA

Danielle Thereza, **Netto Silva** e **Nat Gulusian**, modelistas

Selma Batista, camareira

Maurício da Silva Santos e Paulinho Cuica, cortadores
Ivete Dias e Josefa Vieira dos Santos de Oliveira, costureiras

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO

Denis Nascimento, mestre cenotécnico

Julia Saragoça, coordenadora cenotécnica

Vitória Paiva, assistente de coordenação

Isabela Nascimento, administradora cenotécnica

Átila Rodrigues (Chim), Guilherme Nascimento, Henrique Oliveira, Marcelo Feitosa Pereira (Tekka) e Renato Inácio dos Santos, equipe de marcenaria

Claudinei Bruno, Dalton Nunes, Fabio dos Santos, Genilson Francisco

Alencar, João Bosco e Reginaldo Nascimento, equipe de serralheria

Karen Luizi, pintora mestre

Daniel Roque, Jacqueline Nascimento, Karina Porcicina e Viviane Pires, equipe de pintura de arte

Isabela Nascimento, produção

EQUIPE DE VISAGISMO

Gui Chapina, Lilith Prexeva e Xaniqua Laquisha, visagistas

PollyBR, assistente

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriach, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski, Tiago Vieira e Cindy Folly** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto e Danilo da Silva Souza** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov, Rodolfo Hatakeyama e Paulo Roberto** **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** André Ficarella*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez, Vagner Rebouças e Guilherme Merique** **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*,

César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato dos Santos**
Timpanos Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora**
Administrativa Mariana Bonzanini **Analista Administrativa** Barbarah
Martins Fernandes **Inspetor** Carlos Nunes **Auxiliar de Escritório** Priscila
Campos / *Chefe de naípe **Músico convidado

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Mário Zaccaro
Regente Assistente Érica Hindrikson

Primeiros Tenores Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Márcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianista** Marcos Aragoni **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias

Pianistas Correpetidores
Anderson Brenner e Leandro Roverso

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretário Adjunto Bruno Modesto dos Santos
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Luciana de Toledo Temer Lulia, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Mobilização de Recursos Mariana Ferreira
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues
Coordenadora Artística Camila Honorato Moreira de Almeida
Gerente de Programação Nathália Costa **Coordenador de Programação** Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo
Gerente da Musicoteca Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Fagioni, Jonas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos França, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Nina Gagliardi Kaufmann e Renata Raissa Pirra Garducci
Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva
Equipe de Acervo e Pesquisa Anita de Souza Lazarim, Clarice de Souza Dias Cará, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giullia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza Soares, Isabela Carlsen Tavares, Marli Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes **Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Julia Ferreira Santana e Kaue Andre Santos Araujo (Articulação), Davi Silva Santos, Frank Ribeiro Marques Junior, Guilherme Santana

Santos, Gustavo Zanela, João Batista Bento da Silva, Marcella Cedro, Marcelo Evangelista Barbosa, Marjorie Rodrigues Augustinho, Milena Lopes Rosa, Rebecca Di Tullio Pereira da Silva, Stephanie Cristina Inácio Vieira e Tatiane Furlaneto Magalhães (Cenotécnica), Júlio Mourão de Paiva, Luisa Guimarães Tarzia e Nata da Sociedade Marques Queiroz da Silva (Dramaturgia), Gabriela Klimas de Andrade Mendes e Matheus Santos Maciel (Educação), Augusto Miguel Moreira Martins e Nathalia Hara de Oliveira (Pesquisa), Bruna de Fátima Mattos Teixeira e Kailany Gomes do Amaral (Programação), Igor Macedo de Sousa, Karen Anisia Santos Moura, Lucas Queiroz da Silva, Lux da Silva Machado, Renan Trajano do Vale e Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva (Produção)

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e**

Administrativa de Palco Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)**

Rosa Casali **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa, Raissa Milanelli Ferreira e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de**

Contrarregagem Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi

Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Leandro dos Santos Lima **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos

Camareiras Antônia Cardoso Fonseca, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos

Equipe de Comunicação André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Marcella Bezerra Pacca, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Beatriz Souza Ferreira da Cunha, João Pedro de Goes Moura, Juliana de Oliveira Moretti e Raísa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial** Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Maurício Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Coordenador de TI** Yudji Alessandro Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luísa Caroba de Lamare, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Waldir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza

Supervisor de Finanças Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina Dezan Esteves, Ireni Gomes Pereira, Jéssica Brito Oliveira, Julia Rodrigues de Jesus e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos Santos e Aurili Maria de Lima **Equipe de Controladoria** Tainá Silva Hasselmann

Supervisor de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Equipe de Logística** Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Giulia Aparecida Martins dos Santos, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Márcia Vilela da Silva, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves e Rebeca de Oliveira Rosio

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Francieli Jonas Perpétuo, Gabrielle Silva Santos, Igor Alves Salgado, Letícia Lopes da Silva, Paloma Ferreira de Souza, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitória Oliveira Faria

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Croquis/desenhos Ronaldo Fraga

Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciza Corrêa

Produção Gráfica Winnie Affonso e Karoline Conceição

Tradução do libreto

Rosana Marreco Orsini Brescia e Ligiana Costa

Revisão dos bolsistas de dramaturgismo do Theatro Municipal de São Paulo

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Érica Hindrikson a regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações, e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSM torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Ópera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.

A SUSTENIDOS

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatuí e do Complexo do Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatuí é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE; além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens; garantir sua sociabilidade, além de promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

BEM-VINDOS À ÓPERA

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

CONVERSAS

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

CADEIRAS

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

CRIANÇAS

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



DURAÇÃO
APROXIMADA
170 MINUTOS
INCLUINDO **20 MINUTOS**
DE INTERVALO

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
12 ANOS

INGRESSOS
R\$ 12-158

JULHO 2023

14 sexta **20h**
15 e 16 sábado e domingo **17h**
18, 19 e 21 terça, quarta e sexta **20h**
22 sábado **17h**

THEATRO MUNICIPAL
SALA DE ESPETÁCULOS

INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA CASA
OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.



realização:

#SUSTENIDOS
Organização Social de Cultura

FUNDAÇÃO
**THEATRO
MUNICIPAL**



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Jose
castro

